MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA
Reconhecido como pessoa colectiva de utilidade pública. Membro Honorário da Ordem da Instrução Pública
Centro de Formação: Rua do Açúcar, 22-B, 1950-008 LISBOA Tel: 21 868 03 59 Fax: 21 862 00 24
www.movimentoescolamoderna.pt e-Mail: centroderecursosmem@gmail.com

Marcos e marcas

da

ESCOLA MODERNA

um percurso de escrita
1974 – 2006

Boletim "Escola Moderna"

O Movimento da Escola Moderna é uma associação de professores e de outros profissionais de educação que tem como finalidade a formação permanente dos seus associados, em sistema de auto-formação cooperada. Em parceria com outras Associações e com Universidades, tem desenvolvido novas propostas de formação democrática a partir de práticas interactivas ensaiadas pelos profissionais seus associados.

O MEM foi formalizado juridicamente em 1976. Hoje, organiza-se em mais de uma dezena e meia de Núcleos Regionais, desenvolvendo a sua acção em quase todas as regiões do País. Nasceu, nos anos sessenta, de um pequeno grupo, como conta Sérgio Niza (1965):

"(…)reuniram-se um dia em mesa redonda seis professores do ensino primário a fim de trocarem entre si impressões sobre experiências de carácter profissional. […] Uma série de outras idênticas se seguiram semanalmente. E correspondendo ao convite esboçado numa circular nascida do primeiro encontro, outros elementos se associaram ao trabalho. […] Formulámos como objectivo a troca de experiências didácticas, espontânea e desinteressadamente efectuada. […] Foi num clima de íntima comunicabilidade, de honesta e despreocupada colaboração que o trabalho se iniciou e se foi consolidando"

Niza, S. (1965). O Diálogo e o Aperfeiçoamento Pedagógico, Boletim do Sindicato Nacional dos Professores ,Vol. V, nº 3, pp. 40-42.

Desenvolveu-se pela reflexão permanente para uma intervenção pedagógica, assente em ideias-força como a cooperação, a autonomia e a vivência democrática. Tem vindo a afirmar-se através de produções culturais desenvolvidas pela via contratual, assumidas em projectos dialogados para uma acção de intervenção social.

Como já refere António Nóvoa (1993),

"(…)o Movimento da Escola Moderna é uma estrutura cooperativa, apostada na divulgação e no apoio formativo aos agentes de ensino, de acordo com objectivos de inovação pedagógica e de transformação da realidade educacional. Trata-se, sem dúvida, de um dos mais importantes movimentos pedagógicos existentes no nosso país, no âmbito do qual se têm formado muitos dos professores e educadores que têm desempenhado um papel de dinamização nas mudanças ocorridas nas escolas portuguesas".

Nóvoa, A. (1993). O Movimento da Escola Moderna, *A imprensa de Educação e Ensino*, Lisboa: IIE, pp. 652-655.

Escola Moderna, de sócios e para os sócios, é uma "obra" participada e partilhada com os que puderam e quiseram discuti-la, lê-la ou escrever para ela.

Ao olhar esta obra, produto cultural, no dizer de Brüner, percebe-se que ao longo de mais de trinta anos se construíram aprendizagens escrevendo essas mesmas aprendizagens.

Escola Moderna é a revista duma comunidade de escritores e de aprendizes que fizeram de si uma força capaz de se ir construindo e de contribuir para a construção de um modelo democrático, porque realizado em cooperação.

Ao expor as capas de todas as revistas publicadas, acompanhadas dos seus sumários e de excertos de textos, fundamentalmente editoriais, pretende-se mostrar um percurso da vida e da cultura do Movimento.

Com esta publicação, dizia-nos António Nóvoa:

(...) procura-se divulgar os princípios e fundamentos globais desta tentativa de inovação das práticas da educação formal, sobretudo, apoiar os professores que participam nesta experiência de renovação pedagógica. Escola Moderna é, por isso, um periódico essencial para se compreender a actualidade desta corrente pedagógica apostada na transformação interna do sistema educativo, na esteira de objectivos que já estão presentes no movimento da Educação Nova dos anos 20, ou de teorias pedagógicas que têm em Freinet um dos nomes mais destacados.

O Boletim apresenta actualmente características próximas de uma revista, embora com uma divulgação presumivelmente reduzida por se tratar de uma publicação de "circulação interna". Existe uma relativa homogeneidade formal ao longo dos 15 anos de edição, apesar

de se dever ter em conta que: entre 1974 e 1977 é policopiado; e, entre 1982 e 1988, Escola Moderna é constituída por "números monográficos" e "textos de apoio". Apesar disto, o seu conteúdo mantém quase invariavelmente:

- Um número diversificado de artigos de fundo com análises mais circunscritas à educação em Portugal; materiais de apoio pedagógico (compilações de textos traduzidos, "dossiers" temáticos, etc.);

- Entrevistas, noticiário referente ao Movimento da Escola Moderna e relatos de experiências promovidas pelos professores e grupos de trabalho.

Como é óbvio, a orientação e prática pedagógicas decorrentes dos propósitos da Escola Moderna ocupam quase todo o espaço da revista, repartindo-se tematicamente pelas áreas de:

- Pedagogia e didáctica. (...)

- Estatuto e características dos intervenientes interessados no acto educativo.(...)

- Formação científica e psicopedagógica dos vários agentes educativos. (...)

- Fases, conteúdos e objectivos da educação escolar. (...)

- Meios e métodos de ensino/aprendizagem. (...)

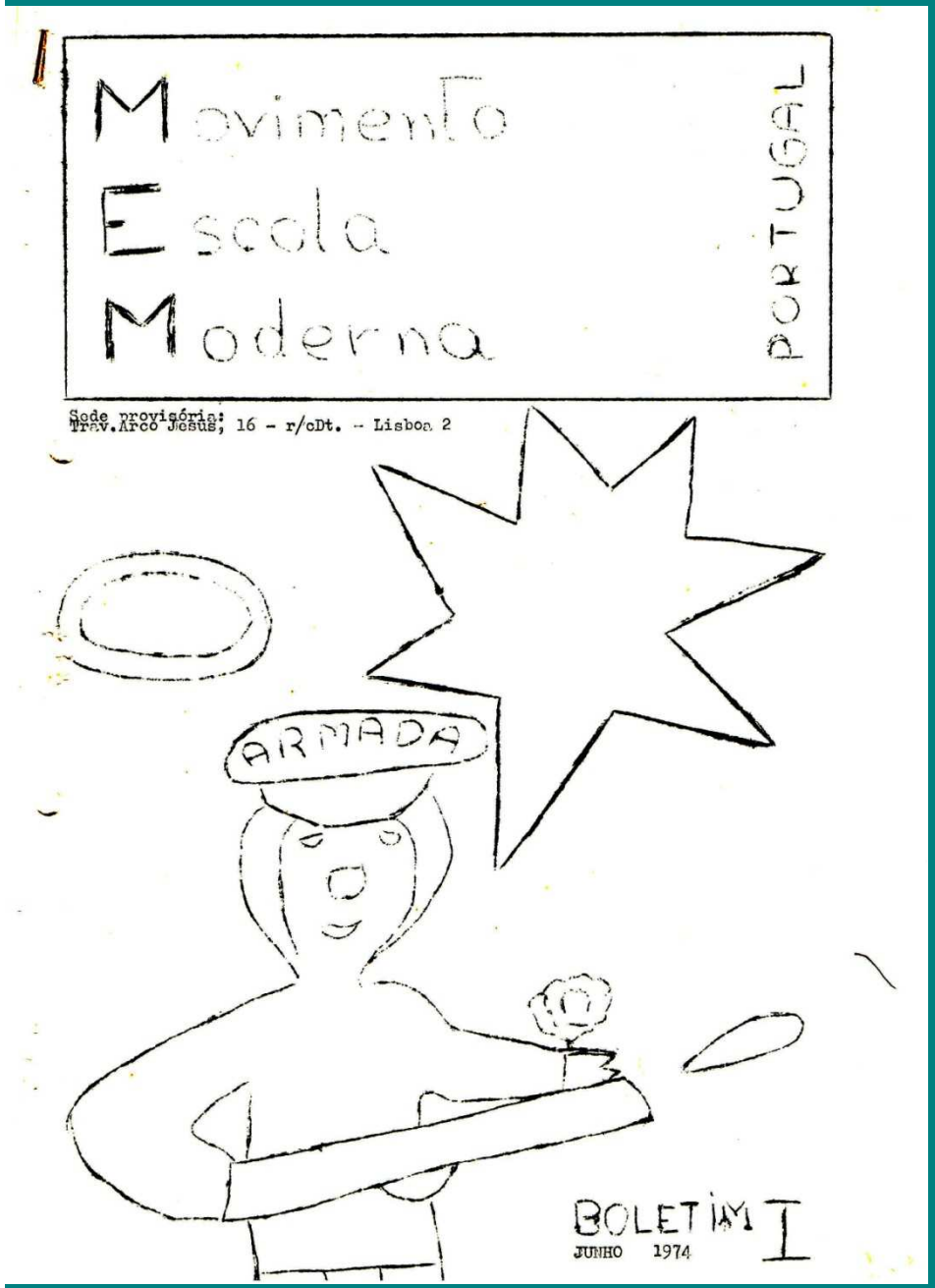
- Técnicas e instrumentos auxiliares de ensino. (...)

- Organização e gestão dos estabelecimentos de ensino e seu funcionamento. (...)

Nóvoa, A. (1993). O Movimento da Escola Moderna, *A imprensa de Educação e Ensino*, Lisboa: IIE, pp. 652-655.

O primeiro número de *Escola Moderna* surge em Julho de 1974, com o formato de folheto com dez páginas, para divulgar as actividades do Grupo Português do Movimento da Escola Moderna (MEM).

Foi a forma encontrada pelo MEM para se impor, dando conta do que era e do que fazia: noticiavam-se os estágios e outros encontros, as obras de Freinet publicadas em Portugal, os grupos de trabalho organizados e em funcionamento, os estágios de pedagogia Freinet a realizar em França, os estágios internacionais na Escócia e na Tunísia e ainda as revistas de pedagogia Freinet editadas em França. Apresenta também uma breve história do MEM e uma carta dirigida à Junta de Salvação Nacional, em Maio de 1974.



ASSUNTOS:

I - INFORMAÇÕES

II - BREVE HISTÓRIA DO MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA EM PORTUGAL

III - CARTA À JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

IV - REUNIÕES GERAIS DEPOIS DO 25 DE ABRIL

V - FINALIDADES DO MOVIMENTO

VI - RELATO DUMA EXPERIÊNCIA (secção ainda vaga; para vir futuramente a ser preenchida com a vossa colaboração)

Este é o 1º Boletim que vos apresentamos, feito sobre o joelho, como não podia deixar de ser. Não pretende, de forma alguma, ter um carácter definitivo!

Para o melhorar, precisamos da tua colaboração. Para enriquecer a vida do nosso grupo, precisamos da tua presença e do teu trabalho.

Aparece, telefona, escreve, conta-nos as tuas experiências. Participa!

Grupo do Boletim

Em Março de 1976, surge o que se pode considerar a 2ª etapa do Boletim. Nesta altura, usando os meios disponíveis, um pequeno grupo faz sair a 1ª "folha como um novo "elo de ligação entre todos os membros do MEM". É um folheto (agrafado) de seis páginas reproduzidas em stencil, com desenhos feitos directamente por alunos de uma das professoras do grupo, e duplicado num limógrafo igual aos que os meninos utilizavam para reproduzir os seus textos.

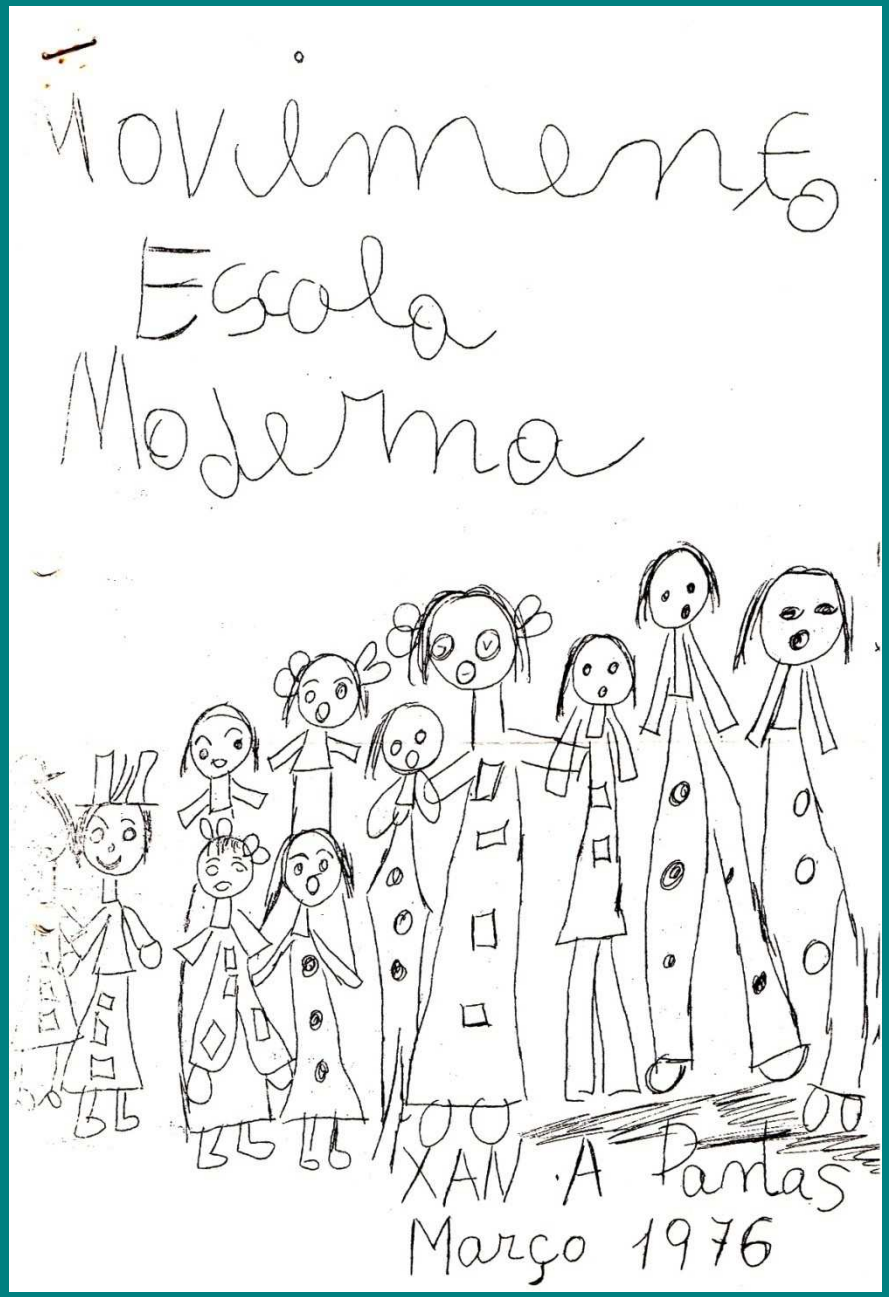
O seu conteúdo, em concordância com os objectivos expressos, prende-se com notícias diversas sobre o MEM e apela à colaboração e à intervenção.

As "folhas" de Abril e Junho mantêm a mesma forma, com 15 e 6 folhas respectivamente, mas passa a incluir relatos de experiências (de práticas, de congressos...) e alguns textos teóricos, traduzidos de publicações francesas.

Em Dezembro, o "grupo do Boletim" alargou-se, adquiriu-se um duplicador manual e começou a pensar-se a *Escola Moderna* em termos de brochura.

Entre Dezembro de 76 e Dezembro de 77 saíram 8 títulos com um número de páginas variável (entre 22 e 30), tentando fixar-se algumas rubricas e remetendo alguns textos, discutidos ou a discutir em encontros ou estágios, para uma secção que se passou a chamar "Destacável".

É um período em que continua bem presente a pedagogia Freinet (tradução de textos de L`Éducateur, relatos decorrentes da organização de estágios e de outros encontros internacionais…). É o primeiro ano de funcionamento do MEM depois da sua legalização, em termos jurídicos, e da eleição da primeira lista dos seus Corpos Sociais.



[**Conteúdo**

Introdução

Formação e trabalho desde Novembro de 1975

Perspectivas futuras

Calendário dos estágios

Uma experiência louvável]

Ao lançar esta folha, pretendemos criar um novo elo de ligação entre todos os membros do Movimento da Escola Moderna (…)

Tentaremos relatar os trabalhos em curso nos vários locais onde activistas do M.E.M. trabalham (…) Não pretendemos grandes relatos, cada um escreverá como puder e souber, falando dos seus êxitos e fracassos, da sua ligação com os outros colegas, com o meio, comissões de trabalhadores e de moradores, autarquias locais etc.

Grupo do Boletim

[**Conteúdo**

XXXII Congresso ICEM

O congresso dos educadores Freinet- (Michel Vajman)

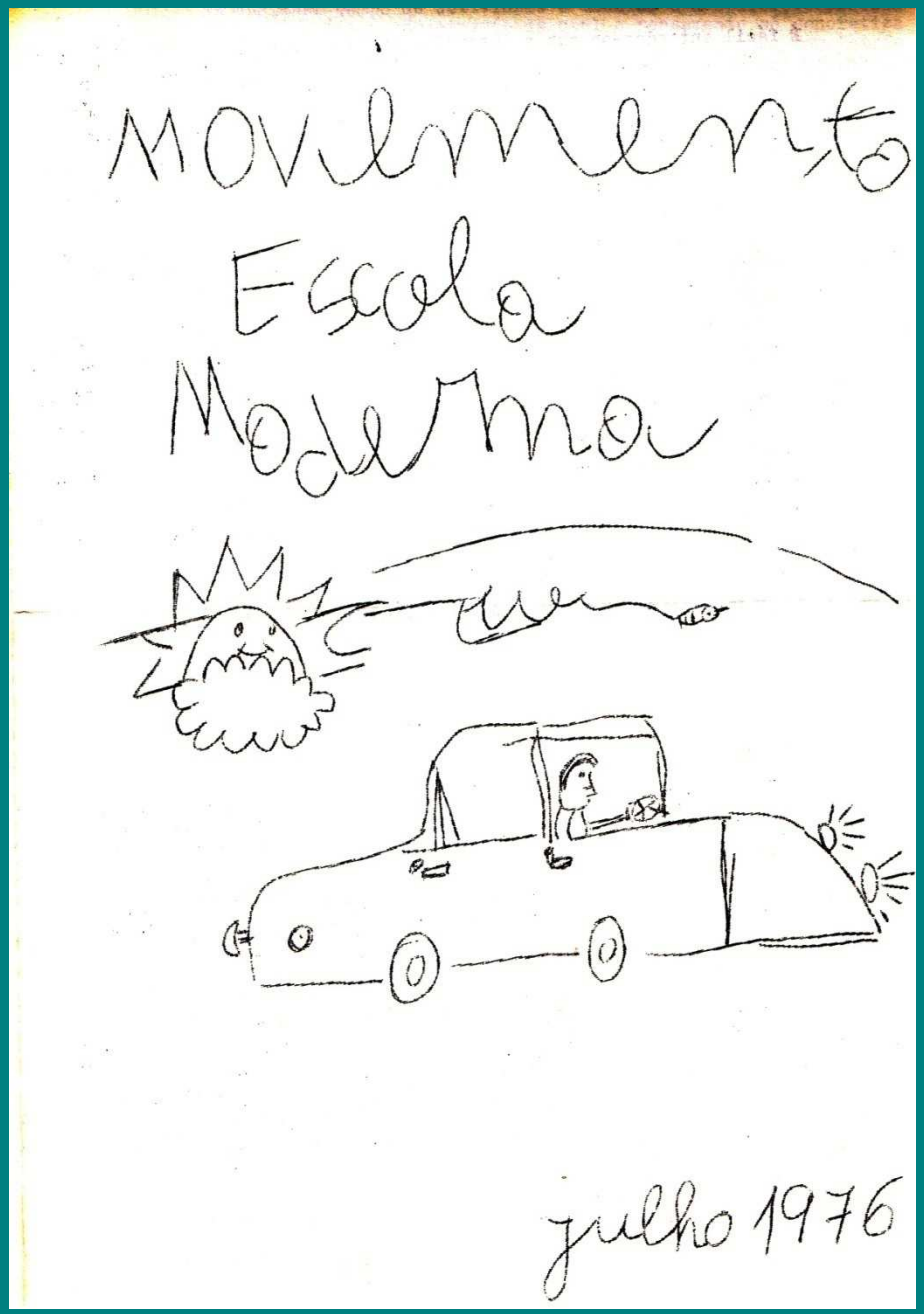
De 74 72 numa escola dos olivais – (Milu Bichão)

Eu confesso… (Lurdes Caldas)

Como apareceu o jornal escolar na minha escola]

A experiência que passo a relatar decorre na escola 180/181 em Olivais Sul. Foi iniciada em Novembro de 1974 e para quem mais de perto a tem seguido, ela tem sido um exemplo do muito que se pode fazer, quando as pessoas se juntam, para honestamente trabalhar, com uma finalidade comum. O que nos tem reunido, pais e professores, é a vontade de transformar esta escola, de a tornar mais útil à comunidade em que está inserida..

Milu Bichão



[**Conteúdo**

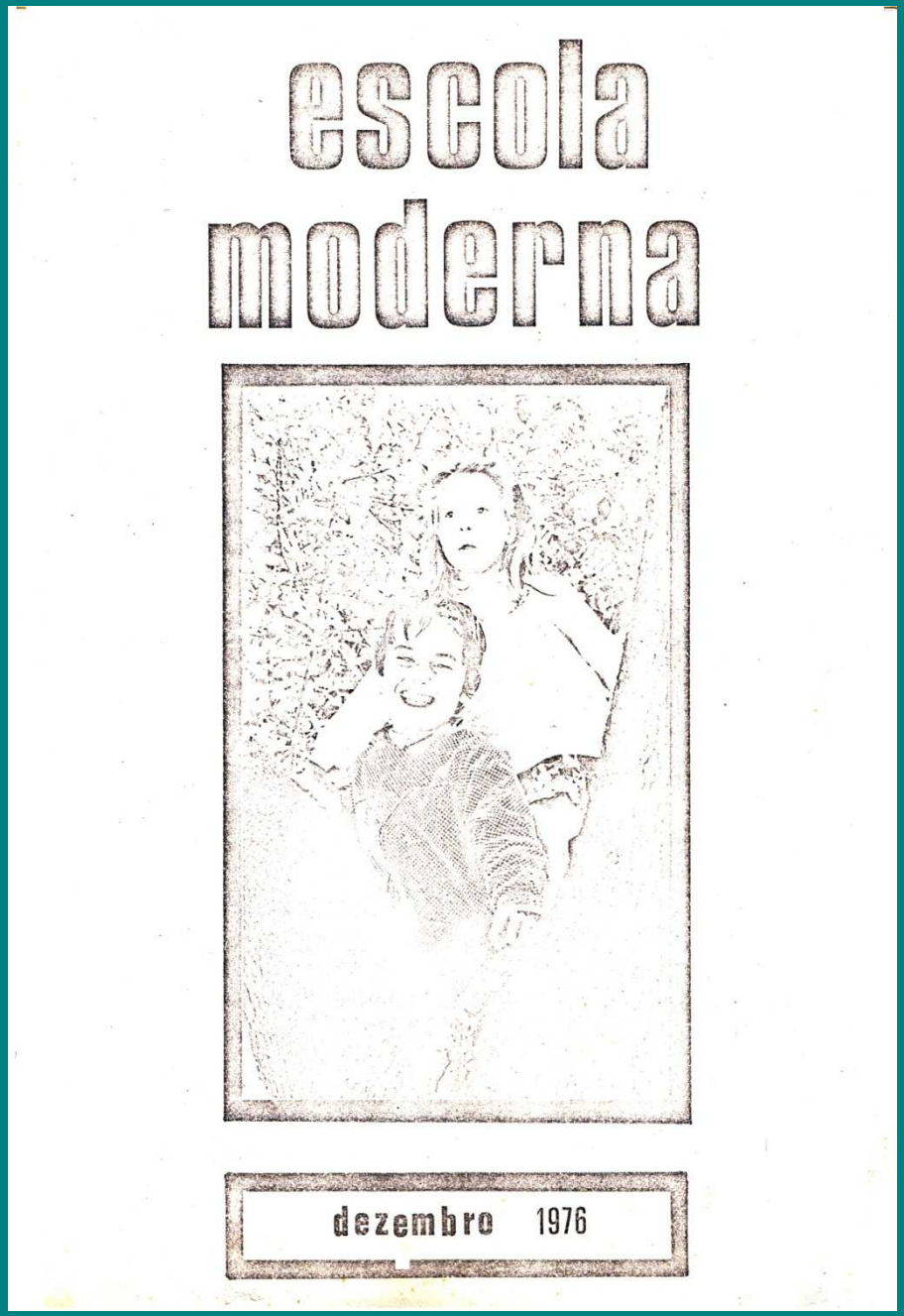
Porquê Técnicas de Freinet (Isabel Pereira)

Opiniões acerca dos exames (alunos da 4ºclasse

O estágio em Abril uma equipa do Fernão Mendes Pinto]

Fizemos um plano de trabalho para 45 pessoas, distribuídas por cinco monitores a funcionar nos ateliers de língua, matemática, música, movimento e drama, com o seguinte horário: das 9,OOh às 12,30h atelier de língua e matemática; das 14,OOh às 16,30h atelier de música e trabalho livre; nos outros ateliers, das 17,OOh às 18,30 avaliações.

Grupo de formadores



[**Conteúdo**

Documentos Pedagógicos

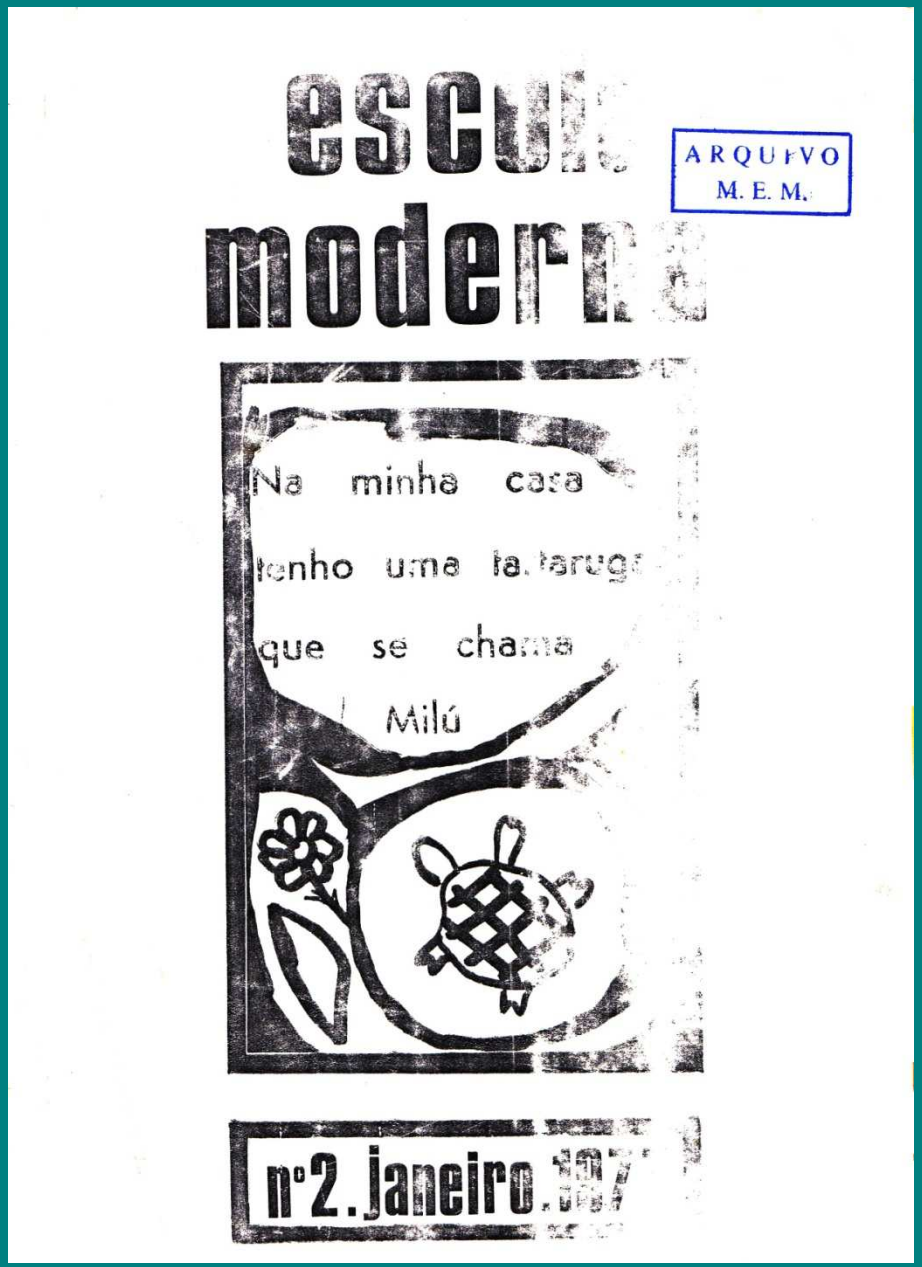
Troca de experiências

Notícias do mundo

Informações]

Encontram-se já organizados e em funcionamento seis grupos de trabalho (Fichas, Educadoras de Infância, RIDEF, Matemática, Boletim e Língua).
Imprensa Nacional - põe à disposição do MEM uma imprensa para estágios ou grupos de trabalho.
Duplicador - dispões de um duplicador para o teu trabalho pedagógico na sede do MEM. Pagarás uma pequena quantia (…) para despesas de tinta.

Grupo do Boletim



SUMÁRIO

REFLEXÃO 2

DOCUMENTOS PEDAGÓGICOS: Para um Método Natural de Leitura 3

TROCA DE EXPERIÊNCIAS: Caderno íntimo de uma professora - Odete Xarepe de Faro 9

CORRESPONDÊNCIA 13

DEBATE: A Prática Pedagógica nas Escolas do Magistério Primário 17

NOTÍCIAS: - dos grupos de trabalho 23
- dos núcleos 25
- da "Escola Democrática" 25
- da FIMEM 26

INFORMAÇÕES 29

Realizou-se em 18/12/76 a primeira assembleia geral do MEM. A.G:

1- Passagem do Movimento da Escola Moderna a Associação do Movimento da Escola Moderna. Motivos e fins a atingir.

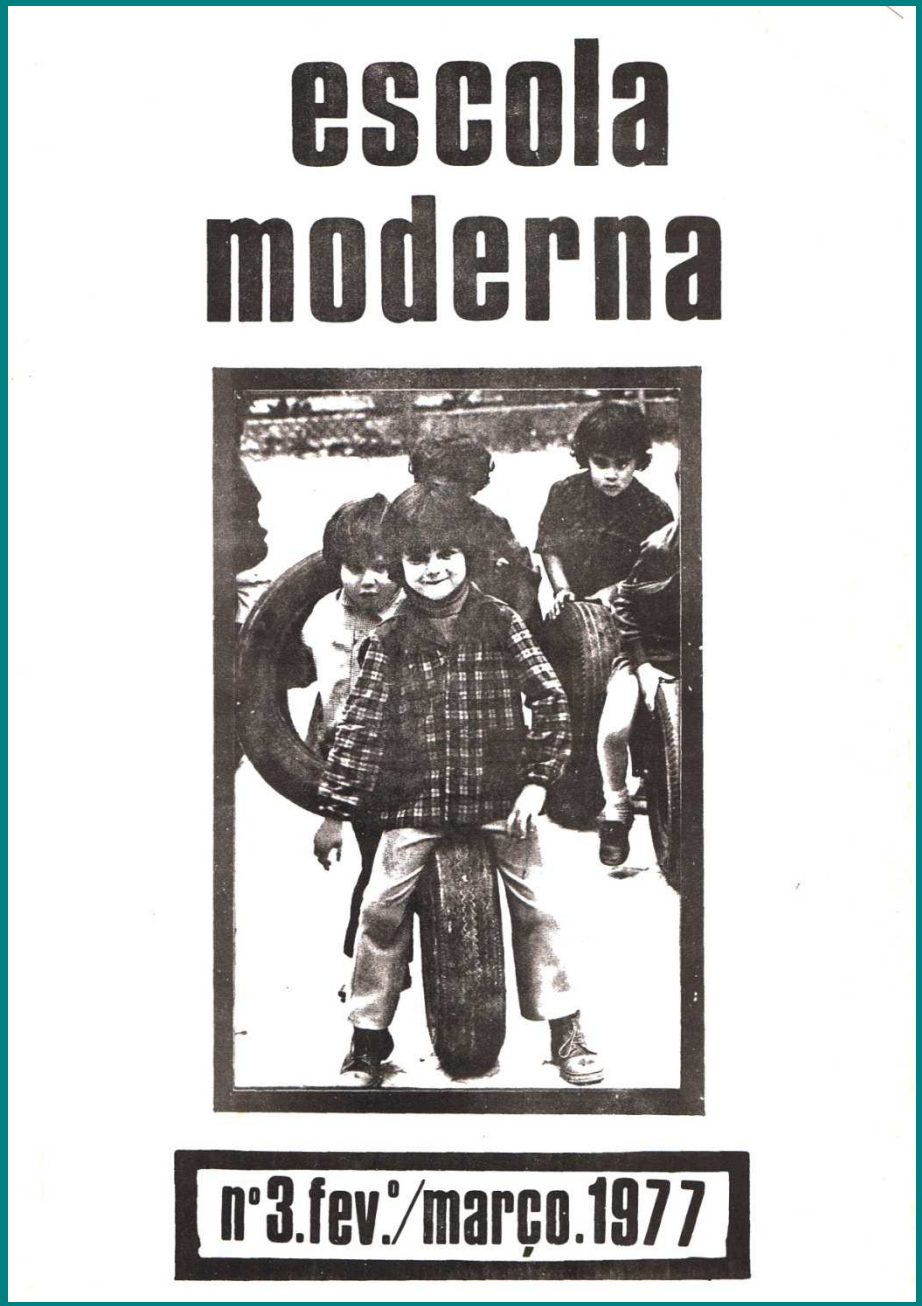
2- Leitura dos Estatutos.

3- Leitura e aprovação do Regulamento Interno.

4- Eleição dos corpos gerentes para 1976/1977

Estiveram representados os Núcleos: Porto, Setúbal, Évora, Algarve e Grande Lisboa (A-da-Beja, Benfica, Oeiras, Olivais, Voz do Operário

Grupo do Boletim

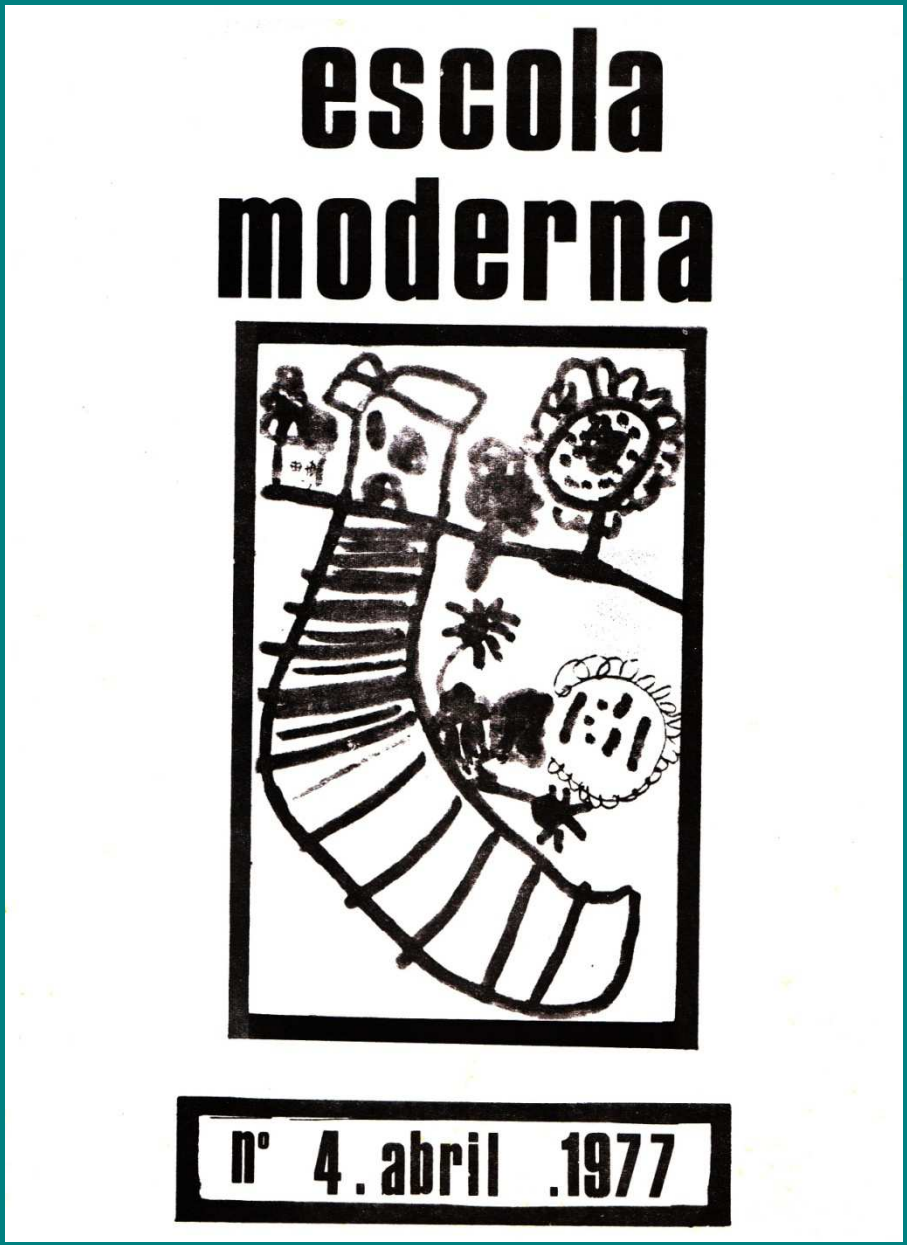


SUMÁRIO

REFLEXÃO 2
DOCUMENTOS PEDAGÓGICOS - 3
. A Correspondência interescolar
CORRESPONDÊNCIA 10
TROCA DE EXPERIÊNCIAS - 11
. Onde o espírito se sobrepõe à prática
DEBATE: 13
. A Prática Pedagógica nas Escolas do Magistério Primário - II
NOTÍCIAS- . da FIMEM 16
. de Espanha 19
. de França 20
. do Líbano 22
. dos núcleos 22
. dos grupos de trabalho 23
. dos estágios 25

Os vários núcleos da área de Lisboa decidiram retomar os encontros mensais de sábado à tarde. O 1ºencontro realizar-se-á no dia 12 de Março das 15 às 19h30 na escola nº180 em Olivais Sul. Haverá três ateliês em funcionamento (Ciências, Matemática e Língua Materna) e uma sessão plenária.
Aparece, leva qualquer “bucha” para o lanche e um copo se quiseres beber.

Grupo do Boletim



SUMÁRIO

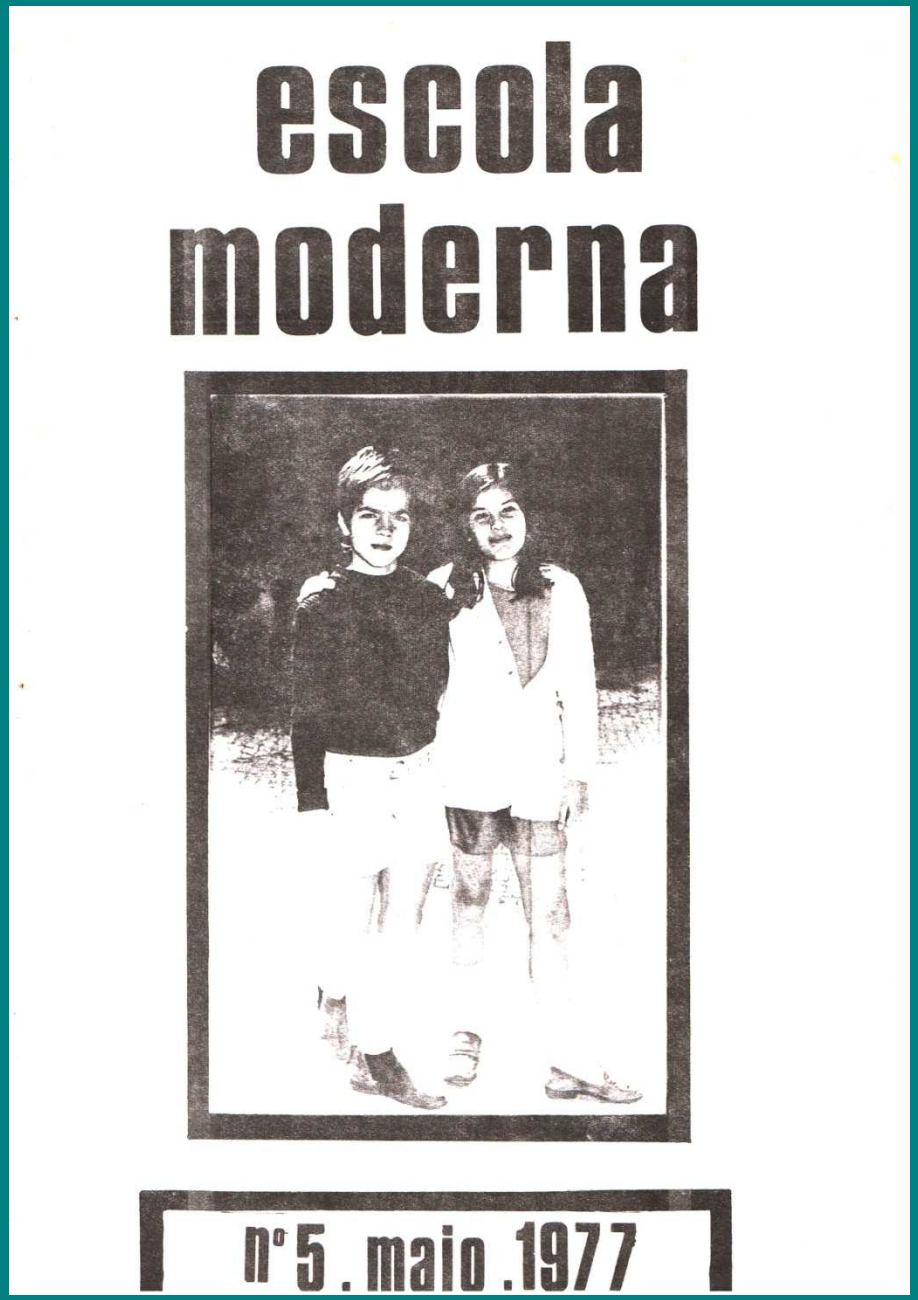
REFLEXÃO 2
DOCUMENTOS PEDAGÓGICOS
. O Jornal Escolar 3
TROCA DE EXPERIÊNCIAS
. Documentação de Trabalho -
-Exploração de um texto 10
. Entrevista 14
NOTÍCIAS - de estágios 19
de núcleos
DESTACÁVEL - o texto livre I - XVIII

Notícias dos estágios

Estágio do Porto - eram 36 participantes e 3 orientadores. Trabalhámos com dois grupos fixos e um ateliê comum.

“Regressámos satisfeitos, Foi um encontro diferente dos que já fizemos pelo empenhamento que as pessoas mostraram em aprofundar as situações de trabalho, pois não estavam apenas interessadas nas técnicas, mas sobretudo queriam ir mais além na discussão de problemas politico/pedagógicos.”

Grupo do Boletim



SUMÁRIO

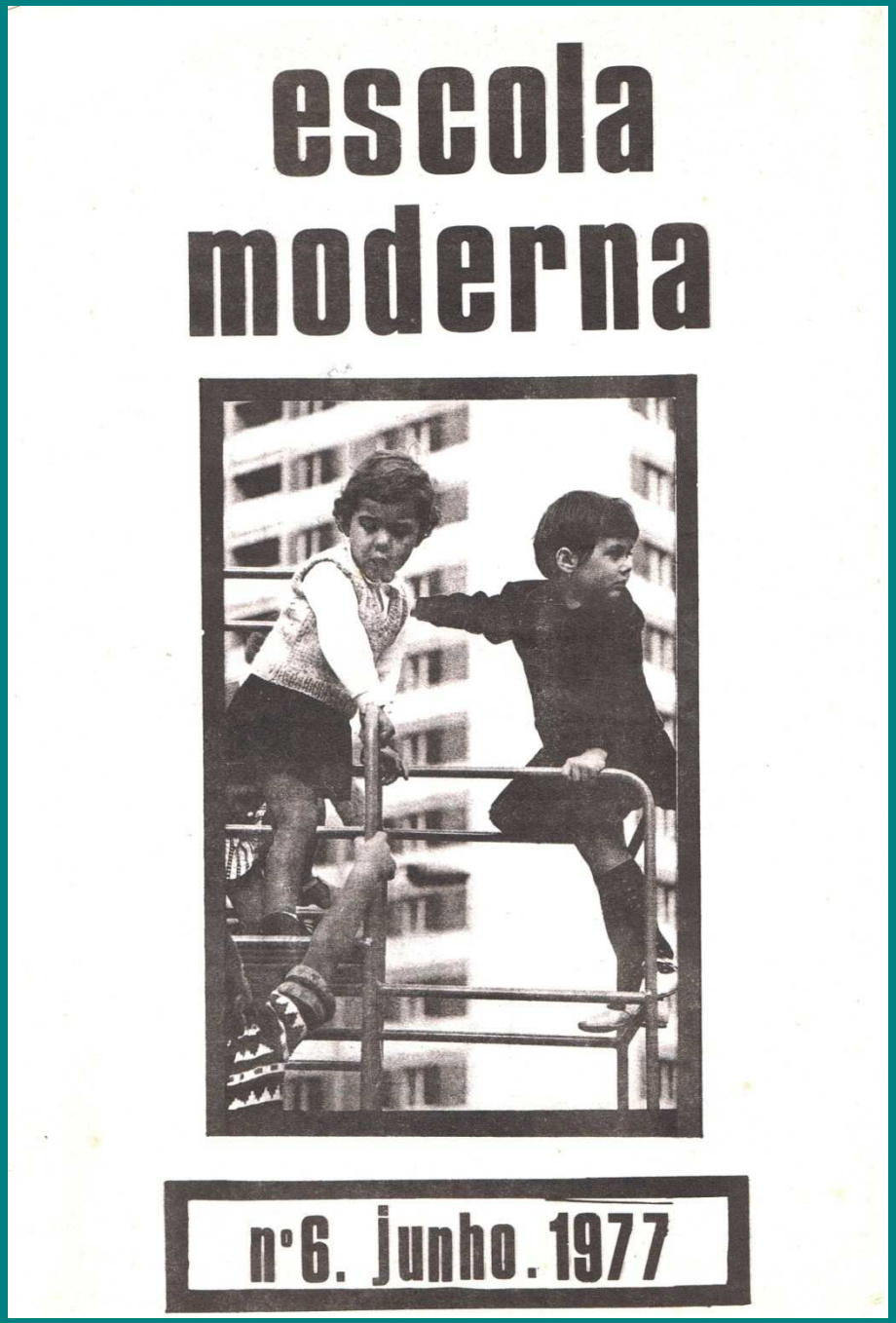
REFLEXÃO 2
CRIANÇAS DE PARTE NENHUMA 3
TROCA DE EXPERIÊNCIAS
. A Criança e a Comunicação Escrita 13
DEBATE
. As Fases de Escolaridade 13
NOTÍCIAS
D E S T A C Á V E L
. A Organização do trabalho I a XI

Notícias dos estágios

O estágio de A-da-Beja seguiu, a título experimental, um novo modelo de funcionamento baseado na “vivência da organização, planificação e avaliação do trabalho”, o qual constituiu a base e o desenrolar de todas as actividades teóricas e práticas.

Funcionaram 4 grupos fixos que, segundo planos livremente elaborados, projectaram as actividades a realizar, em equipa, em grupo, colectiva ou individualmente.

Júlia Soares



SUMÁRIO

REFLEXÃO 2

TROCA DE EXPERIÊNCIAS 3

. A partir do nada ou a partir de uma grande vontade de progredir?

CRIANÇAS DE PARTE NENHUMA 9

. Tua Terra em Portugal

DEBATE 12

. As fases de Escolaridade

ENTREVISTA 15

. Georges Snyders e a Pedagogia Freinet

DOCUMENTOS PEDAGÓGICOS 25

. A Linguagem, principal factor de segregação social

APELO 31

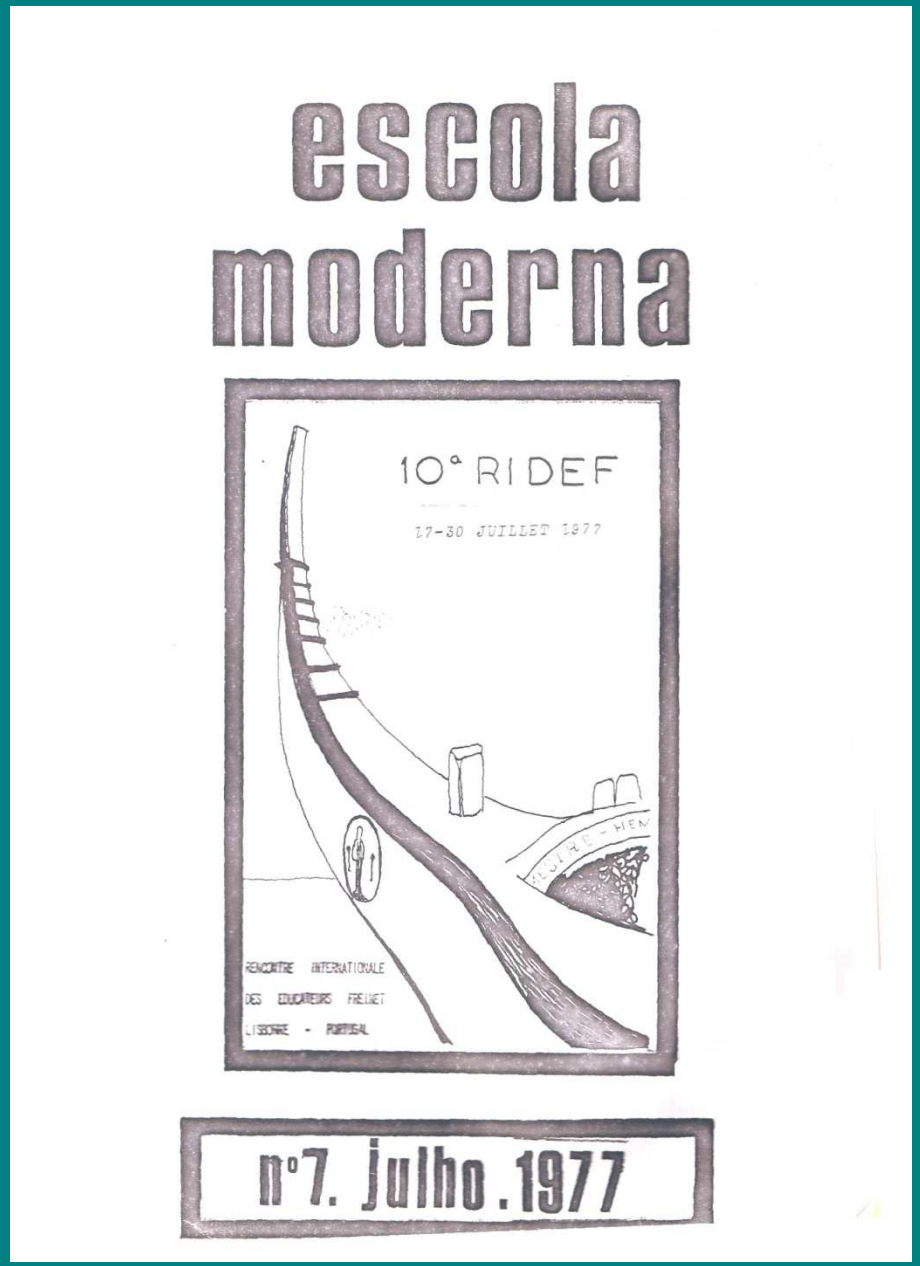
. Precisamos de melhorar o nosso Boletim !

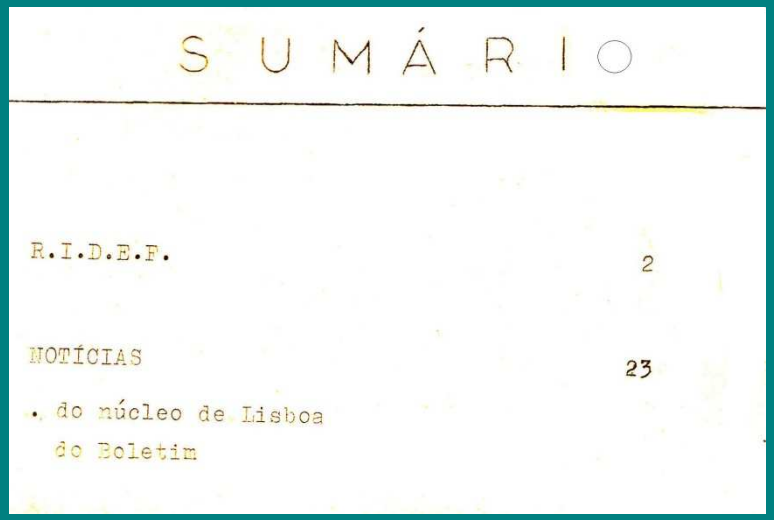
Aconteceu em Setembro o 1ºestágio Freinet. Era Outubro ou quase. Mas parecia Primavera…32 participantes em 3 grupos. O tempo era pouco - uma semana curta…

Trabalhou-se no duro. Explorou-se o meio. Produziram-se álbuns, livros de vida, painéis e um jornal assaz volumoso…

Um dos objectivos do estágio foi atingido. Saíram dele 32 pessoas insatisfeitas e … baralhadas! 32 pessoas dispostas a tactear. Desejosas de experimentar e de cooperar.

Flash Algarvio- **Núcleo do Algarve**





SUMÁRIO

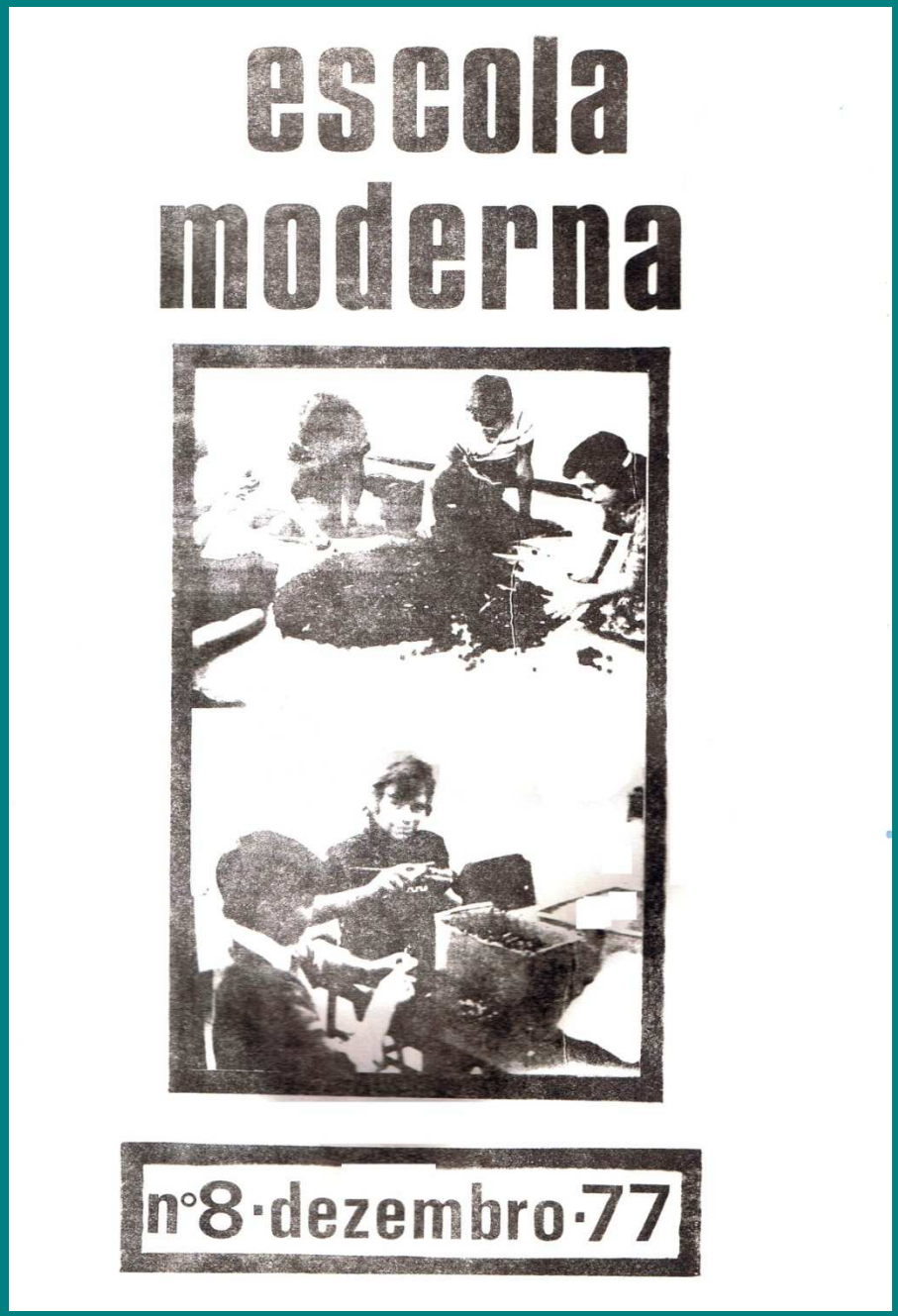
R.I.D.E.F. 2

NOTÍCIAS 23

. do núcleo de Lisboa
do Boletim

Foi uma canção nostálgica que deu o sinal para o levantamento de um grupo de capitães no dia 25 de Abril de 1974 e que em poucas semanas, desencadeou em Portugal uma avalanche democrática. Então e durante vários meses Portugal ocupou as primeiras páginas dos jornais europeus. No que diz respeito ao ensino, por certo que a RIDEF de 1977 irá ser a oportunidade dos nossos camaradas portugueses apresentarem o trabalho que começaram muito antes do 25 de Abril.
A RIDEF de 1977 não irá ser a RIDEF da nostalgia mas antes a da tomada de consciência e da esperança.

Roger Ueberschlag



SUMÁRIO

LIVROS...	2
EDITORIAL	3
MOTIVAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NUMA CLASSE INFANTIL.	5
CARTA...CARTAS...CARTAS PARA QUÊ?	9
CONSTRUIR O FUTURO OU VOLTAR À IDADE DAS CAVERNAS?	13
INSTRUMENTOS DE TRABALHO-O LIMÓGRAFO.	16
CRIANÇAS.COMO LHES FALAR QUANDO HÁ UM DIVÓRCIO?	17
VIDA SINDICAL.	27

Para irmos cada vez mais longe, para atingirmos cada vez mais educadores e para responder de uma forma mais clara e mais eficaz às solicitações, é necessário encontrar outras formas de divulgação e de formação.
Existem condições materiais e vontade de avançar não falta. É preciso que desde já todos os militantes e simpatizantes nos façam chegar a sua opinião. Queremos melhorar o nosso boletim.

Grupo do Boletim

A partir de 1978, o Boletim passou a ter outro formato, a vontade militante era grande, apesar de continuar a ser feito de forma artesanal porque o dinheiro era pouco. As matrizes a duplicar continuavam a ser dactilografadas em stencil e os títulos a serem grafados com a ajuda de um escantilhão, mas as capas passaram a ser feitas a partir de fotografias, tratadas em fotolito e reproduzidas em tipografia.

Independentemente de se considerar uma publicação de circulação interna, este é o momento em que se conseguem fazer alguns avanços a nível dos conteúdos: passa a ter rubricas mais ou menos permanentes como Sumário, Editorial, Debate Pedagógico, Os nossos instrumentos de trabalho, Lá fora…, A vida do Movimento…, numa média de 30 páginas.

É a partir de 1978 que o editorial passa a marcar a linha político-pedagógica do MEM, com textos do Grupo do Boletim ou da Direcção e posteriormente pedidos a Sérgio Niza.

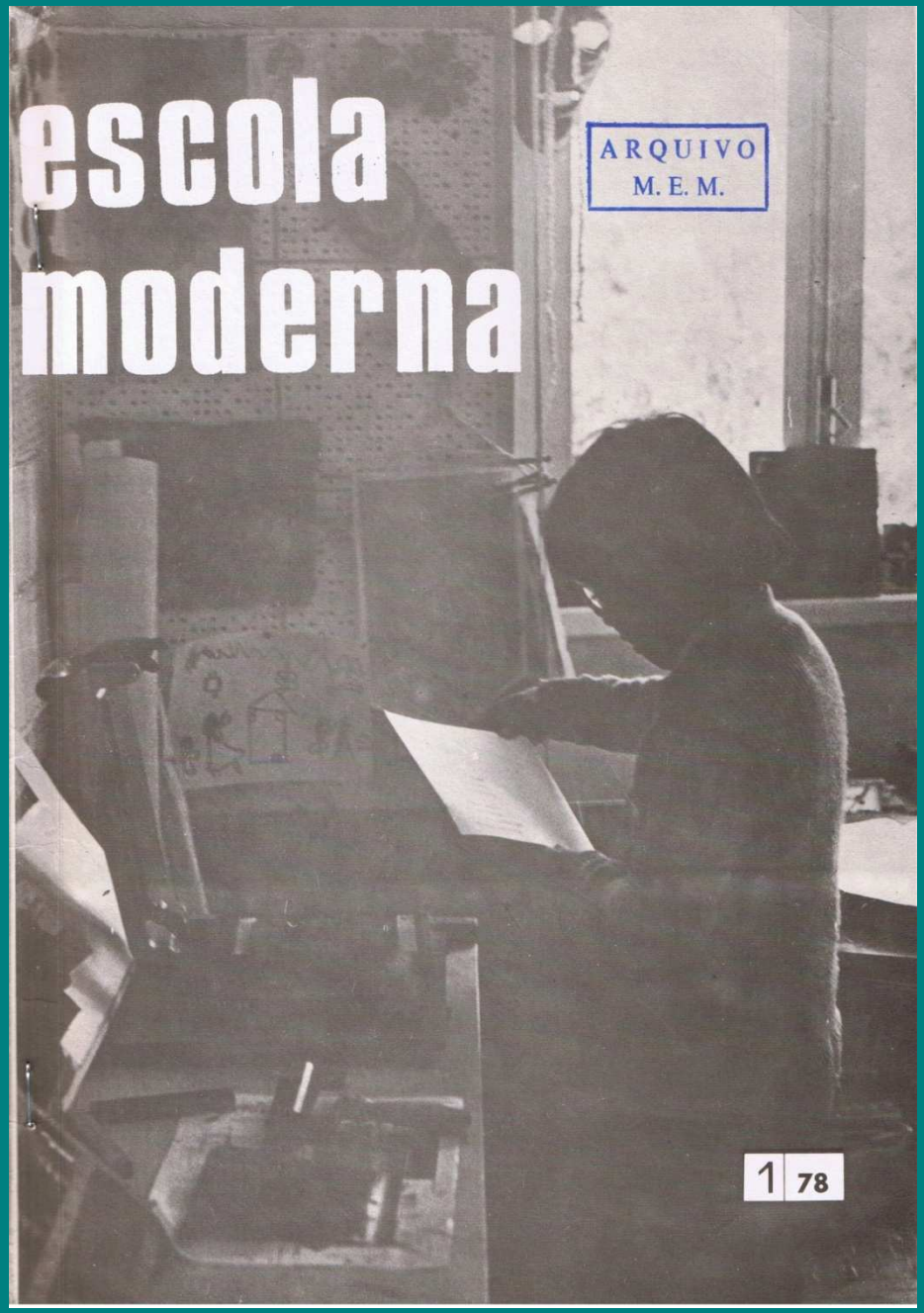
O Editorial do Boletim nº 1 (1978) reflecte bem isso, na medida em que contém o "programa orientador" para o ano em curso, onde se pode ler:

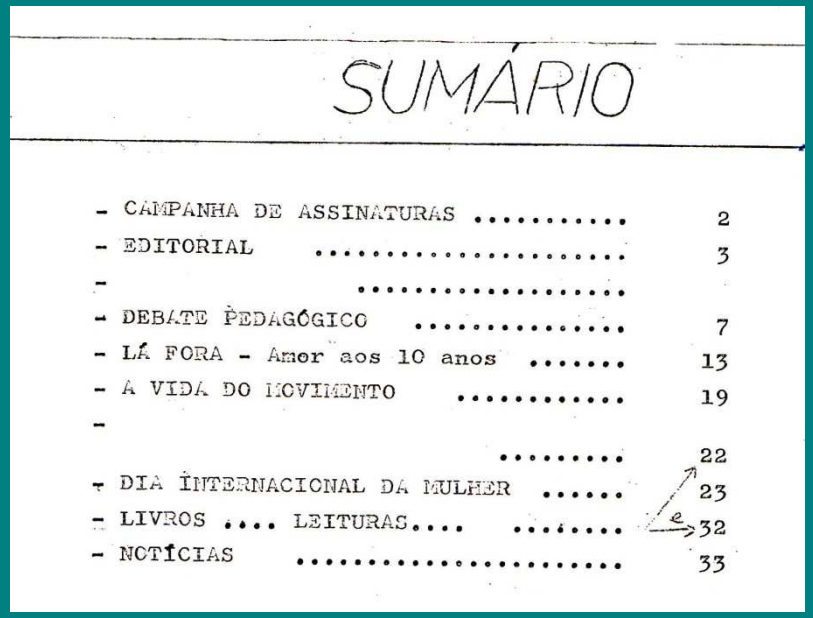
"Depois das tarefas internacionais a cargo do MEM português [SIM - Estágio Internacional o Mediterrâneo em 1975 e RIDEF - Encontro Internacional dos Educadores Freinet em 1977] e feito o balanço do primeiro ano de organização formal de um estatuto jurídico, chegou a altura de marcar a grande estratégia do MEM, o RELANÇAR da sua acção a todos os níveis.

Assumida esta opção, os objectivos imediatos serão para nós todos: ORGANIZAR, ALARGAR e APROFUNDAR."

Este Editorial também traçava as linhas orientadoras para o próprio Boletim:

"Impõe-se desde já um profundo debate a partir da nossa Carta Pedagógica [discutida e aprovada no SIM, em 1975] que será veiculado e dinamizado através do nosso Boletim (...)"



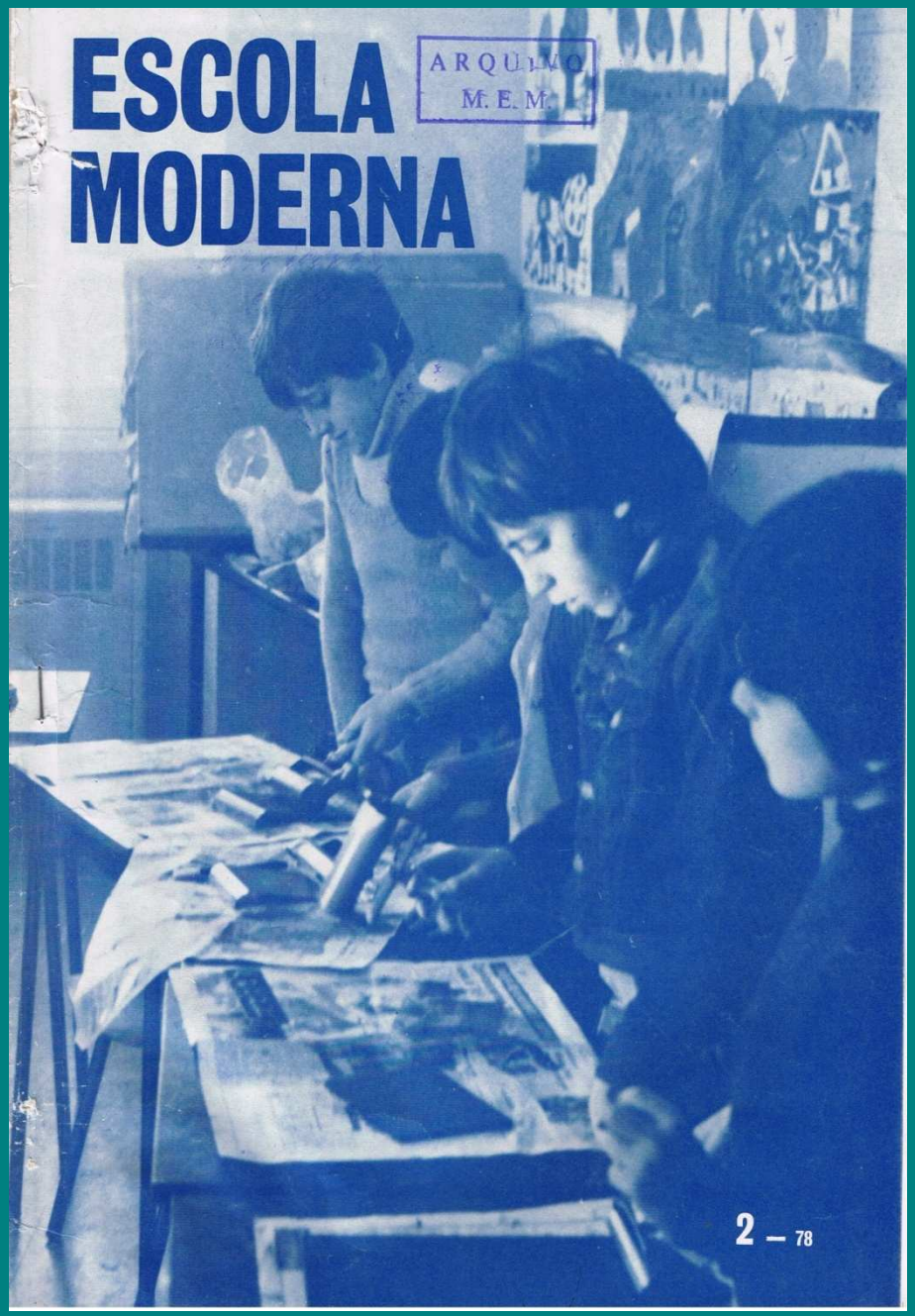


SUMÁRIO

- CAMPANHA DE ASSINATURAS 2
- EDITORIAL 3
- .....
- DEBATE PEDAGÓGICO 7
- LÁ FORA - Amor aos 10 anos 13
- A VIDA DO MOVIMENTO 19
-
..... 22
- DIA INTERNACIONAL DA MULHER 23
- LIVROS .... LEITURAS.... ..... e 32
- NOTÍCIAS 33

Não é de mais insistir no objectivo da organização porque o seu cumprimento determinará o nosso futuro como Movimento em todas as acções e instâncias. Serão os princípios de organização cooperativa que marcarão todas as nossas acções: da planificação das tarefas, sua distribuição, responsabilização e avaliação. Não esperemos dos nossos educandos o que não tenhamos praticado exaustivamente entre nós. Esta será determinantemente uma regra de ouro a respeitar.

Editorial - **Direcção e CCP**

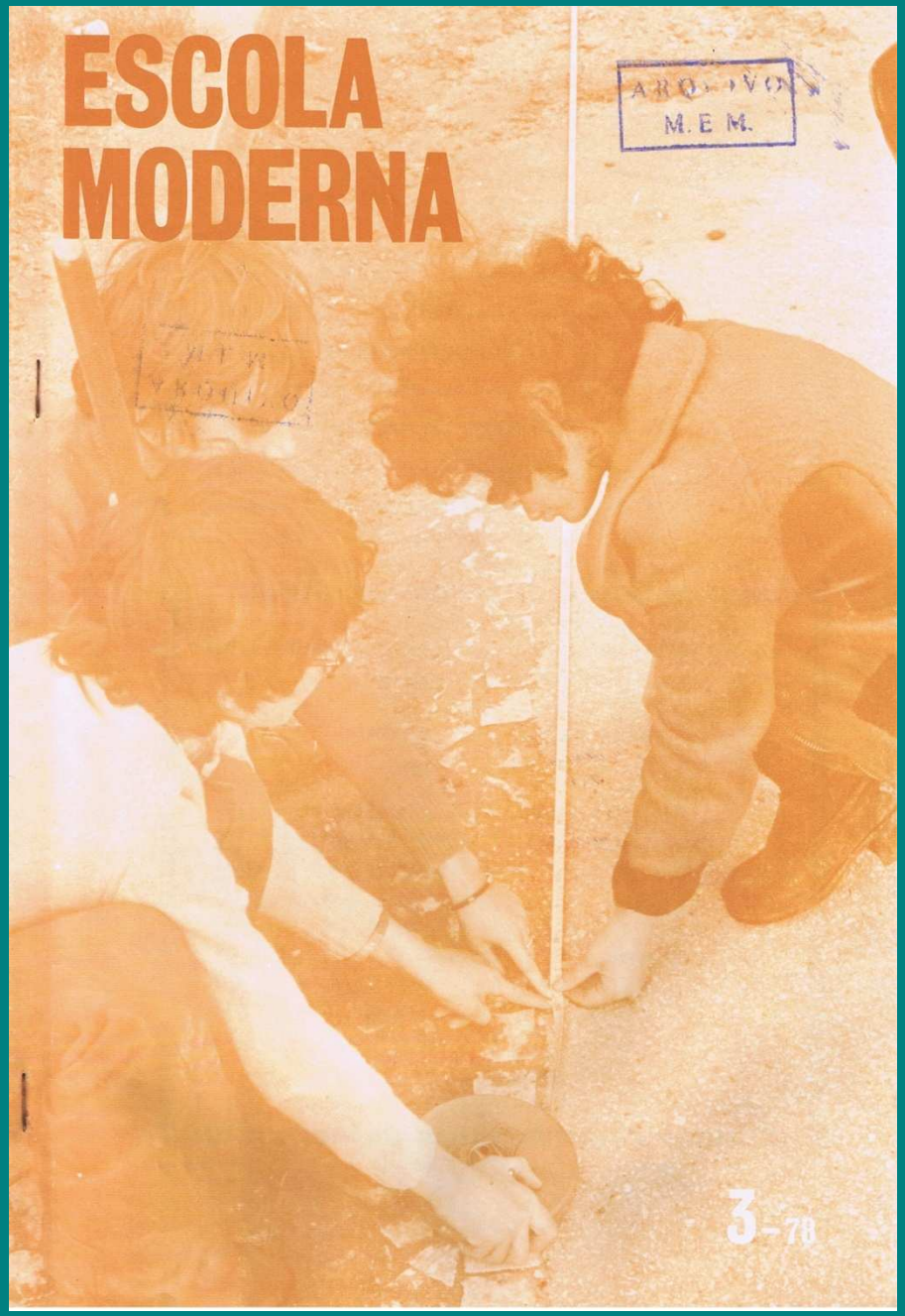


SUMÁRIO

- NOTÍCIAS 2
- EDITORIAL 3
- OS NOSSOS INSTRUMENTOS DE TRABALHO. 5
- DEBATE PEDAGÓGICO 13
- O 25 DE ABRIL 15
- LÁ FORA - "TEXTO LIVRE" 17
- ENTREVISTA 21
- PROGRAMAS 27
- LIVROS, LEITURAS 31

Uma coisa é o esforço cada vez maior que teremos de fazer do ponto de vista técnico-teórico, para que a escola que queremos para os filhos dos trabalhadores, seja o mais avançado do ponto de vista científico; outra coisa, é confundir essa exigência com qualquer torre de marfim, que a escolástica e o academismo permanente insinuam no nosso pensamento.

Editorial - **Sérgio Niza**



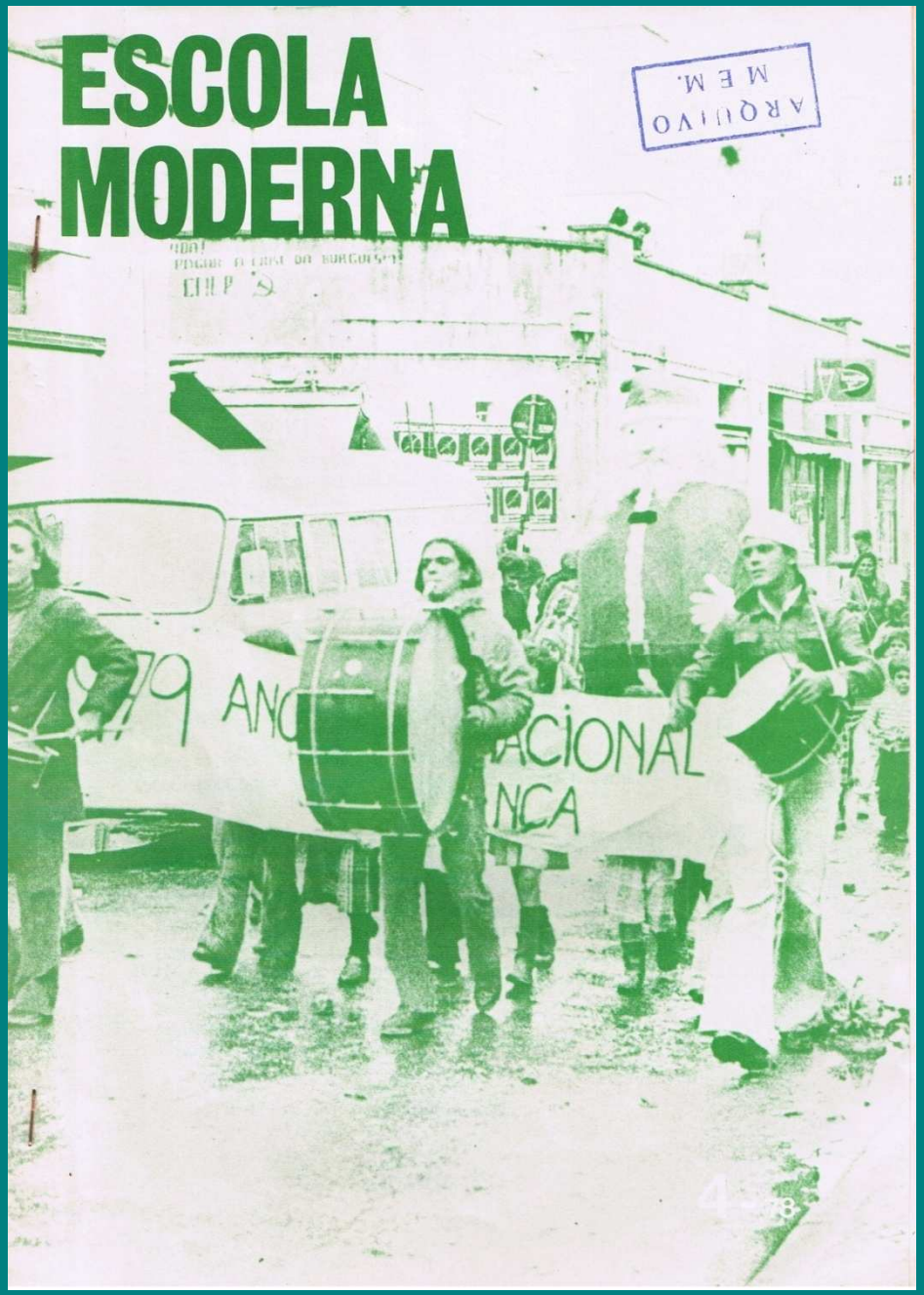
SUMÁRIO

- A VIDA DO MOVIMENTO----------2
- EDITORIAL----------3
- DEBATE PEDAGOGICO----------5
- TROCA DE EXPERIENCIAS----------7
- O PROFESSOR (BANDA DESENHADA)----------12
- OS NOSSOS PEDAGOGOS----------13
- OS NOSSOS INSTRUMENTOS DE TRABALHO------19
- LA FORA----------25
- LIVROS...LEITURAS...----------27

A vida cooperativa, a que nos obrigámos nas nossas escolas, não pode ser iludida com desculpas ingénuas que adiam o esforço e a incomodidade do arranque, a aventura dos novos passos, a vontade decidida de construir novas formas de convívio humano, desde já, e nas escolas que temos.

Por isso, nos exigimos resolver todos os problemas da vida da escola, de modo participado, em gestão cooperativa.

Editorial - **Sérgio Niza**

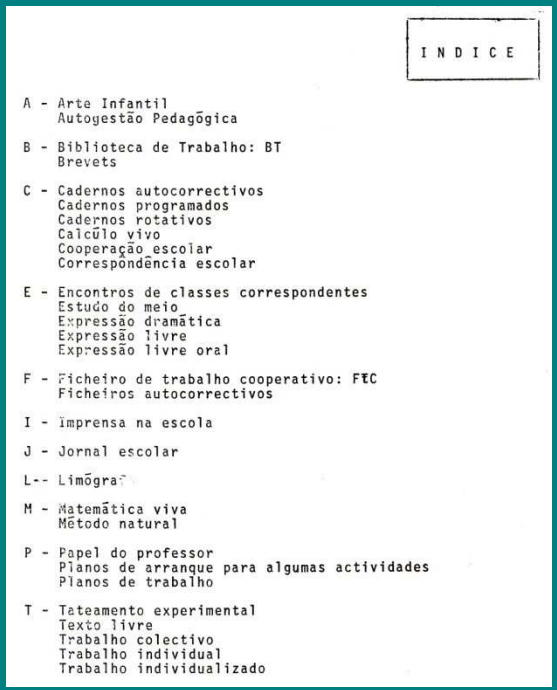


SUMÁRIO

- NOTÍCIAS 2
- DEBATE PEDAGÓGICO 3
- O PROFESSOR 4
- TROCA DE EXPERIÊNCIAS..... 7
  - Tacteamento sobre o texto livre
  - As classes superlotadas no Jardim de Infância
- LÁ FORA 13
- ESTUDO DO MEIO FISICO E SOCIAL 15
- "SISSÚRICA" - teatro infantil 18
- 11a. RIDEF 19
- ENTREAJUDA PRÁTICA 21

É vulgar ouvirmos ou até dizermos que se comemora o dia internacional de isto ou de aquilo.
Não aceitamos que, após meses e anos de violência e de despotismo escolar, se façam curtos interregnos para oferecer às crianças “momentos de felicidade e de festivais ainda impostos” para cumprir desígnios nacionais e internacionais.
Assim, repudiemos a festa pela festa, a comemoraçãozinha pela comemoraçãozinha mas, já que é oportuno (…) participemos, mas façamos aparecer os resultados não de uma fantochada acidental mas os de uma vivência real e quotidiana.

Editorial - **Sérgio Niza**



INDICE

A - Arte Infantil
Autogestão Pedagógica

B - Biblioteca de Trabalho: BT
Brevets

C - Cadernos autocorrectivos
Cadernos programados
Cadernos rotativos
Calcúlo vivo
Cooperação escolar
Correspondência escolar

E - Encontros de classes correspondentes
Estudo do meio
Expressão dramática
Expressão livre
Expressão livre oral

F - Ficheiro de trabalho cooperativo: FTC
Ficheiros autocorrectivos

I - Imprensa na escola

J - Jornal escolar

L-- Limógra

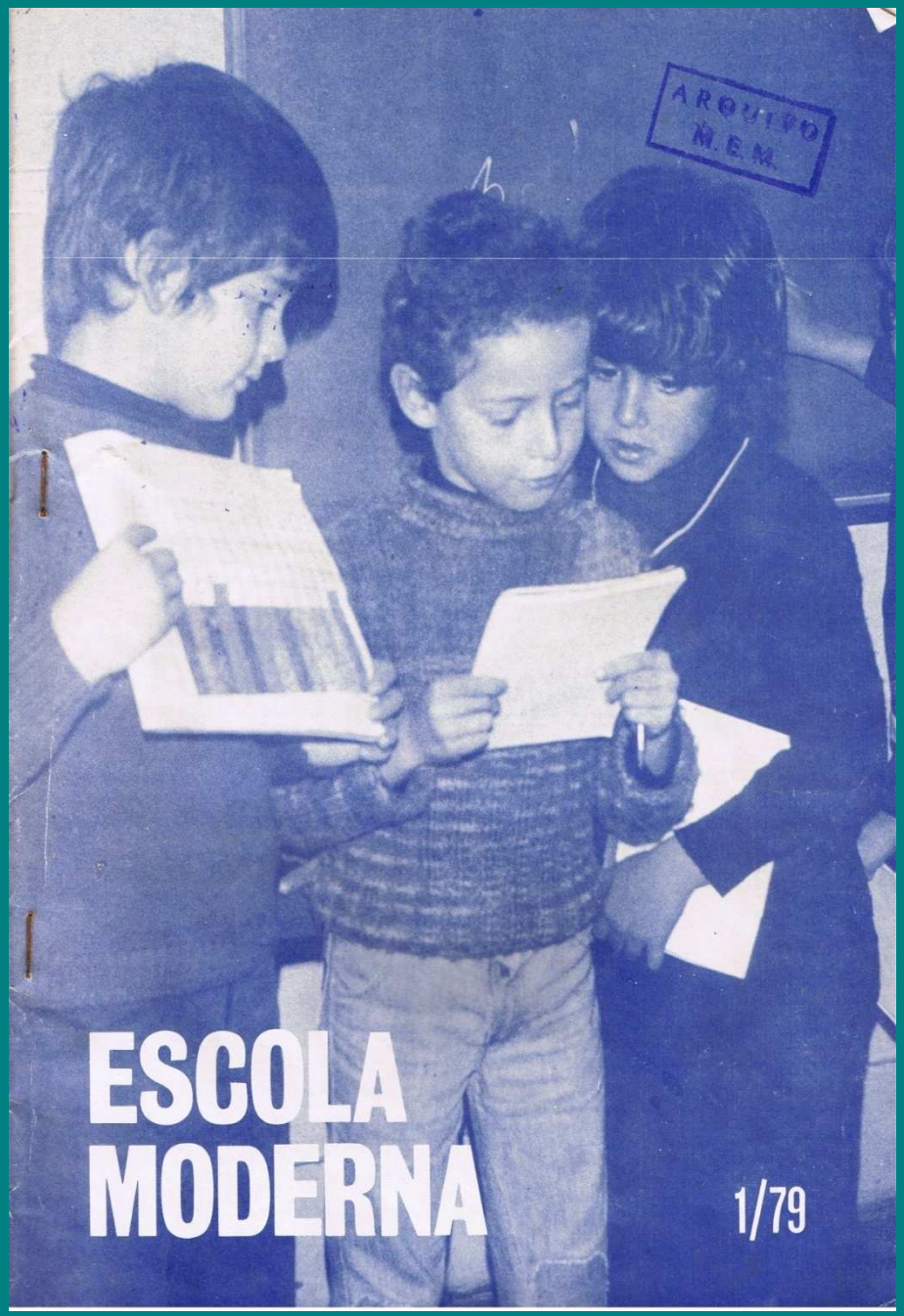
M - Matemática viva
Método natural

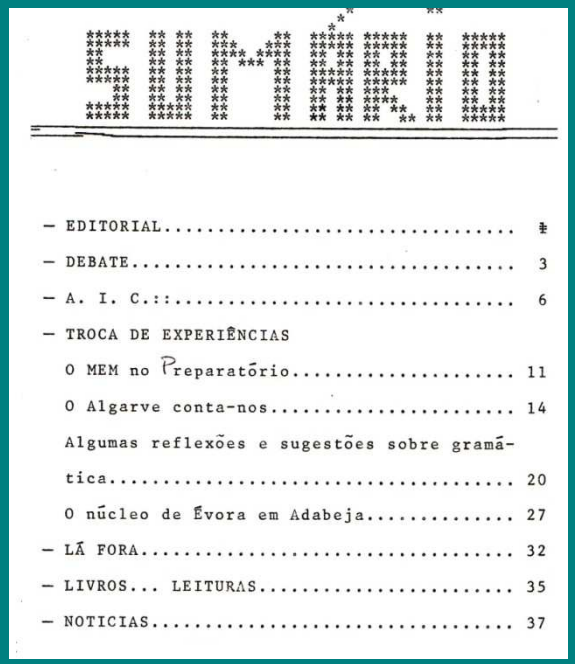
P - Papel do professor
Planos de arranque para algumas actividades
Planos de trabalho

T - Tateamento experimental
Texto livre
Trabalho colectivo
Trabalho individual
Trabalho individualizado

Jean Le Gal e os outros membros da equipa entenderam que este trabalho, para servir os seus verdadeiros objectivos deveria ser difundido junto de todos os membros do Movimento da Escola Moderna através de “Techniques de Vie”, de onde, com o mesmo objectivo, o traduzimos e publicamos em edição especial do nosso Boletim.

Grupo do Boletim





SUMÁRIO

- EDITORIAL..... 1
- DEBATE..... 3
- A. I. C.:..... 6
- TROCA DE EXPERIÊNCIAS
  - O MEM no Preparatório..... 11
  - O Algarve conta-nos..... 14
  - Algumas reflexões e sugestões sobre gramática..... 20
  - O núcleo de Évora em Adabeja..... 27
- LÁ FORA..... 32
- LIVROS... LEITURAS..... 35
- NOTICIAS..... 37

Não basta falar de “democracia na escola” e de escola democrática”. Sabemos bem como as intenções e as palavras não passam muitas vezes de meros “slogans” completamente desenraizados de uma prática coerente. (…)

Os professores continuam a deter todo o poder: decidem, preparam o ambiente, preparam o material, planificam, dão lições e verificam. Os professores ensinam, veiculam, instruem. O aluno recebe, deixa-se guiar, não reage nem produz. Este ensino para todos despreza a importância do trabalho e as condições que envolvem o processo educativo.

Editorial - **Sérgio Niza**

SUMÁRIO

— EDITORIAL:.....1

— CONGRESSO.....3

— DEBATE.....5

— TROCA DE EXPERIENCIAS:

* O Contrato de Trabalho.....9

* O texto livre ao serviço da Lingua.....13

* Algumas reflexões e sugestões sobre gramática-
Para um classificador de Português.....16

* O que vai pelo Algarve.....21

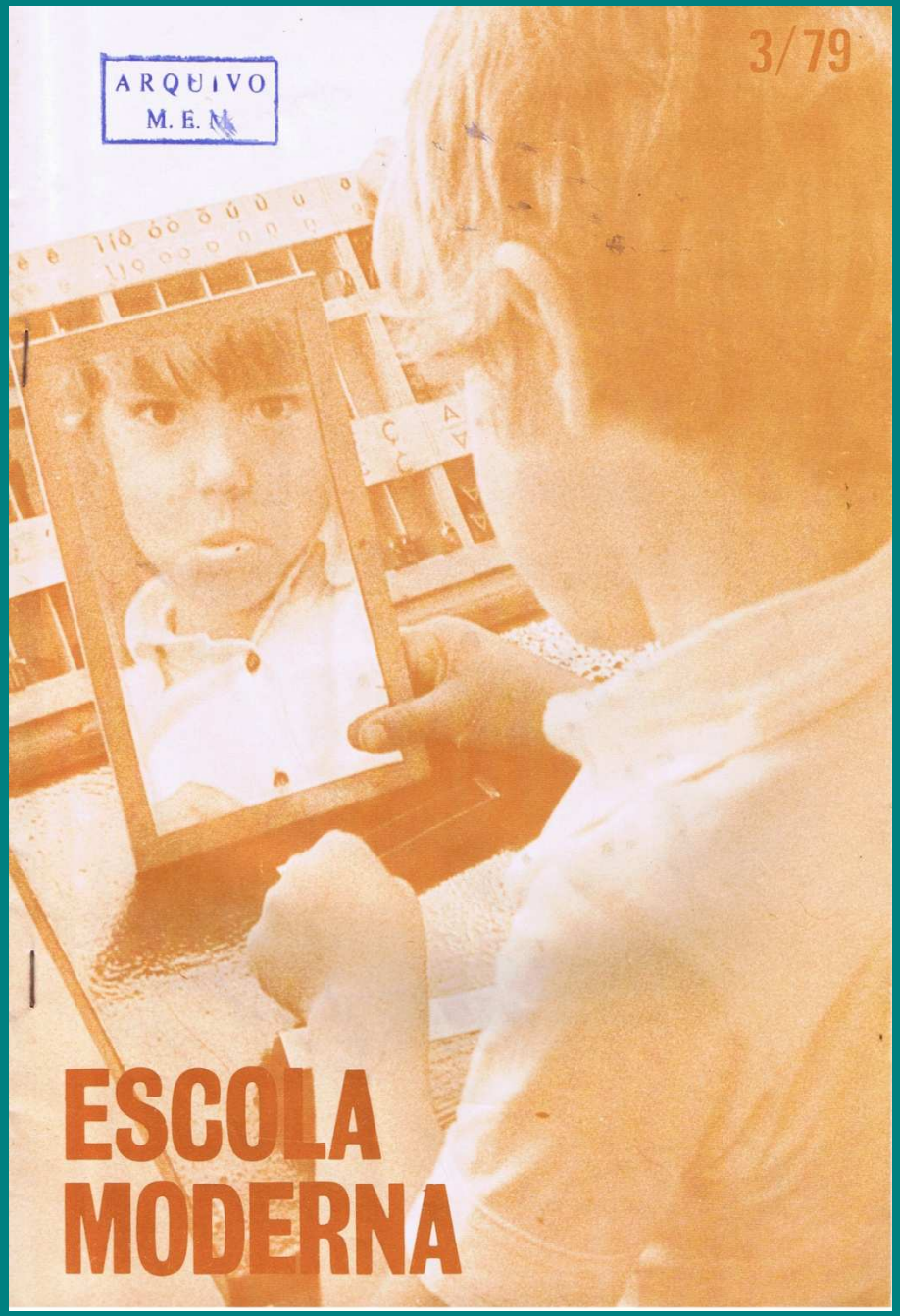
— LÁ FORA.....25

— LIVROS... LEITURAS.....29

Não temos, e disso nos orgulhamos vivamente, uma pedagogia para as crianças nossas alunas e outra diversa para nós.

Trabalhamos no MEM tal como trabalhamos na escola. São os mesmos métodos de trabalho que utilizamos. Exigimo-nos os mesmos benefícios da mesma organização cooperativa. É assim que, com a nossa prática permanentemente reflectida, combatemos o isolamento que a escola gera em relação à vida quotidiana transpondo as barreiras conservadoras que a separam da vida e fazendo dela um agente de transformação da sociedade.

Editorial - **Sérgio Niza**

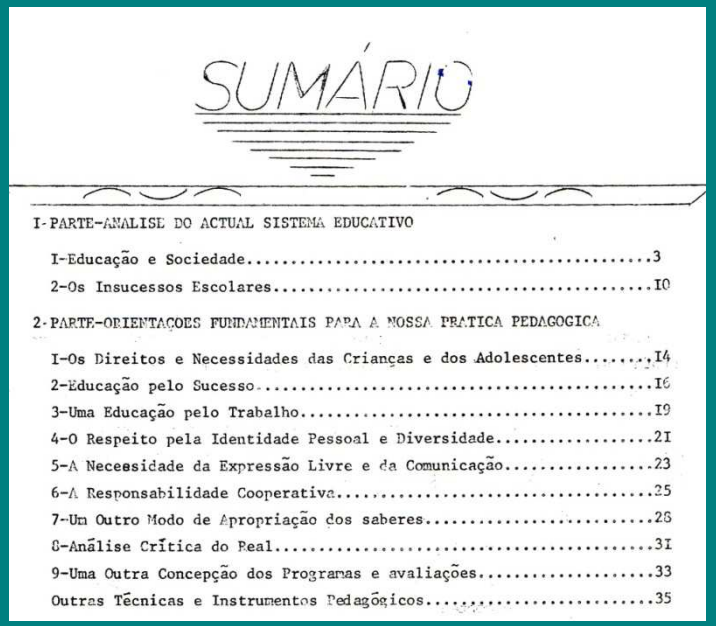


SUMÁRIO

- EDITORIAL 3
- DEBATE 5
- TROCA DE EXPERIÊNCIAS:
  - O MEM no Preparatória - "Organização de tempos livres" 7
  - Da língua à abordagem da Matemática 9
  - Exposição - Algarve 19
- LÁ FORA 23
- LIVROS... LEITURAS 27

(…) Podemos como acto de resistência relembrar que a criança deve beneficiar:
de protecção especial;
de oportunidades que lhe facultem o desenvolvimento global, de forma saudável e normal, em condições de liberdade e dignidade;
do direito a um nome e nacionalidade;
do direito à alimentação, habitação, família e assistência;
duma educação obrigatória e gratuita num espírito de compreensão e liberdade

Editorial - **Sérgio Niza**



SUMÁRIO

I-PARTE-ANALISE DO ACTUAL SISTEMA EDUCATIVO

I-Educação e Sociedade.....3
2-Os Insucessos Escolares.....10

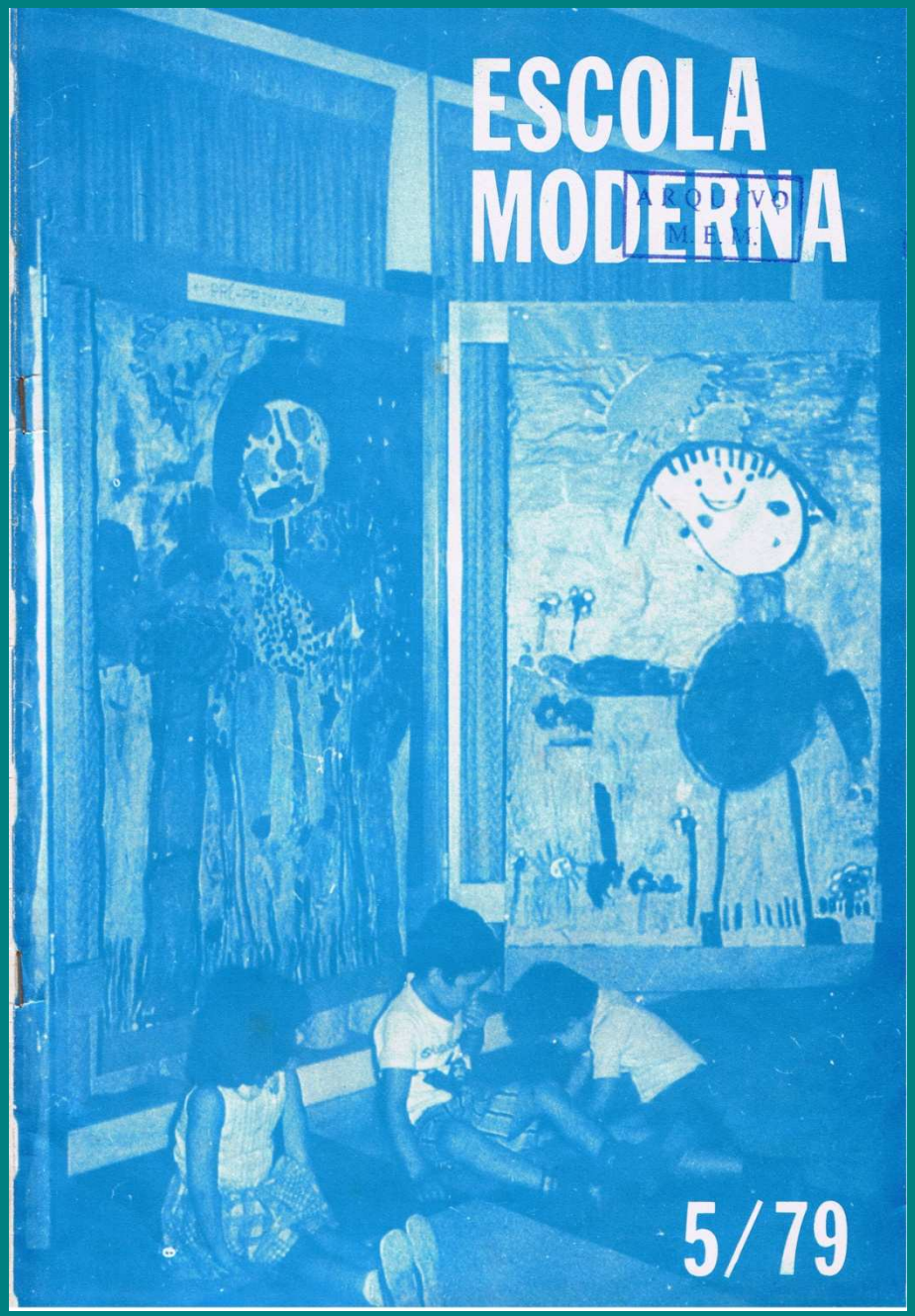
2-PARTE-ORIENTAÇOES FUNDAMENTAIS PARA A NOSSA PRATICA PEDAGOGICA

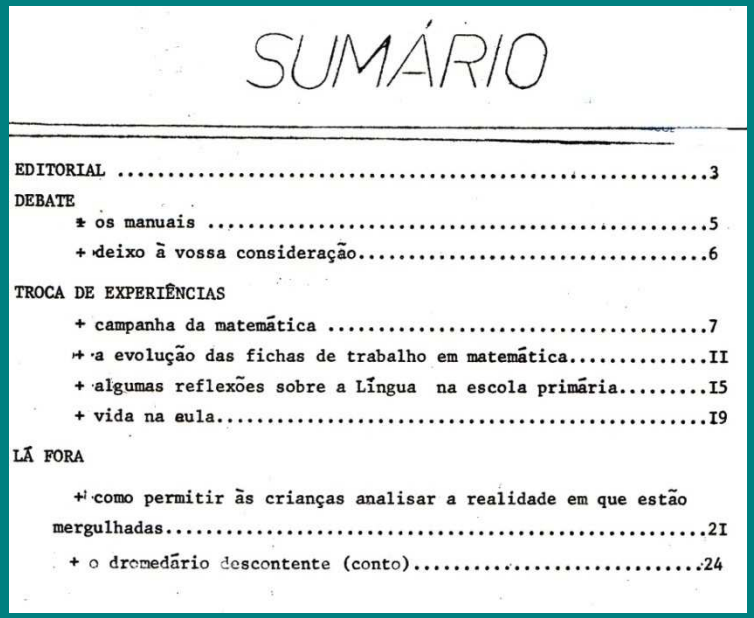
I-Os Direitos e Necessidades das Crianças e dos Adolescentes.....14
2-Educação pelo Sucesso.....16
3-Uma Educação pelo Trabalho.....19
4-O Respeito pela Identidade Pessoal e Diversidade.....21
5-A Necessidade da Expressão Livre e da Comunicação.....23
6-A Responsabilidade Cooperativa.....25
7-Um Outro Modo de Apropriação dos saberes.....28
8-Análise Crítica do Real.....31
9-Uma Outra Concepção dos Programas e avaliações.....33
Outras Técnicas e Instrumentos Pedagógicos.....35

Perspectivas para uma Educação Popular é um trabalho realizado por um grupo de professores do ICEM - França e publicado em forma de número especial da sua revista L`Éducateur .

Da leitura que dele fizemos achamos de extrema importância e oportunidade a divulgação do seu conteúdo como tema de reflexão que gostaríamos servisse para um reforço da nossa prática pedagógica e consciencialização político profissional.

Grupo do Boletim



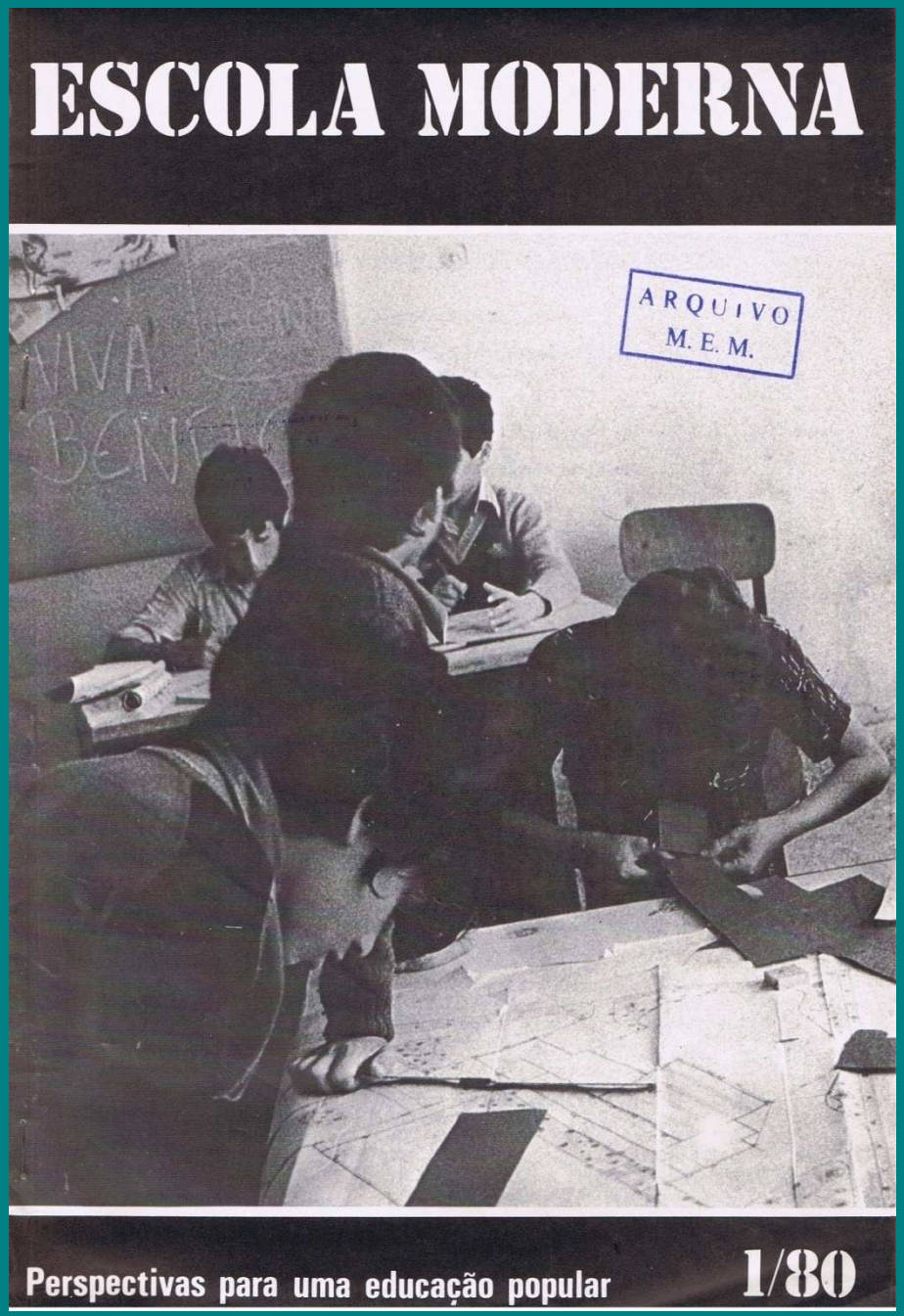


SUMÁRIO

EDITORIAL 3
DEBATE
+ os manuais 5
+ deixo à vossa consideração.....6
TROCA DE EXPERIÊNCIAS
+ campanha da matemática 7
+ a evolução das fichas de trabalho em matemática.....II
+ algumas reflexões sobre a Língua na escola primária.....I5
+ vida na aula.....I9
LÁ FORA
+ como permitir às crianças analisar a realidade em que estão mergulhadas.....2I
+ o dromedário descontente (conto).....24

Impõe-se, cada vez mais, definir por todos os meios a inestimável importância do nosso projecto pedagógico : uma gestão humanista dos recursos humanos e materiais da escola. Essa nova estrutura de relação no trabalho através da organização crítica (instituinte) dos meios materiais, dos conteúdos, dos processos e das técnicas: o trabalho cooperativo.

Editorial - **Sérgio Niza**



SUMARIO

3a PARTE - ALGUNS ASPECTOS DAS PRATICAS EDUCATIVAS

Aprendizagem da leitura

1. Definição e objectivos 3
2. Esboço da nossa prática 3
3. Uma prática de ruptura 4

Observação da linguagem da criança 8

A correspondência inter-escolar 9

A criatividade manual e técnica 11

A matemática 13

4a PARTE - A NOSSA ESTRATÉGIA E REINVINDICAÇÕES

Elementos para uma estratégia 15

Reivindicações do ICEM para uma Escola Popular26

Lançamos este número na continuação do 4/79 para que possa vir a ser o grande tema do nosso próximo CONGRESSO/8O.
Desde já, desafiamos todos os militantes e leitores do Boletim a desencadearem um debate vivo numa página reservada para o efeito, nos boletins futuros durante o ano l980.

Grupo do Boletim

SUMARIO

O QUE SOMOS
-Pilares de uma prática educativa 3
COMO TRABALHAMOS
-A pedagogia do MEM no Jardim de Infância..... 7
-A pedagogia do MEM no Primário
*Como organizei o trabalho deste ano.... 9
*Uma semana de trabalho.....11
-A pedagogia do MEM no Ciclo.....16
-A pedagogia do MEM no Secundário.....19
COMO NOS ORGANIZAMOS
-Notícia orgânica do MEM.....25
COMO CRESCEMOS
-Para uma Escola Moderna.....29

O que distingue, hoje, mais claramente, o modo como nos afirmamos na prática educativa é o facto de encararmos a educação escolar como iniciação e exercício da intervenção democrática que a vida social nos impõe.
Propomo-nos, portanto, formar as crianças e os jovens para a intervenção democrática através de uma intervenção democrática exemplificante.

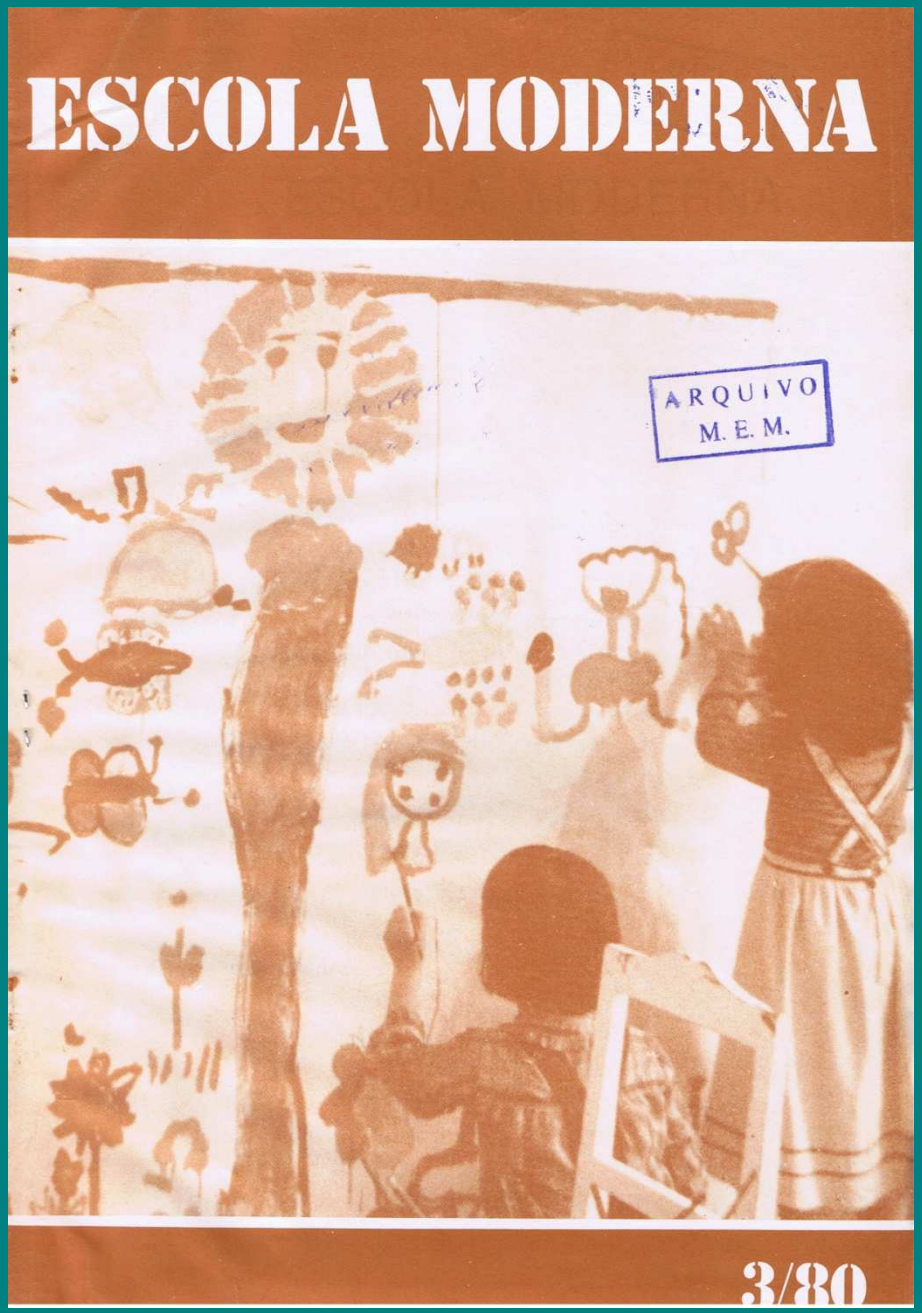
Pilares de uma Prática Educativa - **Sérgio Niza**

Em 1980, a partir do nº 3, acontece uma nova alteração gráfica, a impressão continua a ser feita em folhas A_4 agrafadas com uma capa, agora colada. Nesta altura a fotografia passa a ser menos distendida e com uma barra no topo onde surge o título ESCOLA MODERNA e uma barra menos larga, em baixo, onde ao canto direito aparece o número do Boletim e o ano a que se reporta.

Na 1ª página, além do sumário, surge, pela primeira vez, referência ao Editor e a um Conselho de Redacção.

Neste período, o texto é dactilografado e, depois de uma montagem ainda artesanal, é policopiado em offset.

Em termos de conteúdo, publica-se alguma da teorização que se vai produzindo, mantêm-se algumas das rubricas ditas permanentes e abre-se uma nova: “A pedagogia do MEM” nos quatro graus de ensino (pré-escolar, 1º ciclo, preparatório e secundário).



Sumário

EDITORIAL.....3
DEBATE.....5
A PEDAGOGIA DO M.E.M.
no jardim de infância.....9
no ensino primário 11
no ensino preparatório.....16
no ensino secundário 20
OS NOSSOS INSTRUMENTOS DE TRABALHO 21
LÁ FORA 23
DOCUMENTOS DE APOIO 25

Voltámos este ano a reflectir em congresso o resultado dos trabalhos realizados com as crianças, ao longo do ano. Esse foi, como sempre, para nós, o objectivo principal.

O programa de acção que, em congresso, estabelecemos é cada vez mais ousado: reflecte não só a urgência das nossas necessidades, mas desafia decididamente o nosso esforço. Marcado por uma intenção multiplicadora de actos de formação e de momentos de aprofundamento e intervenção cívica, torna-se imperativo militante realizá-lo em todos os grupos dos núcleos regionais.

Editorial - **Sérgio Niza**

Sumário

EDIRORIAL..... 3

INTER-REGIONAL
de Educação de Infância..... 5

DEBATE
da pluriclasse às classes hetero-
géneas..... 7

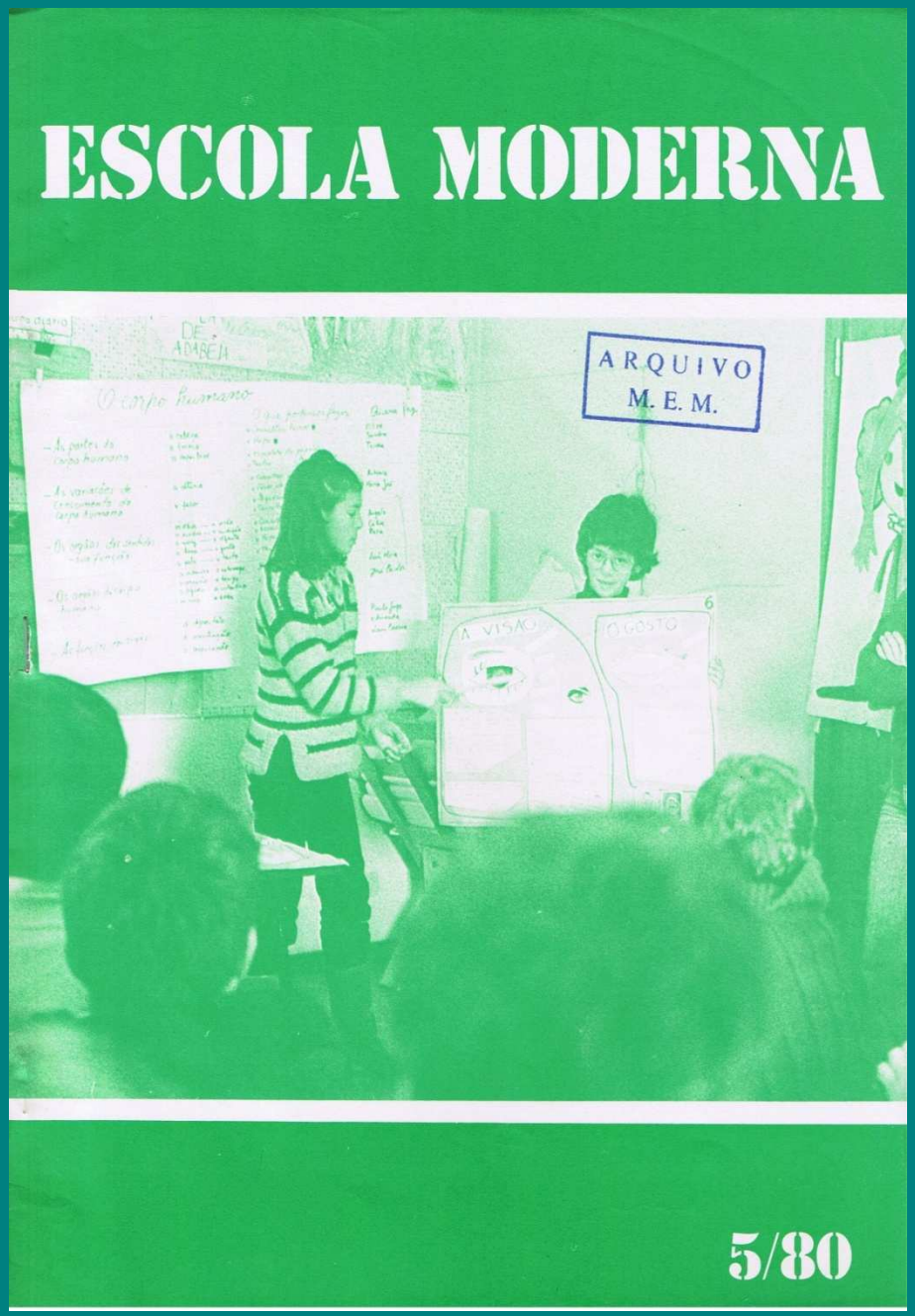
A PEDAGOGIA DO MEM
no Jardim de Infância..... 9
no Ensino Primário.....10
no Ensino Secundário.....13
Formação no Pós-Primário.....16

LÁ FORA
Jornadas de Pedagogia
Freinet-Bruxelas.....19

DOCUMENTOS DE APOIO.....21

Para nós no M.E.M., que julgamos saber como a escola é alienante e libertadora ao mesmo tempo, nós que lhe atribuímos o papel histórico de contribuir para o desenvolvimento da inteligência e do progresso da humanidade com outras forças, como as da produção directa, não temos medo de assumir toda a Escola como necessária e devendo articular-se num continuum. Trata-se de uma sequência que se institui desde o Jardim de Infância à Universidade e que poderá prolongar-se ou completar-se por outros meios menos formais.

Editorial - **Sérgio Niza**



Sumário

EDITORIAL.....3
O MÉTODO NATURAL
é...não... 4
DOCUMENTOS DE APOIO.....5
A PEDAGOGIA DO M.E.M.
no Jardim de infância.....9
no Primário.....I2
no Pós-Primário I5
INSTRUMENTOS DE TRABALHO
a reprografia e o limógrafo.....I7
LÁ FORA
pedagogia por objectivos.....I9

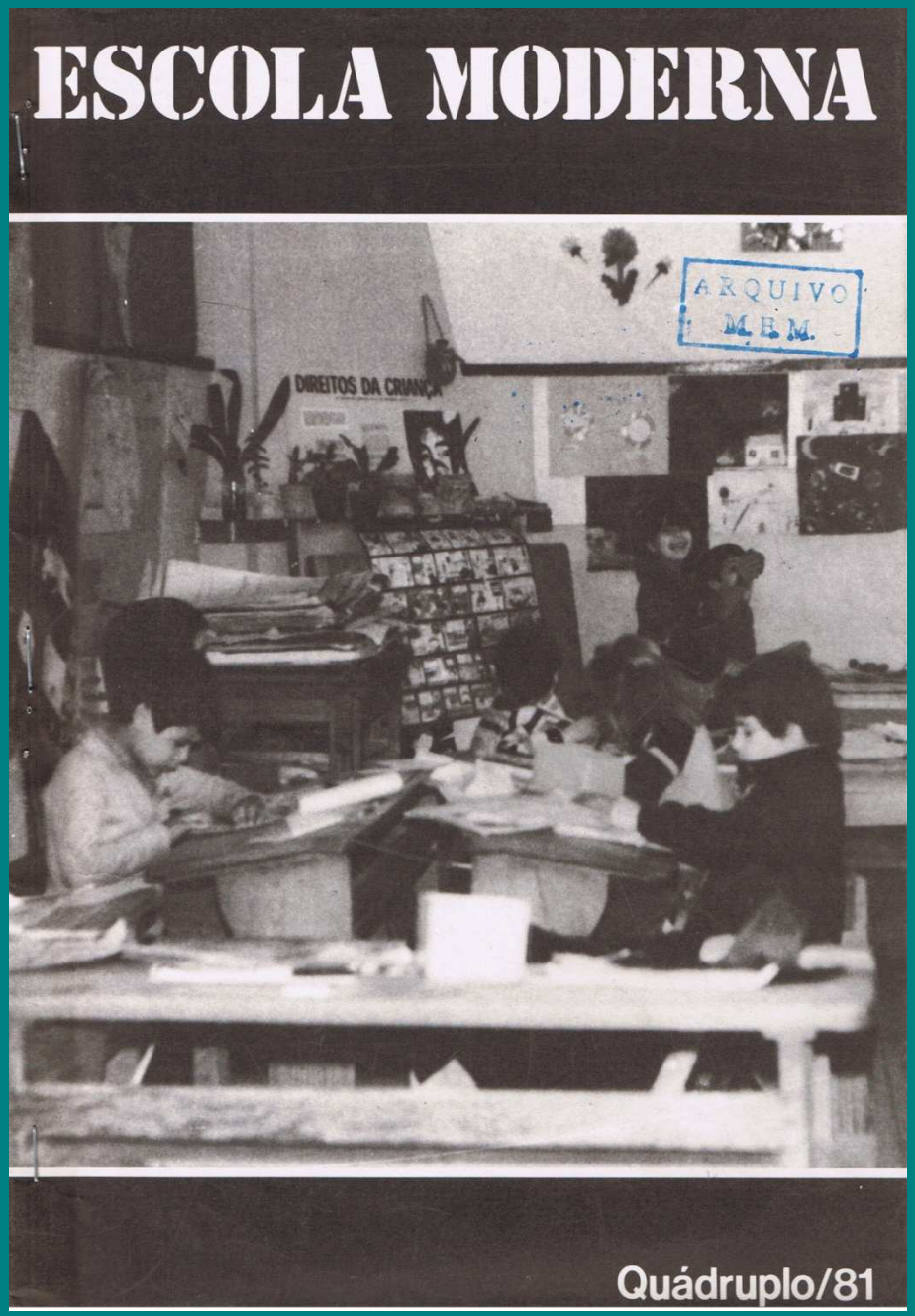
A escola é agente colectivo de intervenção social e não devendo divorciar-se da vida, terá de começar por libertar as formas de expressão que a podem revelar.

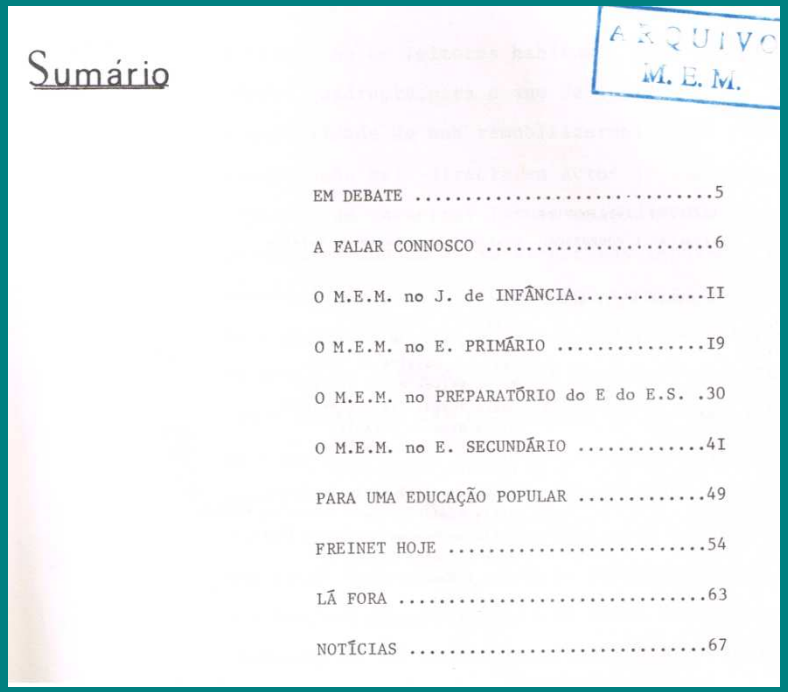
O quotidiano, em permanente aceleração da vida de cada um, não deixa delongas às iniciações culturais. Não admite esquecimento de recursos técnicos disponíveis. Só os meios mais pertinentes para restituir às mulheres e aos homens a sua humanidade são aceleradores da História.

Editorial - **Sérgio Niza**

No entanto, pelo que se diz no Editorial, já se prevê que a dinâmica de escrita não será grande:

"propomo-nos assim editar números quádruplos em forma de anais da vida do Movimento, onde recolheremos um resumo de actividades do ano, os trabalhos do Congresso e dos Encontros Nacionais, além de alguns textos dos Movimentos a que estamos federados, ou reflexões-síntese de actualização pedagógica."





Sumário

ARQUIVO
M. E. M.

EM DEBATE 5
A FALAR CONNOSCO 6
O M.E.M. no J. de INFÂNCIA.....II
O M.E.M. no E. PRIMÁRIO I9
O M.E.M. no PREPARATÓRIO do E do E.S. .30
O M.E.M. no E. SECUNDÁRIO 4I
PARA UMA EDUCAÇÃO POPULAR 49
FREINET HOJE 54
LÁ FORA 63
NOTÍCIAS 67

A necessidade de nos remobilizarmos todos para uma intervenção mais directa em actos de formação; a urgência de encontrar formas mais directas e eficientes de comunicação inter-núcleos, impôs-nos novas maneiras de pôr a circular por escrito a nossa prática.

Editorial - **Sérgio Niza**

Entre 1984 e 1987, sob a forma de Monografias Pedagógicas, o Movimento da Escola Moderna publicou:

- cinco relatos de práticas sob a fórmula de descrição de um módulo de trabalho; uma semana no pré-escolar e no 1º ciclo, e 4/6 semanas no então chamado Ciclo Preparatório.

Esses relatos são fruto do efeito de mobilização para a escrita de alguns sócios do MEM, protagonizado por Lucília Lourenço e reflectido no seu trabalho de mestrado.

- um relato de trabalho realizado com alunos do 10º ano na Disciplina de Biologia.
- um relato do "trabalho de coordenação da direcção de turma como condicionante da produção escrita".

Em forma de Textos de Apoio publicou três volumes:

- um de textos relacionados com a escrita e a leitura:
- vivências de escrita;
- discussões sobre o ensino da escrita;
- debate sobre a aprendizagem da língua;
- artigo sobre a instalação e organização de um Centro de Documentação.

- outro que lança o MEM na aventura das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- o texto da Conferência de abertura do 7º Congresso do MEM;
- uma história de pequenas grandes descobertas;

- o relato de dois professores do ICEM sobre a utilização de computadores nas suas salas;

- um texto onde o autor lembra como as técnicas e os instrumentos podem ser importantes na escola.

- e um outro que reproduz os textos de L`Éducateur nº 189 que relatam actividades e reproduzem registos e produtos de reflexão numa "classe cooperativa".

[**Conteúdo**

Introdução

Dados de caracterização

do professor

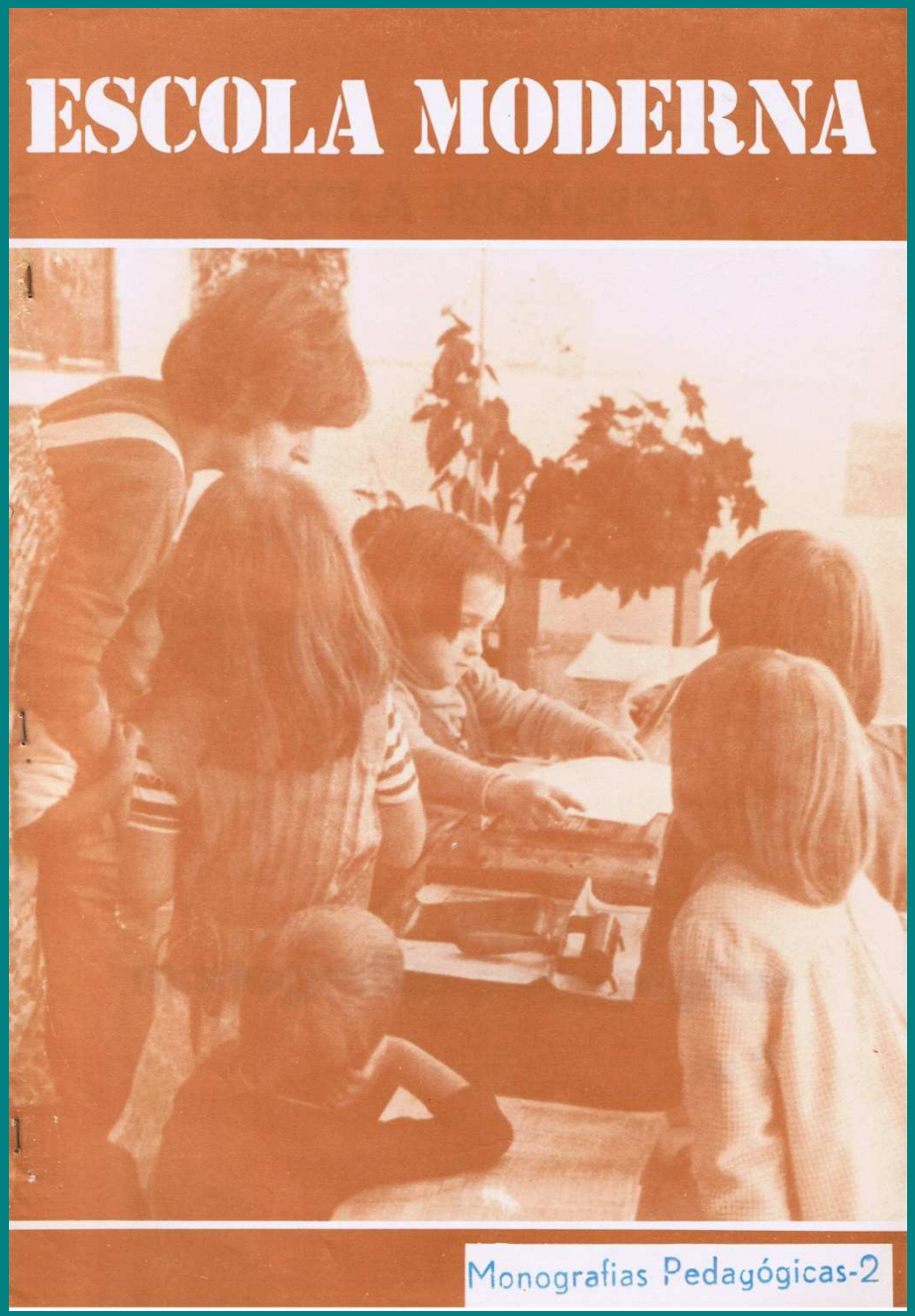
dos alunos

da zona envolvente

dos espaços e dos recursos

Descrição de um módulo de trabalho]

[Apresentação do cenário pedagógico.
Descrição de uma semana de trabalho (12 a 16 de Março de 1984) realizada por **Odete Xarepe** com uma turma de 4º ano de escolaridade.]



[**Conteúdo**

Introdução

Dados de caracterização

do professor

dos alunos

da zona envolvente

dos espaços e dos recursos

Descrição de um módulo de trabalho]

[Apresentação do cenário pedagógico.
Descrição do trabalho realizado ao longo de seis semanas (12 aulas) feita por **Maria Teresa Santos Silva** com alunos do 2º ano do Ciclo Preparatório na Disciplina de História.]

[**Conteúdo**

Introdução

Dados de caracterização

do professor

dos alunos

da zona envolvente

dos espaços e dos recursos

Descrição de um módulo de trabalho]

[Apresentação do cenário pedagógico.
Descrição de uma semana de trabalho (4 a 9 de Novembro de 1983) com alunos dos 3 aos 5 anos, numa turma de 18 alunos e feita por **Marta Bettencourt.**]

[**Conteúdo**

Introdução

Dados de caracterização

do professor

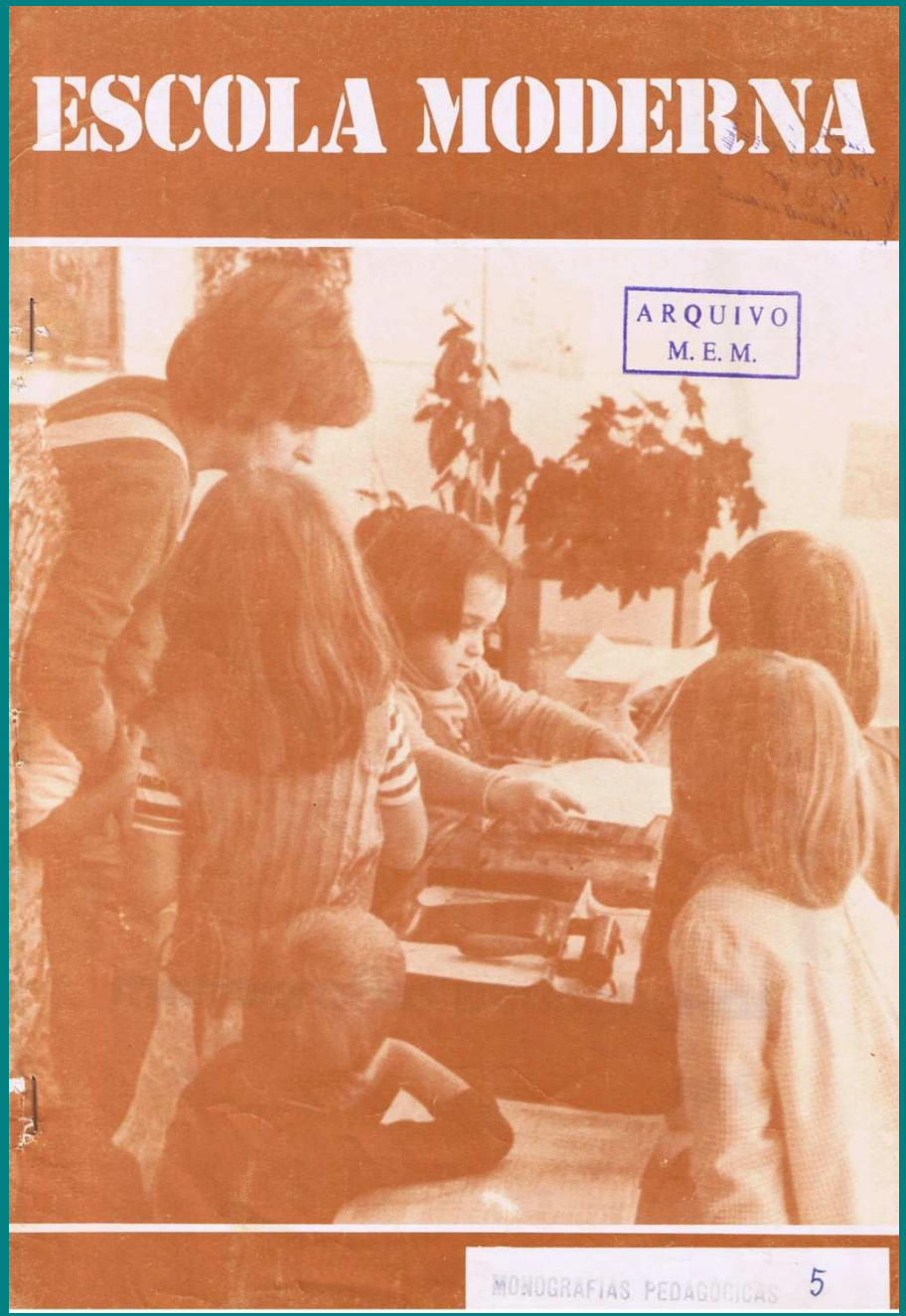
dos alunos

da zona envolvente

dos espaços e dos recursos

Descrição de um módulo de trabalho]

[Apresentação do cenário pedagógico.
Descrição de quatro semanas de trabalho (14 aulas), feita por **Isabel Rosa** com uma turma de 27 alunos do 1º ano do Ciclo Preparatório na Disciplina de Ciências da Natureza.]



[**Conteúdo**

Introdução

Dados de caracterização

do professor

dos alunos

da zona envolvente

dos espaços e dos recursos

Descrição de um módulo de trabalho]

[Apresentação do cenário pedagógico.
Descrição do trabalho realizado na semana de 6/2/84 a 10/2/84 por **José Júlio Gonçalves** com um grupo de 12 alunos (9/13 anos) com dificuldades específicas de aprendizagem e com problemas emocionais, integrados numa turma de transição.]

PLANO: 0. Introdução

1. Como surgiu esta experiência: breve relato de um seminário sobre a escrita realizado na escola, no ano anterior.

2. Descrição da experiência propriamente dita

   . a formação da turma
   . as reuniões de coordenação
   . a sensibilização dos alunos
   . o trabalho e as soluções encontradas

      . os relatórios
      . a ficção - a partilha da escrita
      . as visitas de estudo
      . o dicionário da turma
      . a interdisciplinaridade

3. Conclusões: os resultados no respeitante a

   . evolução da escrita
   . questões de disciplina
   . interdisciplinaridade
   . resultados finais
   . compreensão da evolução dos alunos como pessoas

[Frente a frente uma professora e 56 ou mais alunos do 10º Ano, Área dos Científico-Naturais, distribuídos por duas turmas (30 na opção Saúde e, 28 na de Desporto) - idades entre os 15 e os 19 anos.

Inicialmente o modo como principiámos o ano lectivo foi idêntico, mas em breve tomaríamos caminhos bem diferentes. Vários factores terão contribuído para isso. O mais simples poderá ser que não há duas turmas iguais…

Vou referir-me, ao longo deste trabalho, ao que se tem passado com a turma de Saúde.

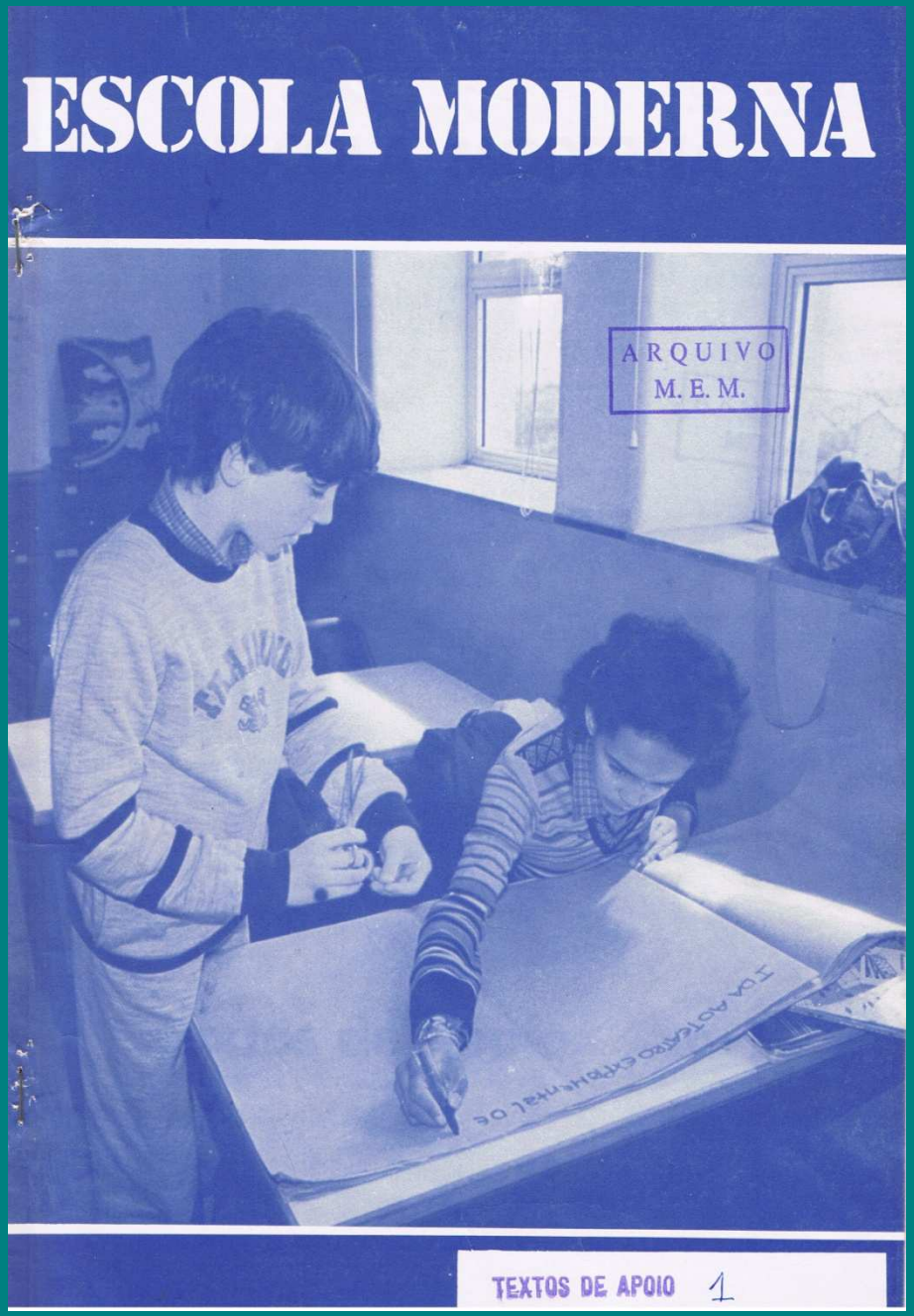
Manuela Tavares

ÍNDICE TEMÁTICO

1. Um novo ano.
2. Uma atitude face a Escola, as turmas e aos programas.
3. Organizacão do trabalho (professor/alunos).
   3.1. Aquilo de que dispomos.
   3.2. Uma forma de gerir o programa, os meios, a avaliação.
4. Diferentes tipos de trabalho
   4.1. dos alunos;
   4.2. do professor.
5. Avaliação
   - ao longo do ano,
   - no final do período.
6. Balanço final (professor/alunos).
7. A vontade de comunicar.
8. Um outro tipo de relação professor/alunos ?
9. Anexos.
10. Nota final.

[Embora este trabalho apareça descrito e assinado por mim, não me pertence exclusivamente pois nele intervieram a maior parte de um grupo de professores de uma turma e os respectivos alunos. O risco da descrição desta experiência, com todas as suas fragilidades, é corrido por ser este um espaço de reflexão e de trampolim para a crítica. Daí a partilha deste relato.

Risoleta Natálio



Sumário

O desenho livre das palavras
NUNO BRAGANÇA

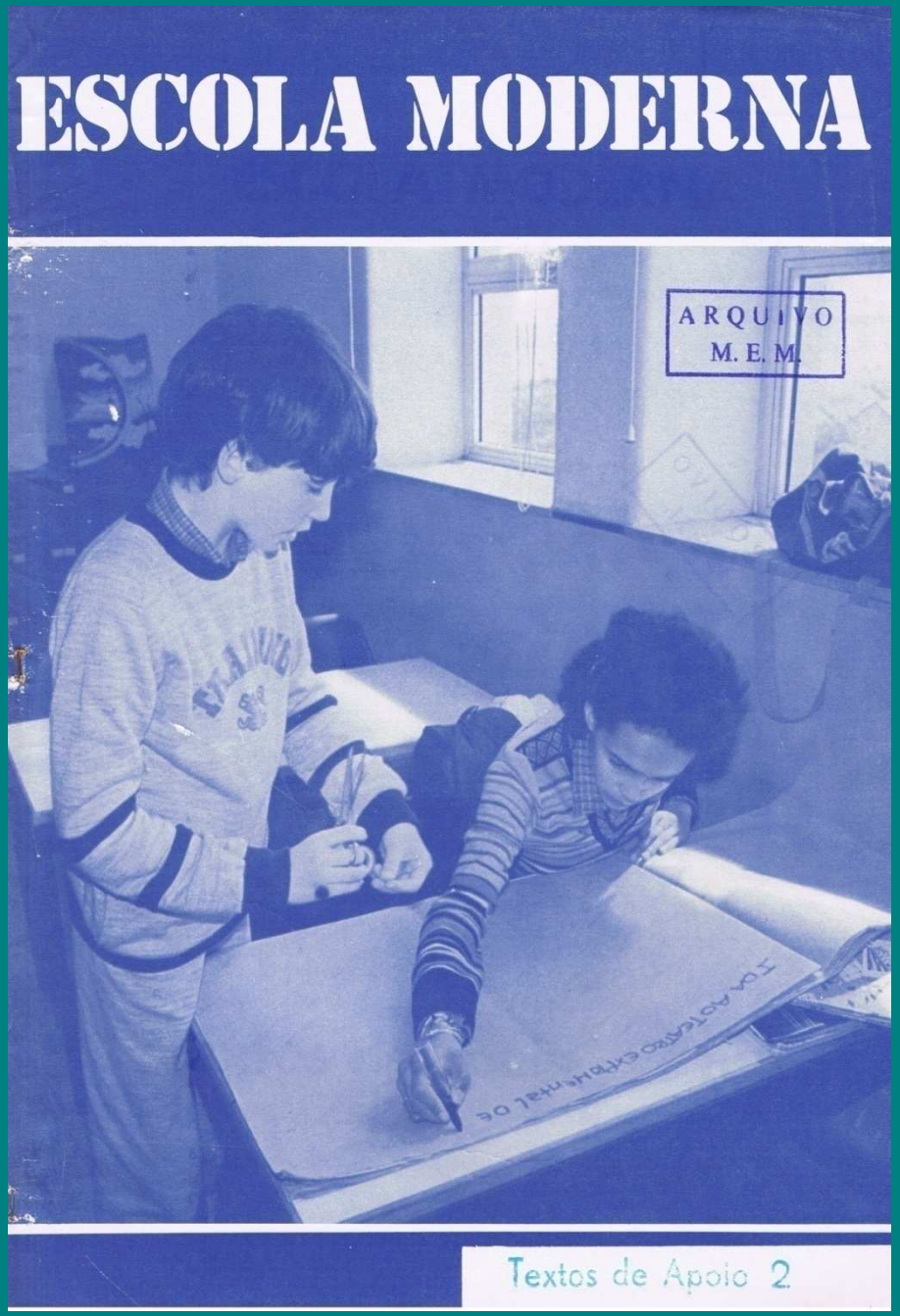
O ensino do português como língua materna
VÁRIOS AUTORES

Exposição seguida de debate sobre - Aprendizagem e ensino da leitura -
JEAN FOUCAMBERT

Biblioteca, Centro de Documentação e Projecto Pedagógico

(…) comecei a escrever histórias. Depois cartas. Um dia descobri (ao escrever uma carta de um amigo imaginado a outro amigo imaginado) que era possível usar o desenho das palavras para desabafar. Isto continuou até que comecei a estudar segundo os métodos oficiais.
Pouco a pouco fui perdendo o gosto pela escrita. Sobretudo quando as minhas redacções começaram a ser censuradas, e asperamente: não correspondiam ao como deve ser.

O desenho livre das palavras - **Nuno Bragança**



SUMÁRIO:

Introdução das novas tecnologias no sistema educativo
Maria Teresa Morais de Oliveira

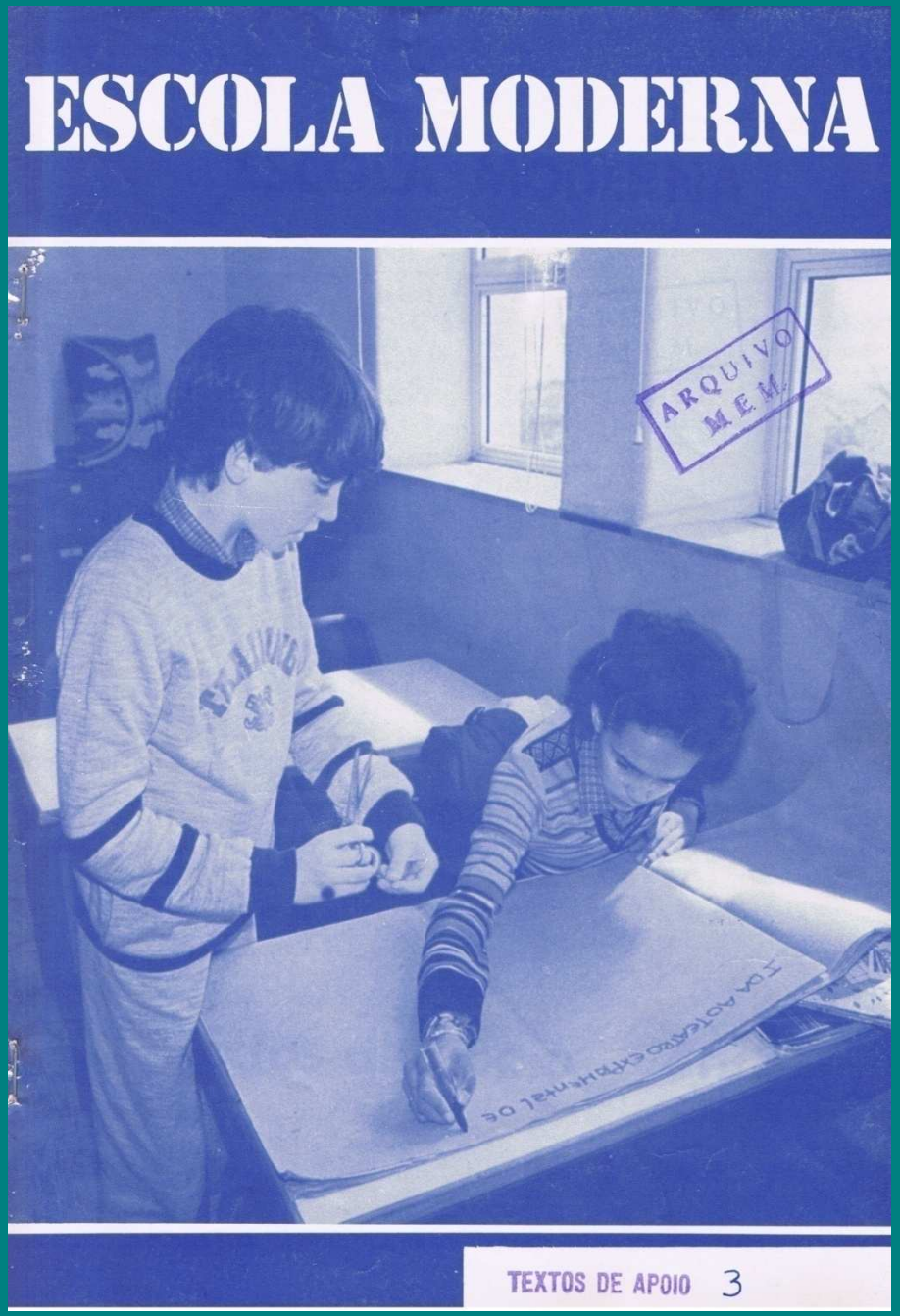
As abelhas, os hexágonos e o computador
Margarida Faria

Um micro na classe
Yves de Saedeleer

Não façamos a política de avestruz
Henry Landroit

Na sociedade actual o conhecimento tecnológico é o capital básico para a sociedade de amanhã. A educação é o mais importante investimento do país. Nós professores devemos providenciar em 1985, nas nossas Escolas, uma educação para o Século XXI fazendo adquirir aos futuros cidadãos instrumentos intelectuais como a capacidade de comunicação e a alta capacidade de resolução de problemas (…)

As novas tecnologias no sistema educativo - **Teresa Oliveira**



SOMMAIRE

Avant-propos 1
Introduction 2
I. Organisation coopérative du travail et classe *coopérative en pédagogie Freinet* 2
II. Qu'est-ce que les activités personnelles ? 3
III. De quoi l'enfant a-t-il besoin pour organiser son travail ? 4
IV. Le cadre de mon expérience 4
a) Qu'est-ce qu'une classe de perfectionnement ? ... 4
b) Ma classe 4

Chapitre I : *Le plan de travail*
Introduction 5
I. Origines, histoire du plan de travail, références 5
II. Histoire de notre plan de travail depuis 1977
A. 1977-1978
a) Comment s'élabore notre plan de travail ? 5
b) Le choix des activités 6
c) L'évolution du plan 6
B. Années scolaires 1978-1979 et 1979-1980 8
C. Année scolaire 1980-1981 9
Conclusion partielle :
Bilan des quatre années d'expérience 9

Chapitre II : *L'entraide ou l'aide mutuelle* 11
Introduction 11
I. Comment fonctionne l'entraide dans la classe ? 11
A. L'aide de l'animateur de jour 11
B. L'aide des responsables d'ateliers 11
C. L'entraide entre les membres du groupe 11

Chapitre III : *L'animateur de jour*
Introduction .....
I. Histoire de l'animateur de jour .....
II. Histoire dans notre classe .....
III. Le rôle de l'animateur de jour .....
IV. Le conseil-bilan du soir .....
Conclusion partielle .....

Chapitre IV : *L'évaluation* .....
A. L'évaluation est nécessaire .....
B. Quel type d'évaluation, alors ? .....
C. Les outils d'évaluation : brevets ou éch de niveaux .....
Conclusion partielle .....

Chapitre V : *La place du maître dans activités personnelles*
Introduction .....
I. Droit du maître aux activités personnelles .
II. Le rôle du maître pendant les activités personnelles .....
Conclusion partielle .....

Conclusion générale .....

Bibliographie .....

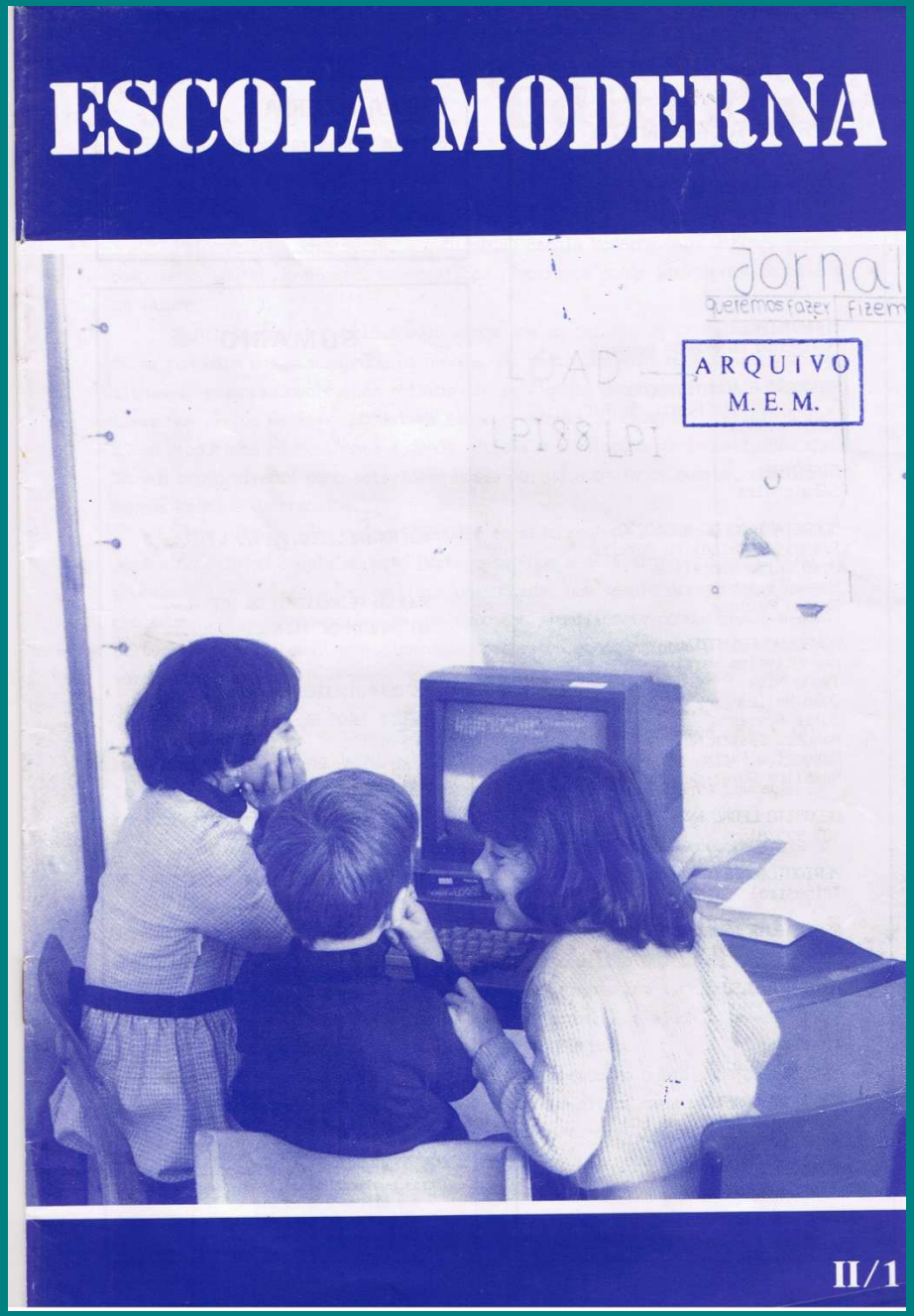
Neste documento, Jean-Paul Boyer descreve, analisa e reflecte sobre instrumentos, técnicas e instituições ao serviço, da organização e gestão cooperativa.
Trata-se de um trabalho prático-teórico que esperamos poderá ajudar-nos a reflectir e a melhorar a nossa prática cooperativa.

Grupo do Boletim

Em 1988, entra-se numa nova fase. Apesar de a composição gráfica ainda estar a cargo do MEM, a execução (impressão) passa a ser realizada em tipografia.

Retoma-se agora a 2ª série, com uma tiragem de mil exemplares e uma periodicidade trimestral. Esta nova série foi maduramente pensada e no editorial do 1º número dá-se conta do que se pretende para o futuro do Boletim:

"Retomamos, em nova série, a publicação Escola Moderna. Continuaremos a publicar pelo menos uma monografia de trabalho pedagógico no conjunto dos quatro números anuais. Os restantes três números serão constituídos, essencialmente, por relatos diversificados das nossas práticas educativas nos vários âmbitos do sistema escolar. Iremos intercalando reflexões teóricas produzidas no Movimento e dando notícia dos esforços de investigação que se vem desenvolvendo como actividade nossa ou, da autoria de outros, sobre os nossos modelos de trabalho."



SUMÁRIO

EDITORIAL..... 3

MODELO PEDAGOGICO DO M.E.M.
NO JARDIM DE INFANCIA..... 4

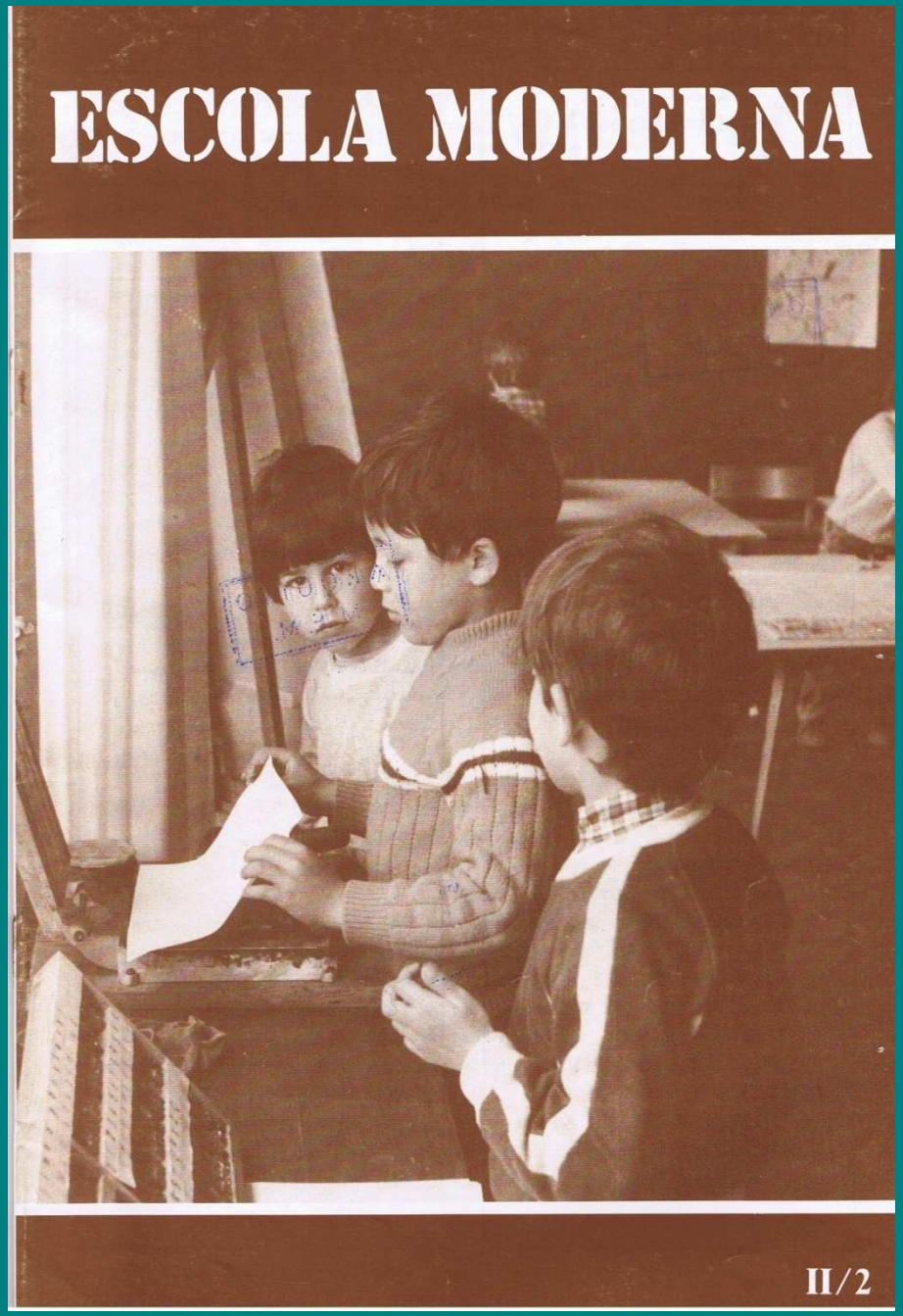
OS COMPUTADORES NA ESCOLA!
PORQUE NÃO? SE..... 7

UMA DINAMICA DE TRABALHO QUE
PODE SERVIR UM PROFESSOR.....18

GRUPOS DE NIVEIS HOMOGENEOS..25

Nos últimos anos diversificou-se consideravelmente a experiência pedagógica no seio da Escola Moderna Portuguesa. Com esse alargamento surgiu uma pluralidade de focalizações na busca de sentidos que sempre perseguimos na acção educativa.
Somos vários. Tornou-se mais consciente em nós este esforço incessante de coerência por uma Cultura da Cooperação Educativa.

Editorial - **Sérgio Niza**



SUMÁRIO

EDITORIAL 1

ALFABETIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA 2

DEIXEM O BARRO ... E AS TINTAS ACTUAREM 7

O TEXTO LIVRE 14

UMA DINÂMICA DE TRABALHO QUE PODE SERVIR O PROFESSOR 20

EU CANTAR NÃO SEI. MAS QUERO CANTAR 23

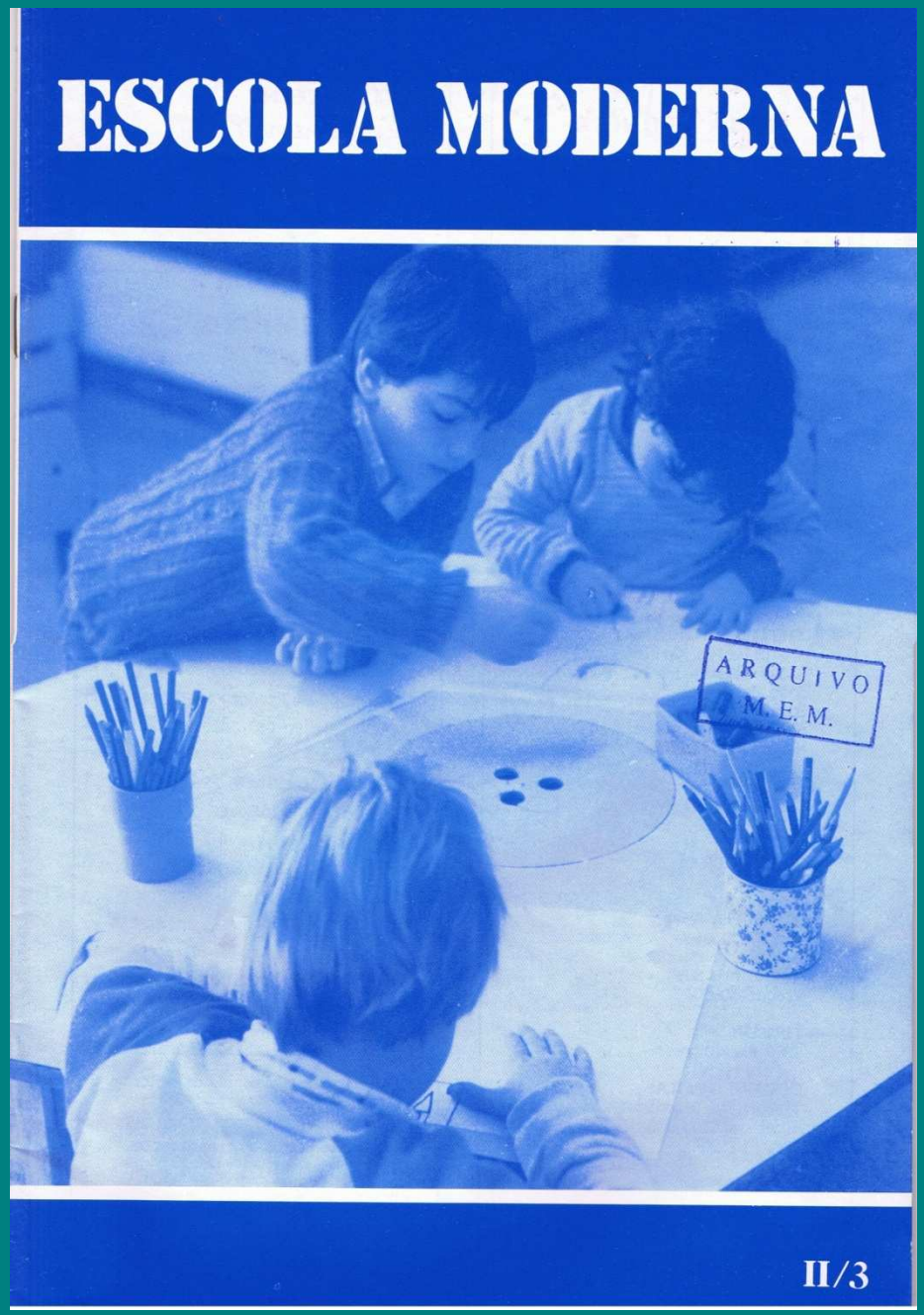
O ELOGIO DA COMPLEXIDADE 27

Tantos anos de cooperação educativa propiciam-nos já uma quantidade imensa de variantes de formação que urge formalizar e avaliar.

As formas pouco sofisticadas de troca, em directo, e no local onde trabalhamos, têm que regressar aos nossos hábitos. Daí partimos e pela mostra das nossas práticas fomos crescendo.

A nossa autoformação cooperada, o apoio à formação de profissionais da educação e a animação pedagógica das instituições educativas é uma trilogia integrada que nos fundou e que fundamenta continuadamente a nossa prática educativa.

Editorial - **Sérgio Niza**



SUMÁRIO

EDITORIAL 1

UMA METODOLOGIA PARA A APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA 2

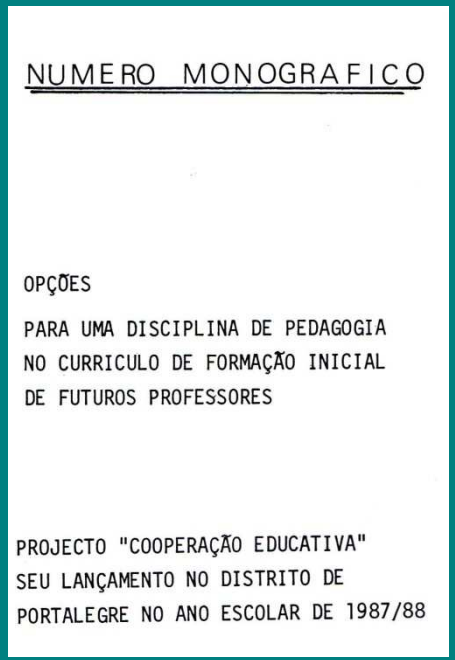
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO COOPERATIVA NA AULA DE INGLÊS 13

PARA NÓS, NA ESCOLA, TUDO ERA NOVO 26

O Movimento que integramos tem-se batido (…) pelo valor cultural e educativo da utilização pela Escola dos meios técnicos que têm servido para o desenvolvimento social da humanidade.

Se é imperativo da Educação e da Cultura a utilização de meios técnicos, como o computador, também é fundamental conhecê-los e utilizá-los em contextos que reproduzam os circuitos e finalidades sociais para que foram criados. Os educandos poderão então definir-lhes o sentido social, os processos de produção que servem e a "inteligência" que acrescentam ao viver quotidiano.

Editorial - **Sérgio Niza**



NUMERO MONOGRAFICO

OPÇÕES

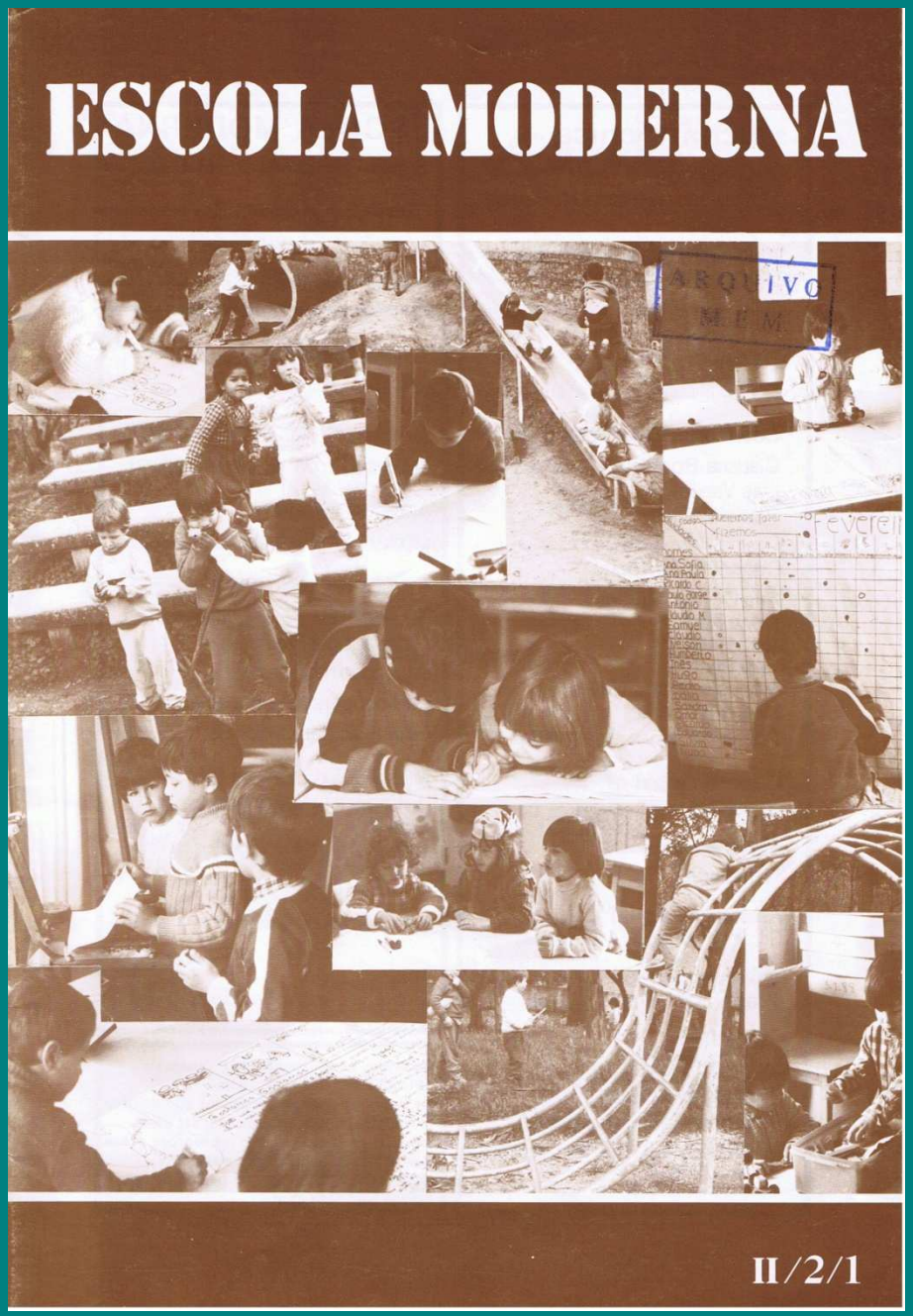
PARA UMA DISCIPLINA DE PEDAGOGIA
NO CURRICULO DE FORMAÇÃO INICIAL
DE FUTUROS PROFESSORES

PROJECTO "COOPERAÇÃO EDUCATIVA"
SEU LANÇAMENTO NO DISTRITO DE
PORTALEGRE NO ANO ESCOLAR DE 1987/88

O Movimento da Escola Moderna é na Pedagogia realizada em Portugal um espaço de permanente experimentação e de sucessivos encontros, onde a formação acontece por múltiplas partilhas entre graus de ensino, áreas disciplinares e de intervenção diversa.

A homologia de estratégias das práticas pedagógicas com os alunos e dos processos da nossa formação é o ovo de Colombo que permite que prossigamos em direcção a mais sentidos e a maior autonomia através dos grupos de cooperação educativa.

Editorial - **Sérgio Niza**



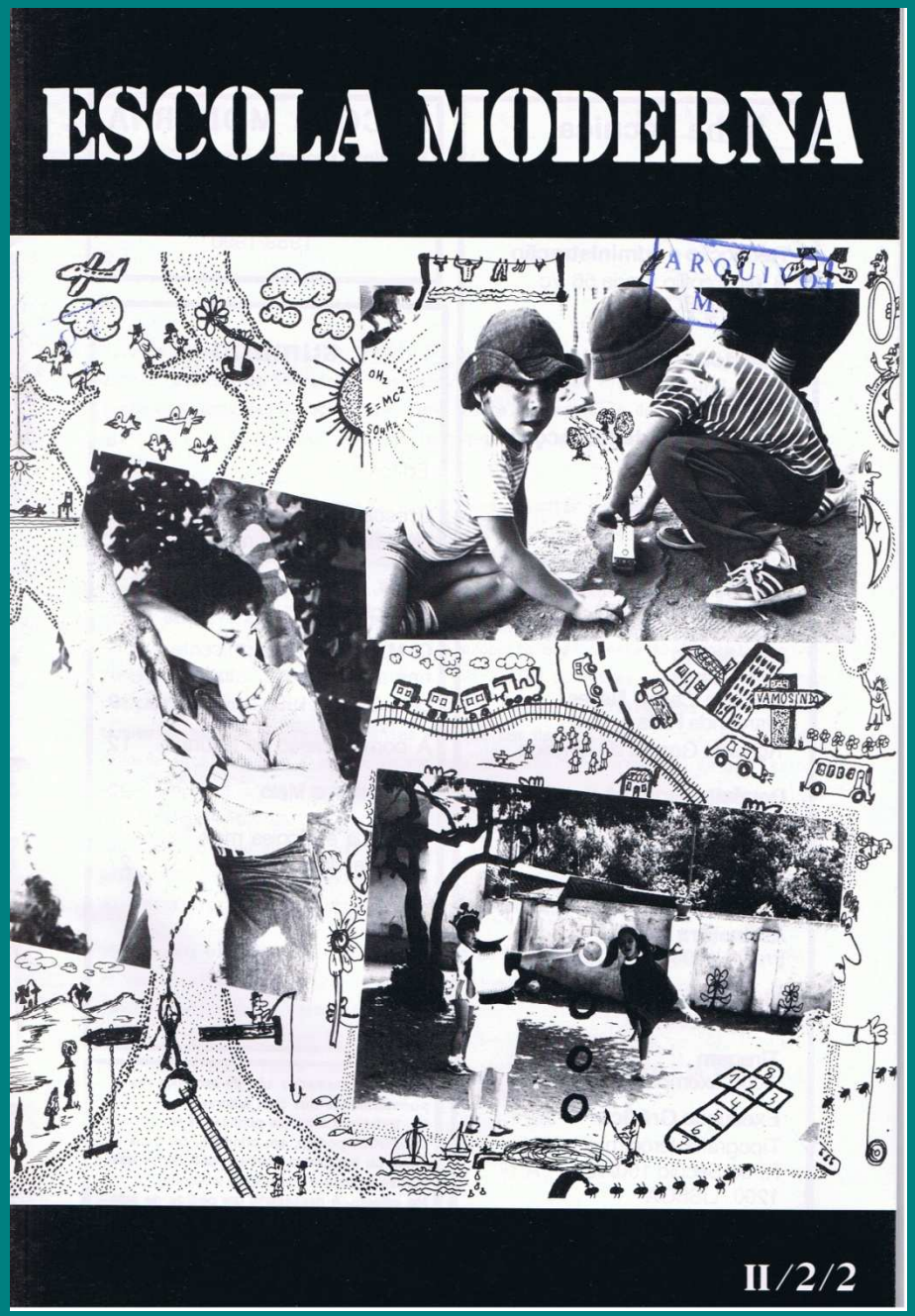
sumário

Editorial	1
Aprender a língua produz compreensão	2
A prática do texto livre e a ortografia	7
A pedagogia Freinet e a educação moral e cívica pela cooperação educativa	15
Educação para a ciência	21
Mas o que é que eles têm de importante para nos dizer ?	26

O projecto de integração escolar iniciado numa classe de amblíopes em Arroios , o projecto de uma “Escola pelo Trabalho”, no Centro Infantil Helen Keller [constituíram] uma grande brecha da escola segregadora, na entrada dos anos 60. Desde então, sabemos que é possível uma escola sem exclusões.

A Cultura Pedagógica do nosso Movimento vem-se desenvolvendo e afirmando progressivamente porque soube arrancar das situações mais difíceis e desafiadoras. Só encarando os grandes problemas, os mais radicais, pudemos testar o modelo que fomos construindo.

Editorial - **Sérgio Niza**



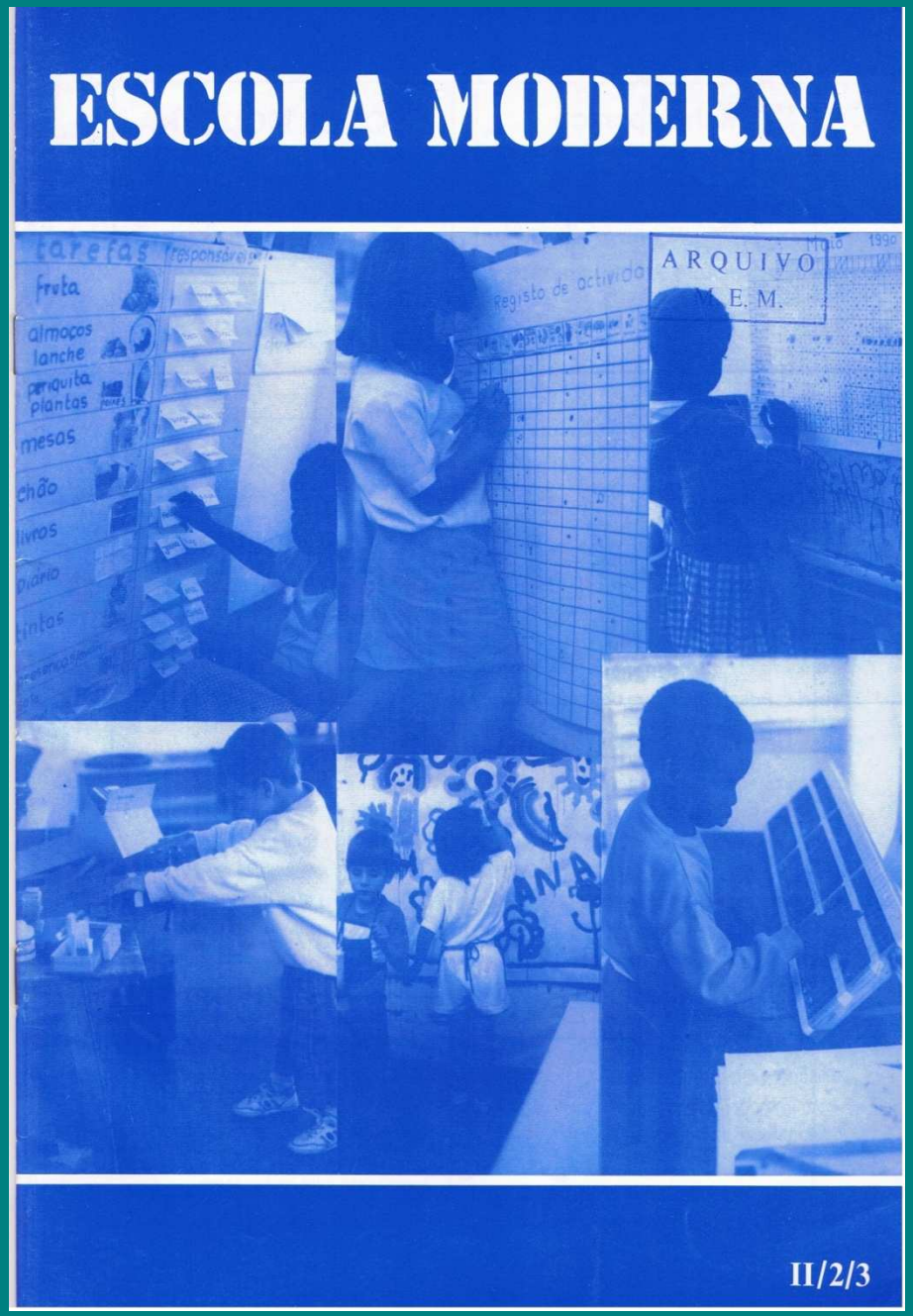
sumário

Editorial	1
Crescemos juntos Libertamo – nos juntos	2
Medir volumes e capacidades	5
O M.E.M. esteve presente nas Jornadas de Estudos do I.C.E.M. 1990	9
A compreensão da leitura	12
Descobrir o Meio	23
A alegria é a coisa mais séria da vida	27

Não somos uma corporação, não é a um “espírito de corpo” que aspiramos. Constituímos antes um colégio colaborante onde em comum trabalhamos sobre as nossas obras. O tudo que nos vai espantando por sermos vários, multiplicando cada coisa, é o deslumbrante movimento de cultura pedagógica que assim vamos erguendo insatisfeitos. Mas sempre renovadamente curiosos e críticos.

Este esforço de dizer as coisas da profissão para a tornar partilhável, acrescenta-lhe sentido social e diminui a insegurança com que nos confrontamos com o indizível do acto educativo.

Editorial - **Sérgio Niza**



sumário

Editorial 1

O Jardim de Infância 2

Os Porcos da Índia 11

Correspondência com o Jardim de Infância de Santo Aleixo 15

O S. João 18

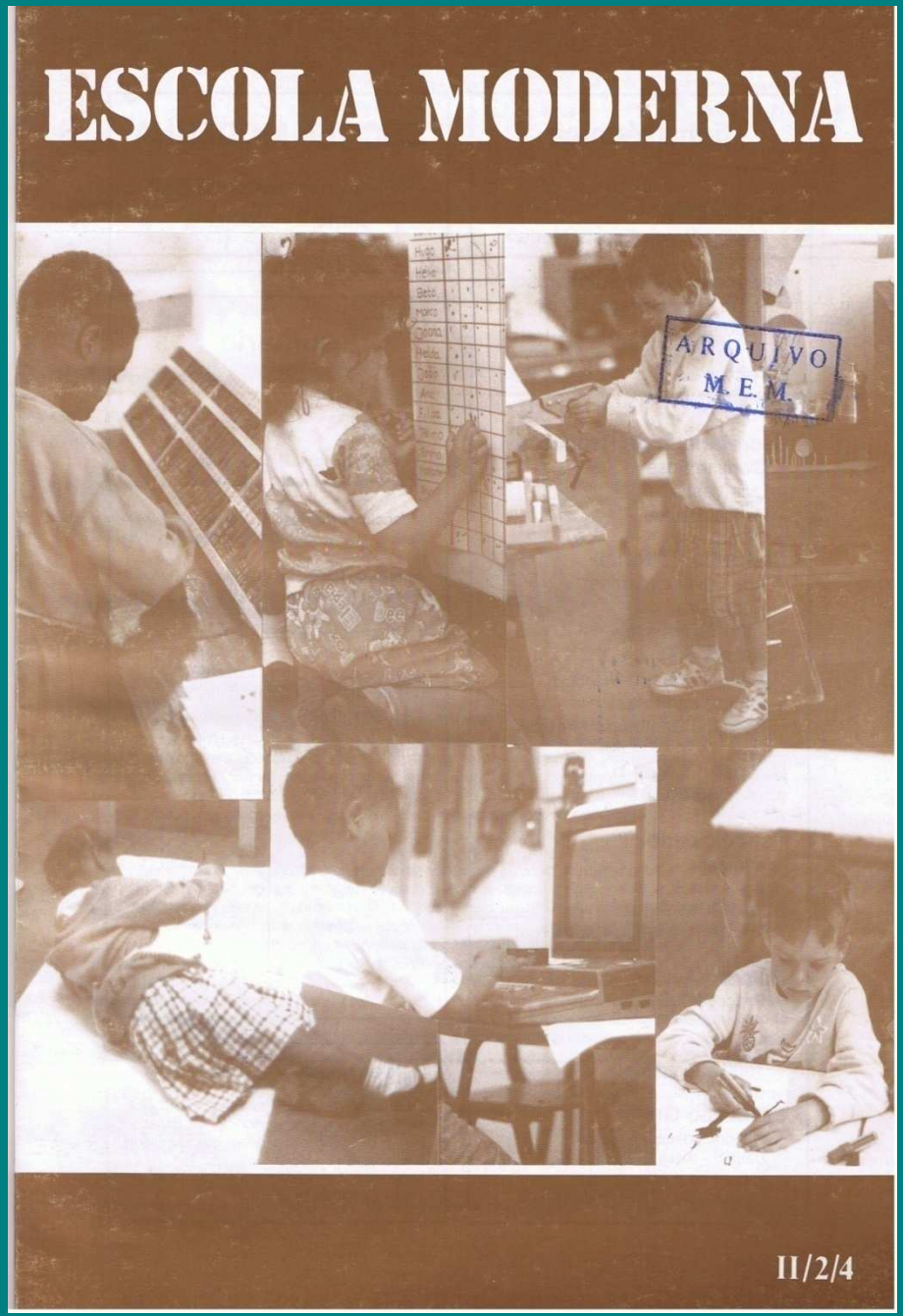
Considerações Finais 24

Reuniões do Conselho Consultivo 25

Alguns textos de dois relatos do trabalho do Pedro (Nunes da Silva) no Jardim de Infância da aldeia de Santo Amaro constituem o número monográfico desta série (1989/90). Não é um trabalho de Educação Pré-Escolar apenas. É um documento para todos nós. São os primeiros passos de um projecto exemplar de trabalho educativo da Escola Moderna Portuguesa.

Só uma escola plenamente integrada na vida e nas manifestações culturais de uma comunidade tem sentido para hoje e para o futuro.

Editorial - **Sérgio Niza**



sumário

Editorial 1

O Computador na Sala de Aula:
Finalmente a Mudança Decisiva? ... 2

A Escola Primária de Cabanas
Revive... o Passado do Seu Povo! .. 9

As Invariantes da Pedagogia
Freinet e o texto livre 10

Importância do Jogo de Actuar
no Desembaraço e Desequilíbrio
de Miúdos com Dificuldades de
Comunicação, de Comportamento
e de Maturidade 17

Do Alto Daquele Muro 26

Tenho 11 anos e não sei ler 28

Semelhante e diferente é cada um de nós como cidadão de direitos em democracia. E é também neste paradoxo que a relação educativa se situa.
Uma pedagogia radicada em contratos de trabalho escolar, pressupõe sempre um activo diálogo negocial. É (…) o trabalho escolar negociado sistematicamente ao longo da escolaridade, que cria e garante o respeito mútuo no acto educativo. Então, o respeito gerado em cooperação educativa constrói a semelhança.

Editorial - **Sérgio Niza**

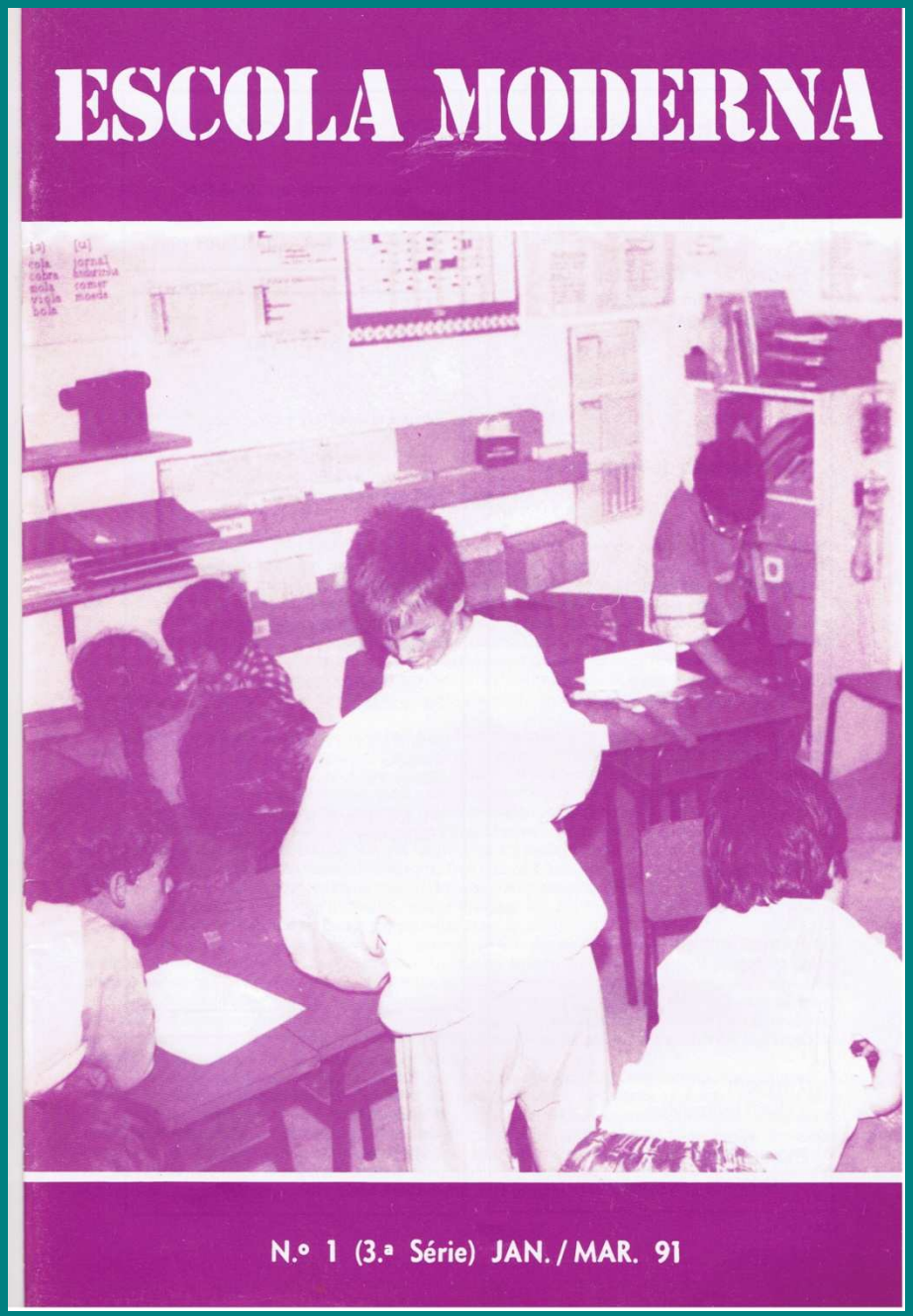
Em 1991, começa a editar-se a 3ª série. O texto já é processado em computador, a execução gráfica continua entregue a uma tipografia e consegue-se uma periodicidade trimestral.

Esta série é prolongada até ao ano de 1995, mas entre 1992 e 95 só se editam volumes quádruplos, em periodicidade anual, por menor produção de escrita dos sócios do MEM.

O volume de 1992 tem agregado uma separata muito importante porque contém as referências bibliográficas de todos os escritos de 1974 a 1991, tornando-se um instrumento fundamental para a consulta dos 25 anos de publicações de *Escola Moderna.*

No volume de 1993, em editorial, Sérgio Niza refere que sendo um volume anual, pretende-se:

"dar continuidade ao Boletim até que a disponibilidade e os hábitos colectivos de comunicação escrita se imponham entre nós, de forma a podermos regressar a uma circulação mais frequente dos testemunhos das nossas práticas e dos textos teóricos e de reflexão que melhor se adaptem aos percursos profissionais que vimos realizando."



sumário

Editorial - Sérgio Niza 1

"Uma Experiência de Auto-Formação" - Núcleo n.º 4 de Educadores de Infância do Concelho de Vila Real 2

Para um Novo Olhar sobre a Aprendizagem da Leitura - Margarida Alves Martins e Manuela Castro Neves 15

Uma Pedagogia Alternativa também no Ensino Superior - Pedro Gonzalez .. 17

O Computador na Educação Sérgio Niza 22

Organização do Trabalho - o Horário: paradoxo na pedagogia Freinet? - Júlia Lucas Soares 25

O Diário de Turma e o Conselho - Sérgio Niza 27

Precisamos de uma escola que construa o viver democrático através do treino constante das estratégias e dos instrumentos da democracia em exercício directo: o diálogo constante, a participação no planeamento e na avaliação, o controlo da informação, a negociação sistemática das decisões até à construção de consensos.
Urge afirmar a Escola como centro de desenvolvimento social, pessoal e cultural organizado democraticamente para progresso da Democracia.

Editorial - **Sérgio Niza**

sumário

Editorial 1

A Prática do Texto Livre
- Dificuldades e Progressos
- Maria José Simão Mestre 2

A Propósito da Leitura e da Escrita
- Daniel Lousada 6

A Abordagem Funcional da Escrita
a partir da Expressão Livre
e da Investigação na Turma
- Helena Fonseca 9

O Trabalho de Texto - Armanda Reis 13

(…) Cinco proposituras para uma Pedagogia da Formação e da Cooperação Educativa:

•Os meios pedagógicos têm de veicular, em si, os fins democráticos da Educação.

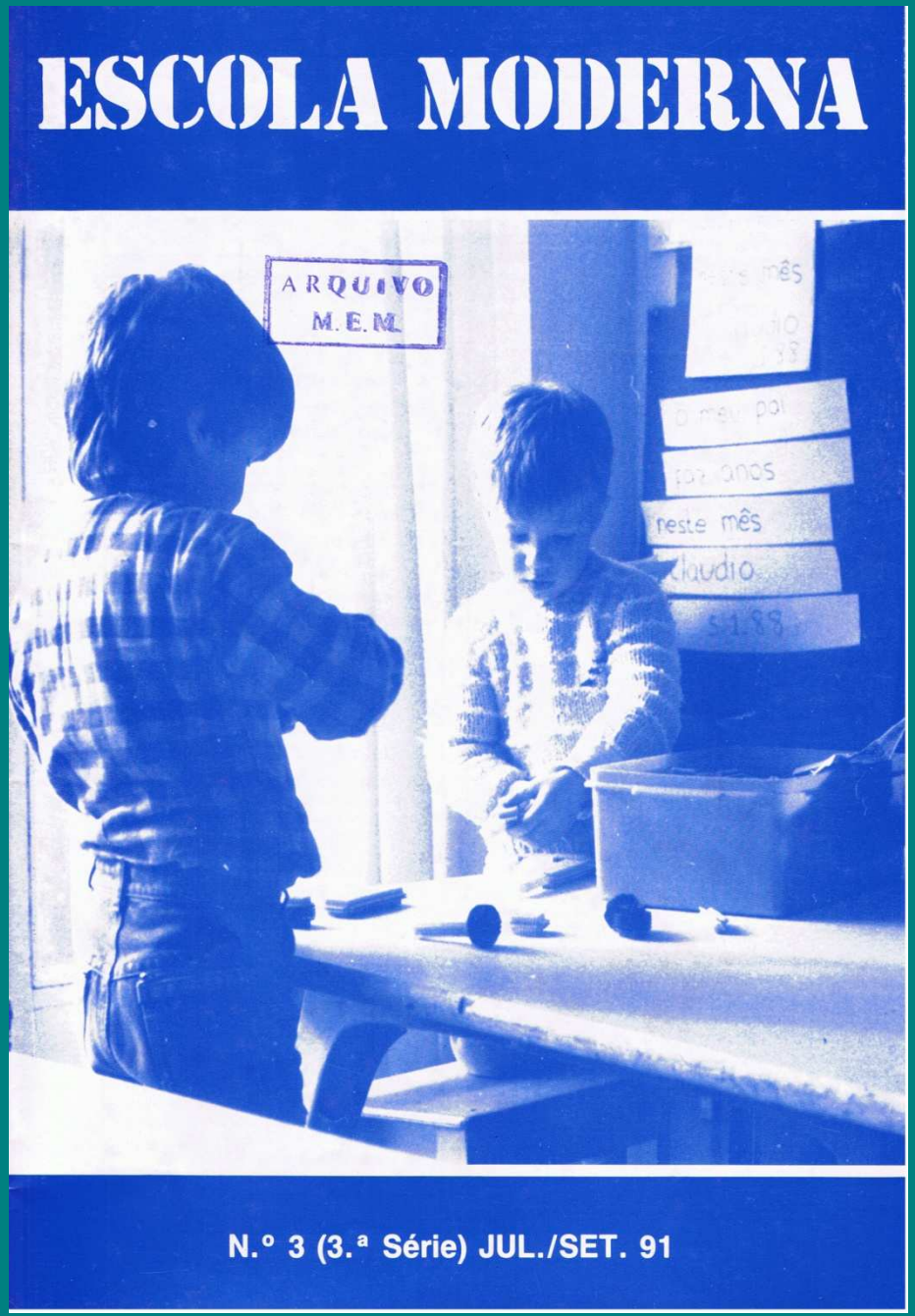
•Os processos de trabalho escolar e de formação têm que reproduzir os processos sociais autênticos de construção da Cultura toda.

•Nas práticas escolares e de formação temos de dar sentido social imediato às aprendizagens dos alunos.

•Toda a informação e as realizações dos alunos terão de circular através de circuitos de comunicação dos saberes e das produções.

•Todos, com igual direito, participarão directamente no planeamento, na avaliação da vida da turma e do trabalho escolar.

Editorial - **Sérgio Niza**



sumário

O Acampamento Escolar em Caliços
— *Maria Odete Xarepe* 1

A Propósito da Leitura e da Escrita (continuação)
— *Daniel Lousada* 11

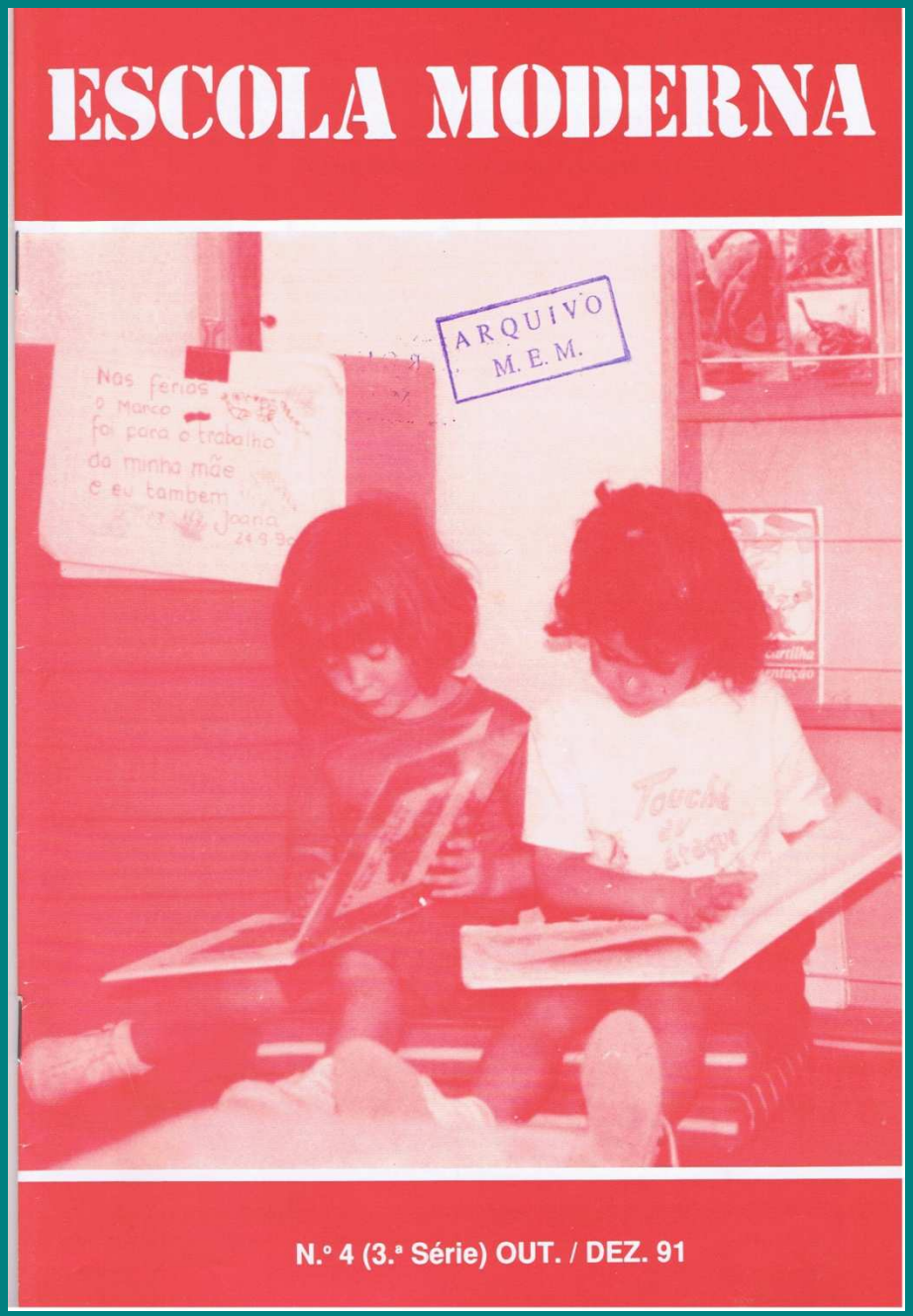
Correspondência Entre Grupos de Apoio Pedagógico de Faro e Olhão
— *Maria da Paz Sequeira*
— Maria Manuela Coruche 17

Se Não Sabe Música ...Porque é que toca ? !
— *Pedro Soares Onofre* 24

Tacteamento Experimental e Processo de Aquisição de Conhecimentos
— *Jacques Terraza* 27
(tradução de *Júlia Lucas Soares*)

Sabíamos que uma das melhores estratégias de motivação para a escrita seria a socialização da mesma...
Sabíamos que a correspondência poderia tornar-se numa dessas estratégias, divulgando e motivando o trabalho dos nossos alunos...
Sentíamos dificuldade em propô-la, sem mais nem menos...
E que não é hábito, nas nossas escolas, utilizá-la!
Como introduzi-la?
Qual de nós a iniciaria?
Vontade não nos faltava...

Correspondência entre **Maria da Paz Sequeira** e **Maria Manuela Coruche**



sumário

• A Pedagogia da Escola Moderna foi para mim uma boa maneira de iniciar a profissão
— *Esmeralda Moreno* 1

• 100 Metros de Ria
— *Esmeralda Martins de Oliveira*
Natércia Machado 7

• Pedagogia no Ensino Superior
— *Ivone Niza* 16

• Avaliação Cooperativa na Sala de aula: do Secundário ao Superior
— *Filomena Teixeira*
Manuela Tavares 19

• Foi na Universidade de Lille entre os Dias 26 e 30 de Agosto o 41º Congresso do I.C.E.M.... e eu fui lá e vi a Manuela Neves...
— *Luis Vasco* 22

• Planos de Formação 91/92
— *Núcleos Regionais do M.E.M.* 24

Iniciei o meu primeiro ano de exercício docente em substituição de uma colega. Decidi experimentar com os meus novos alunos a pedagogia da Escola Moderna.

Ao chegar à Escola confrontei-me com uma turma constituída por quinze alunos dos quatro anos de escolaridade.

Perante uma tal diversidade de idades dos alunos, de níveis de desenvolvimento e de matérias a leccionar, coloquei a mim própria uma primeira interrogação: - Como vou organizar a sala e que propostas de trabalho vou apresentar aos meus alunos?

(...) Uma Boa Maneira de Iniciar a Profissão - **Esmeralda Raminhos**

sumário

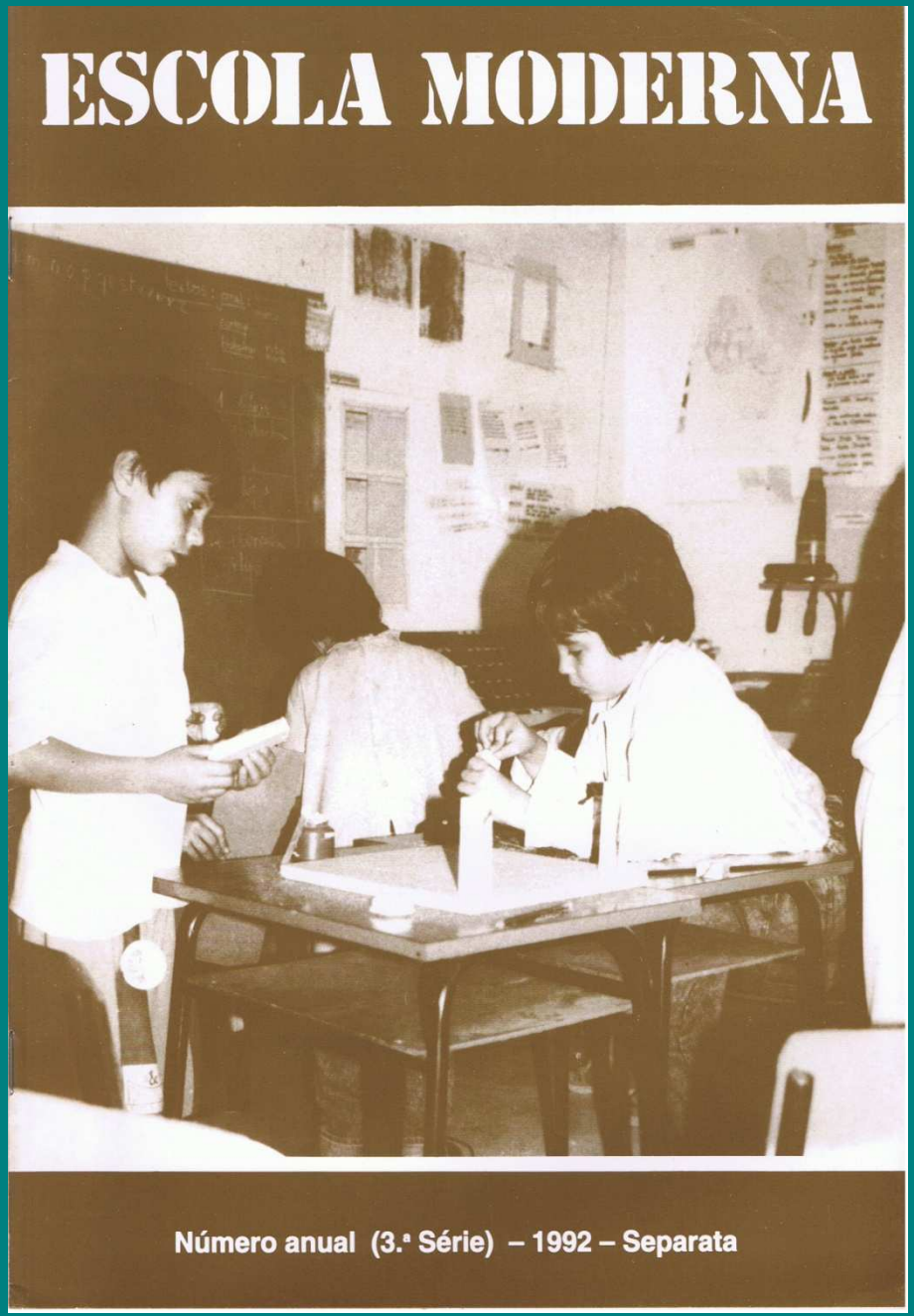
• A organização do trabalho escolar 1
– Odete Xarepe
• O luar de lá, o luar de cá 8
– Rosa Maria W. F. Sampaio
• Escola Moderna – Uma monografia 11
– Maria da Encarnação Martins; Maria Eugénia Brito; Maria Fernanda Bento; Maria Helena Gonçalves
• Avaliação cooperativa na sala de aula: do secundário ao superior 19
– Filomena Teixeira; Manuela Tavares

SEPARATA

• Índices de **ESCOLA MODERNA** (1974 - 1991) 25
– Manuel Henrique S. Figueira

No início da escolaridade, logo nos primeiros dias do 1ºano, é frequente conversar-se com os alunos sobre o que vêm fazer à escola. Da minha experiência de várias turmas de 1º ano/1ª fase, tenho verificado que o que as crianças dizem (e que eu vou registando no quadro para reler no final da aula) abarca todas as áreas do programa e que em cada uma delas há coisas a fazer e a aprender, umas de que gostarão e outras nem tanto, mas…

Organização do Trabalho Escolar - **Odete Xarepe**

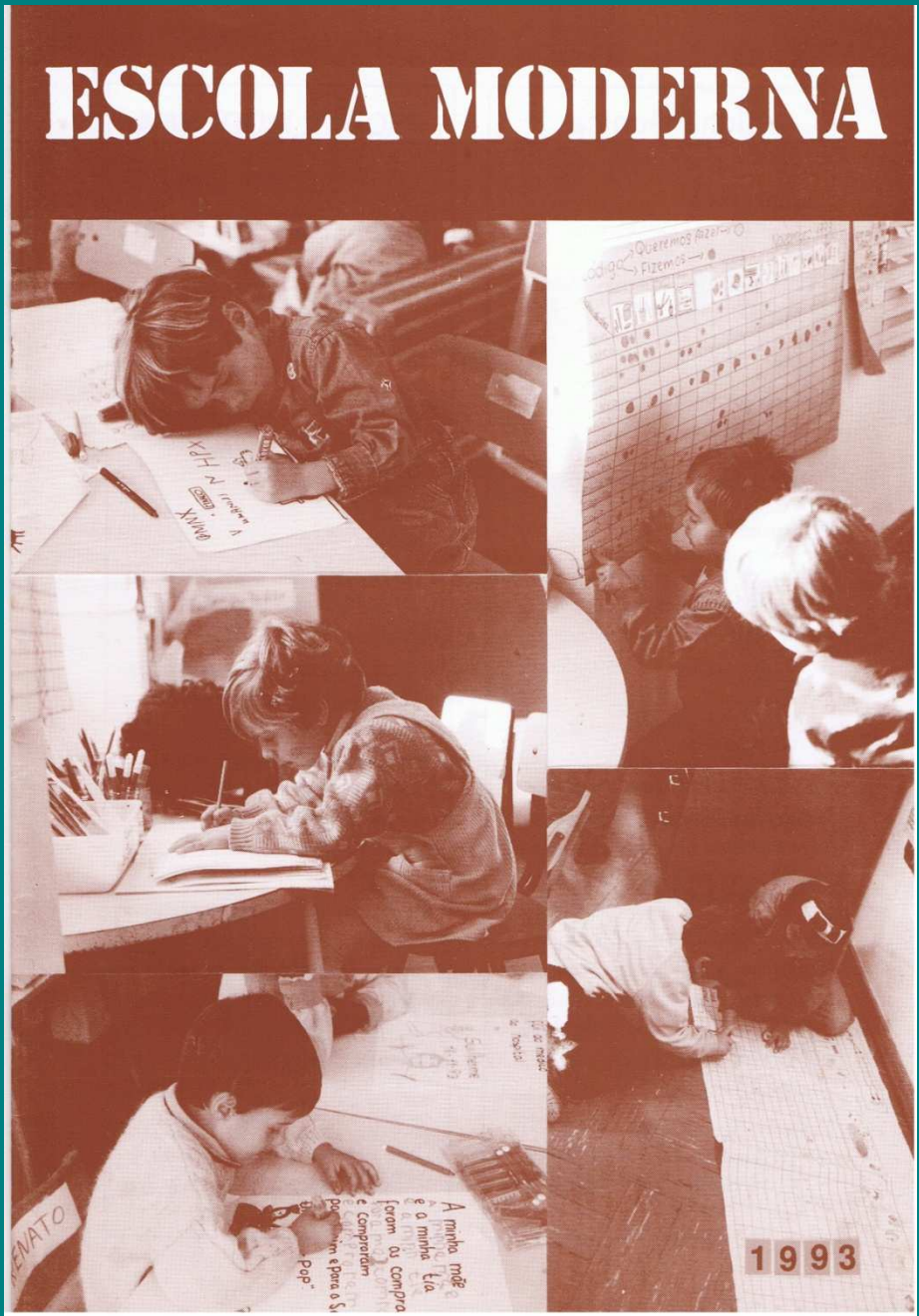


SUMÁRIO

Nota de Apresentação..... 29
Abreviaturas..... 30
Índice de títulos..... 31
Índice de autores..... 38
Índice de assuntos..... 41

A Escola Moderna, no âmbito das comemorações dos 25 anos do Movimento da Escola Moderna, decidiu trazer a lume o conjunto dos índices cumulativos, que contêm as referências bibliográficas de todos os artigos publicados entre 1974 e 1991. Nele se incluem, quer o período de Junho de 1974 a Julho de 1976, ainda com o título Movimento da Escola Moderna, quer o período de 1982 a 1988, em que assumiu a forma de Monografias e de Textos de Apoio.

Manuel Henrique Figueira



sumário

Editorial

Aquisição de conhecimentos matemáticos
- a partir dos contributos teóricos da obra de G. Vergnaud

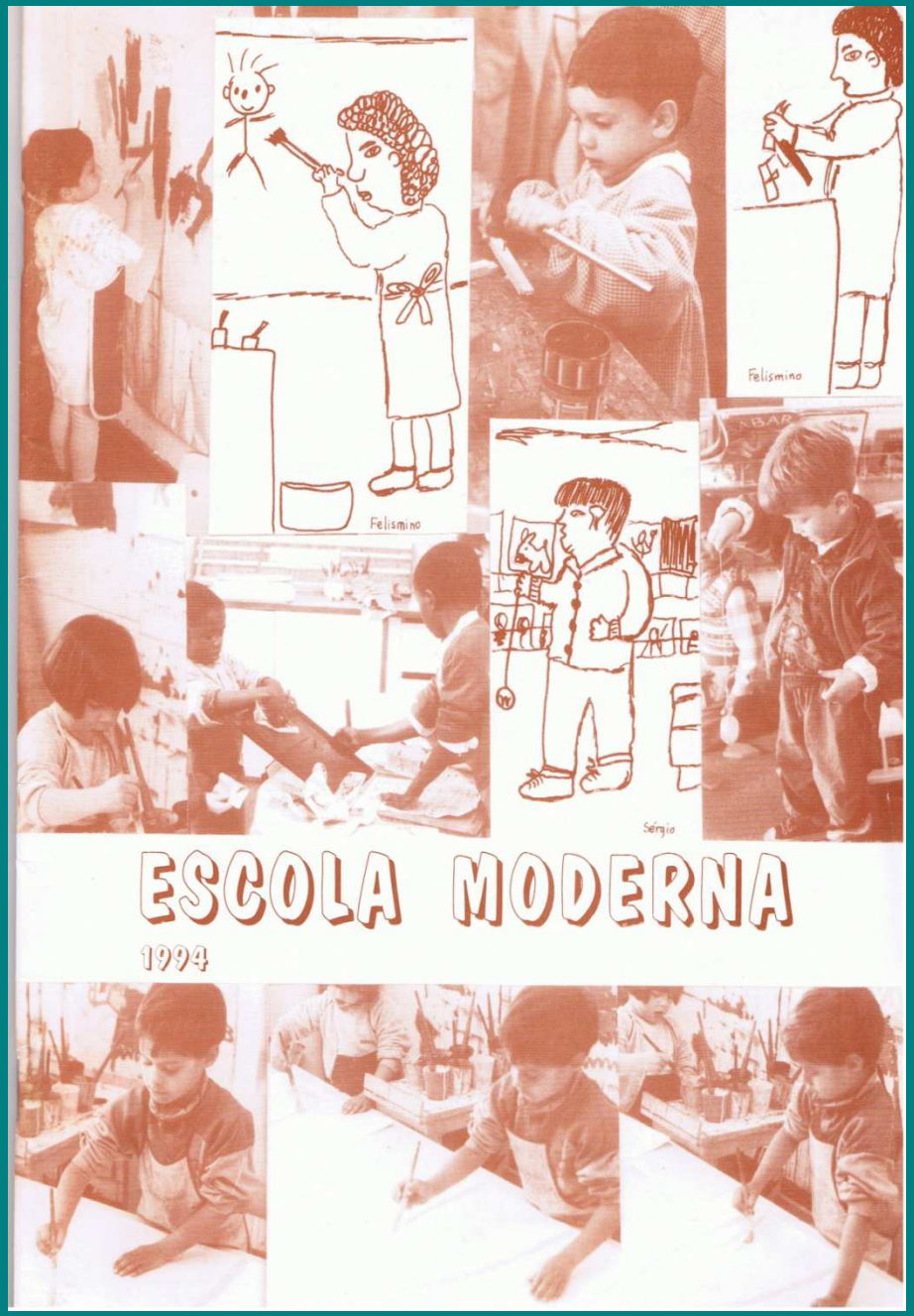
Balões – relato de uma sequência de trabalho

Formação de Professores em Oficinas de escrita

Modelos Pedagógicos, Objectivos, Trabalho em parceria

Abordaremos, desta vez, dois temas constantes que são o da educação matemática e o da entrada das crianças no discurso escrito, através da escrita. Também aqui, ficam abertas sugestões e outros percursos partilhados na educação escolar onde a família se envolva na confirmação da nossa já longa história de cooperação educativa.
A dimensão teórica (…) é o convite à busca de contributos teóricos que melhor iluminem a constante reflexão sobre o nosso trabalho pedagógico.

Editorial - **Sérgio Niza**



Sumário

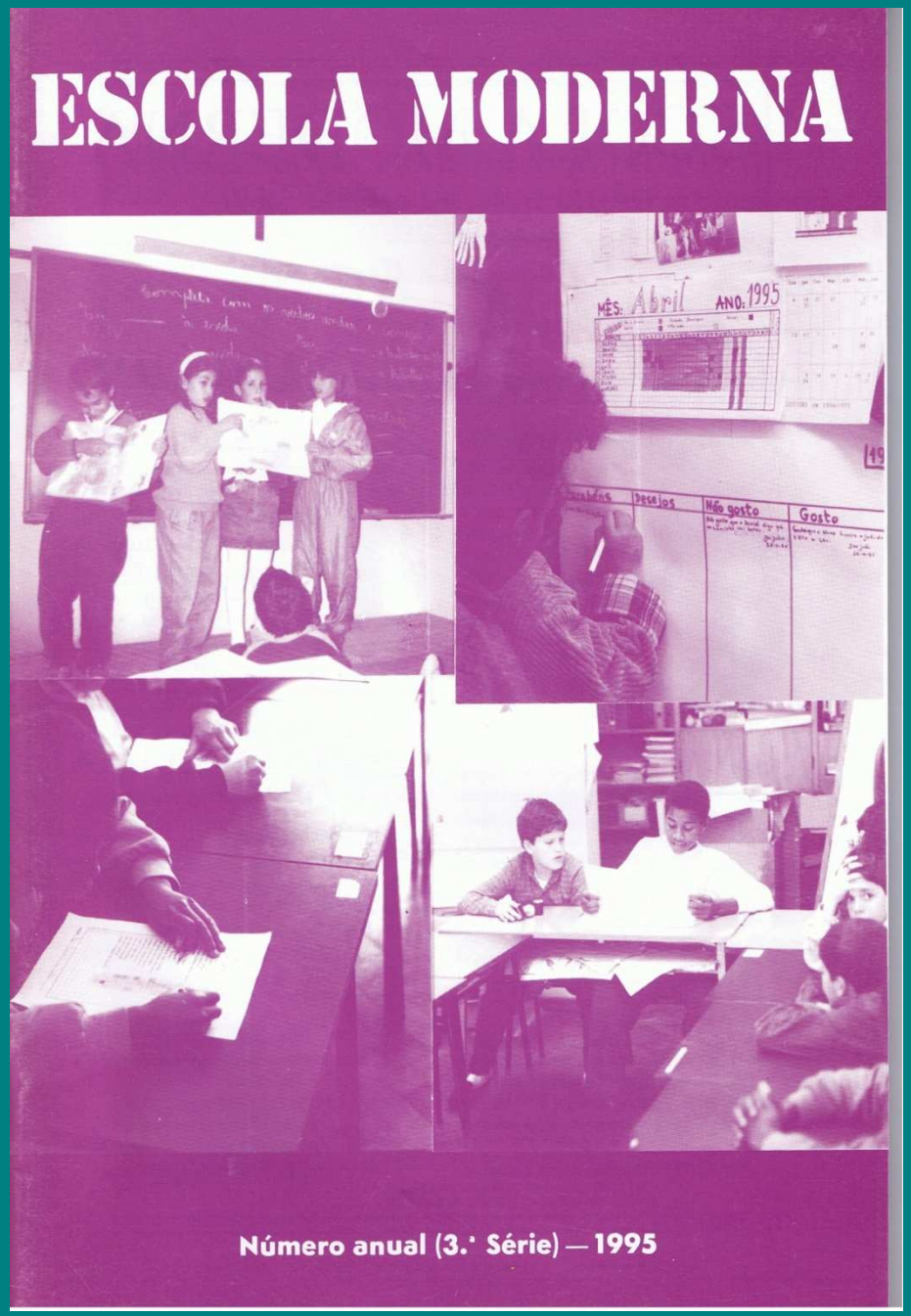
- Observação focada na formação de professores
  – um guião para a prática na Escola Moderna
    – Odete Xarope
- Uma experiência de auto-formação cooperada
    – Pedro F. González
- A iniciação científica através dos processos de investigação e redescoberta
    – Patrocínia Moedas
- O Plano Individual de Trabalho no Secundário
    – Margarida Amado
- Formação Transdisciplinar – O que é? Como surgiu? Como aplicar?
    – Ângela Rodrigues
      Aurora de Sá
- Para uma prática de avaliação cooperada no ensino superior
    – Paula Caetano
      Júlio Pires

Permitir aos alunos que disponham de espaço para concretizar projectos de investigação (...) tem sido uma das prioridades da minha prática pedagógica. (…)

Apesar desta prática obrigar a montar na sala toda esta variedade de materiais e rotinas de trabalho, tenho recomeçado, tudo de novo, em cada ano, dada a minha mobilidade de colocação como docente. (…)

Pretendo apresentar um conjunto de passos e condições necessárias à iniciação científica dos alunos através dos processos de investigação e redescoberta.

A iniciação científica (…) - **Patrocínia Moedas**



SUMÁRIO

Problemas actuais da Avaliação e as práticas de avaliação cooperada na Escola Moderna.
Júlio Pires 1

A avaliação no 1º Ciclo do Ensino Básico.
Odete Xarepe 10

Práticas da avaliação cooperada no MEM.
Ângela Rodrigues.....16

A avaliação - Algumas ideias e algumas práticas.
Margarida Amado.....23

Ao longo destes [últimos] dois anos a Avaliação esteve quase permanentemente em foco. Extravasou os portões das escolas e saltou para os órgãos de comunicação social e para a rua. Os jornais deram-lhe frequentemente honras de primeira página. Nem sempre de forma esclarecida e esclarecedora, mas antes de forma sensacionalista e bombástica, traduzindo e contribuindo para o mal-estar sentido por diversos actores do processo educativo. (…)

Problemas actuais da avaliação (…) - **Júlio Pires**

Revista

Escola Moderna

Em 1996, entrou-se numa nova fase da vida da *Escola Moderna*.

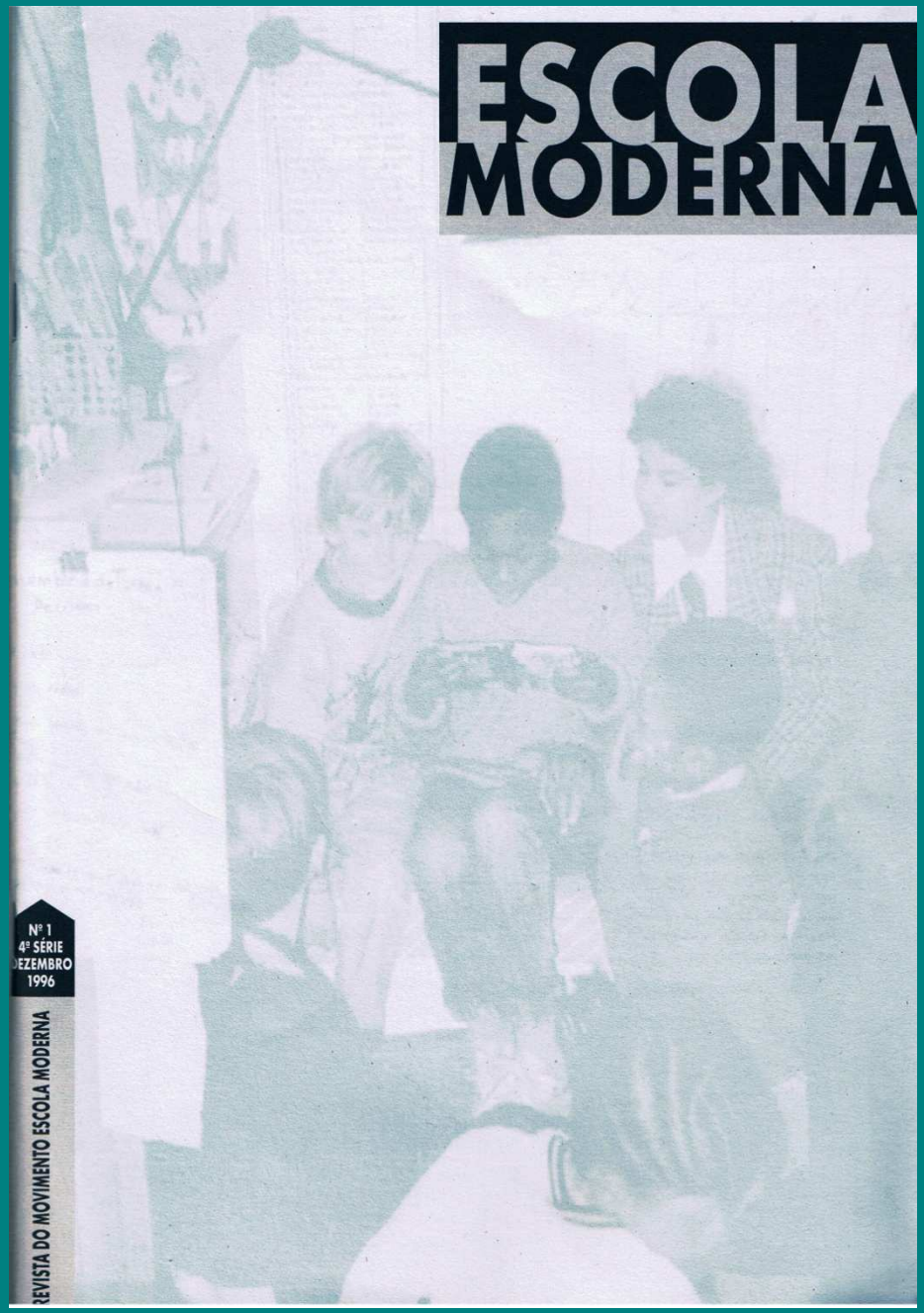
A capa e o texto passaram a ser trabalhados por profissionais pelo que o sumário e os escritos passaram a ter arranjos gráficos em concordância com o formato de revista. É um novo projecto que, segundo Sérgio Niza (1996), se propõe:

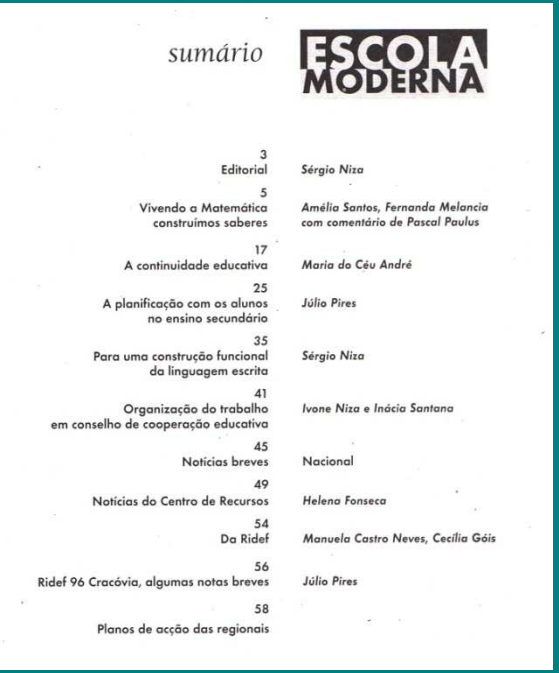
"romper com a circulação interna dos nossos escritos e alargá-los a outros educadores profissionais que connosco queiram partilhar interrogações de ofício e novos ensaios de resposta.

Será um passo mais na construção do programa de profissão para que apontava o primeiro Boletim do Movimento da Escola Moderna, em Julho de 1974.

(...) Como então, agora, propomo-nos "formar as crianças e os jovens para a intervenção democrática através de uma intervenção democrática exemplificante". Essa intervenção há-de decorrer da organização democrática em que fundamos e vamos construindo a profissão, em auto-formação cooperada.

Com este Boletim nos desafiámos ao longo dos anos, embora com expressão diversa, para irmos mais longe na nossa formação. Foi o salto do dizer as práticas da profissão para a escrita dessas práticas, para a reflexão escrita sobre elas, para a sua teorização. Criámos, assim, um discurso pedagógico, uma cultura pedagógica. Importa agora que outros, cada vez mais, possam julgar desse caminho para que possamos ir mais longe com o seu empenhamento."





sumário ESCOLA MODERNA

3 Editorial	*Sérgio Niza*
5 Vivendo a Matemática construímos saberes	*Amélia Santos, Fernanda Melancia com comentário de Pascal Paulus*
17 A continuidade educativa	*Maria do Céu André*
25 A planificação com os alunos no ensino secundário	*Júlio Pires*
35 Para uma construção funcional da linguagem escrita	*Sérgio Niza*
41 Organização do trabalho em conselho de cooperação educativa	*Ivone Niza e Inácia Santana*
45 Notícias breves	Nacional
49 Notícias do Centro de Recursos	*Helena Fonseca*
54 Da Ridef	*Manuela Castro Neves, Cecília Góis*
56 Ridef 96 Cracóvia, algumas notas breves	*Júlio Pires*
58 Planos de acção das regionais	

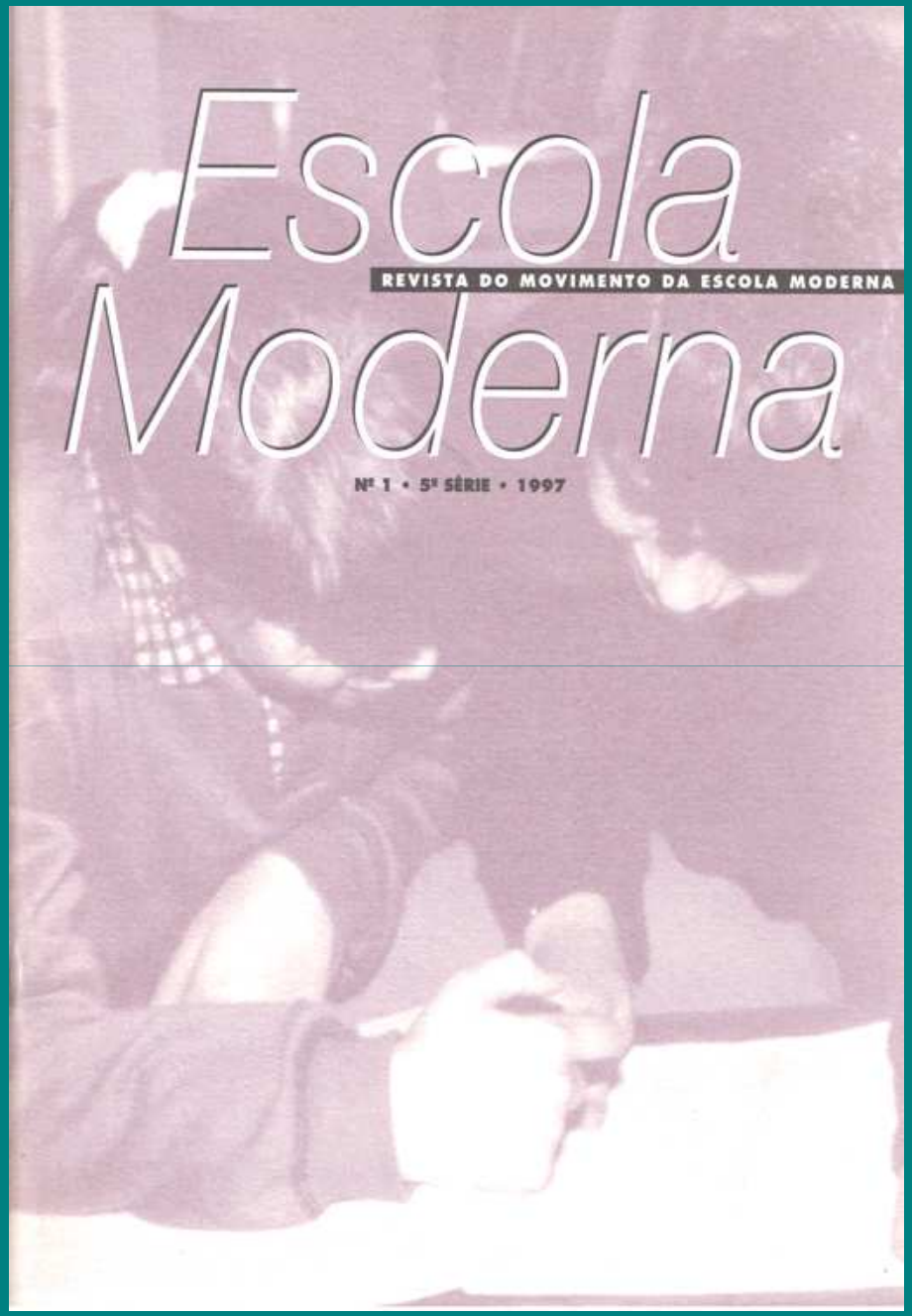
Se a educação é “o nosso maior bem”, como a qualificou Sócrates, importa que nós, os que a promovemos, dela façamos um alargado e rigoroso caminho. Um caminho cada vez mais partilhado e fraterno. Impõe-se, por isso, que em comum, no Movimento, busquemos as melhores formas de organização social das aprendizagens escolares que cada aluno há-de integrar na sua história educativa. “O maior bem” funda-se na mediação social da aprendizagem das culturas: uma construção cooperada da educação de cada um.

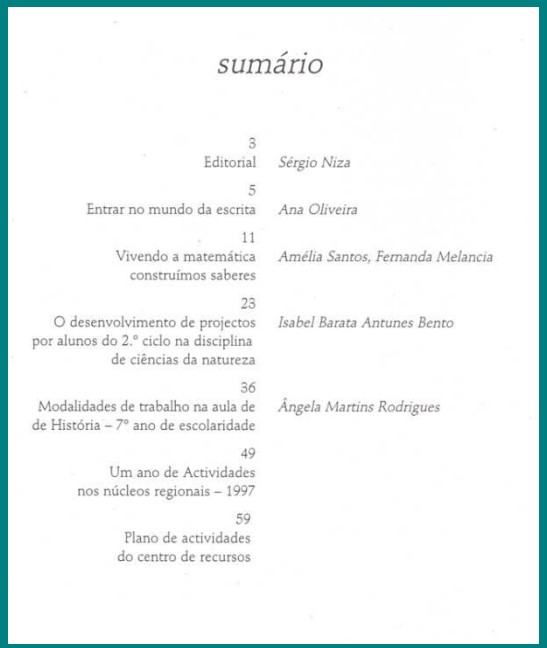
Editorial - **Sérgio Niza**

Em 1997, obedecendo ao mesmo formato, apresenta um novo grafismo e "foi concebida como revista de circulação aberta a todos os profissionais da educação."

Encerra-se o ciclo dos boletins anuais e passa a publicar-se com a periodicidade de três números por ano. É a altura do aumento da tiragem, que passa para dois mil exemplares.

A 5ª série da Revista *Escola Moderna* passa a ser distribuída a todos os sócios, toma-se a decisão de a oferecer a diversas Instituições de Formação Inicial e a alguns Centros de Formação. Anualmente é publicado um número monográfico, decorrente de trabalhos académicos produzidos por sócios do movimento.





sumário

3 Editorial — *Sérgio Niza*

5 Entrar no mundo da escrita — *Ana Oliveira*

11 Vivendo a matemática construímos saberes — *Amélia Santos, Fernanda Melancia*

23 O desenvolvimento de projectos por alunos do 2.º ciclo na disciplina de ciências da natureza — *Isabel Barata Antunes Bento*

36 Modalidades de trabalho na aula de de História – 7º ano de escolaridade — *Ângela Martins Rodrigues*

49 Um ano de Actividades nos núcleos regionais – 1997

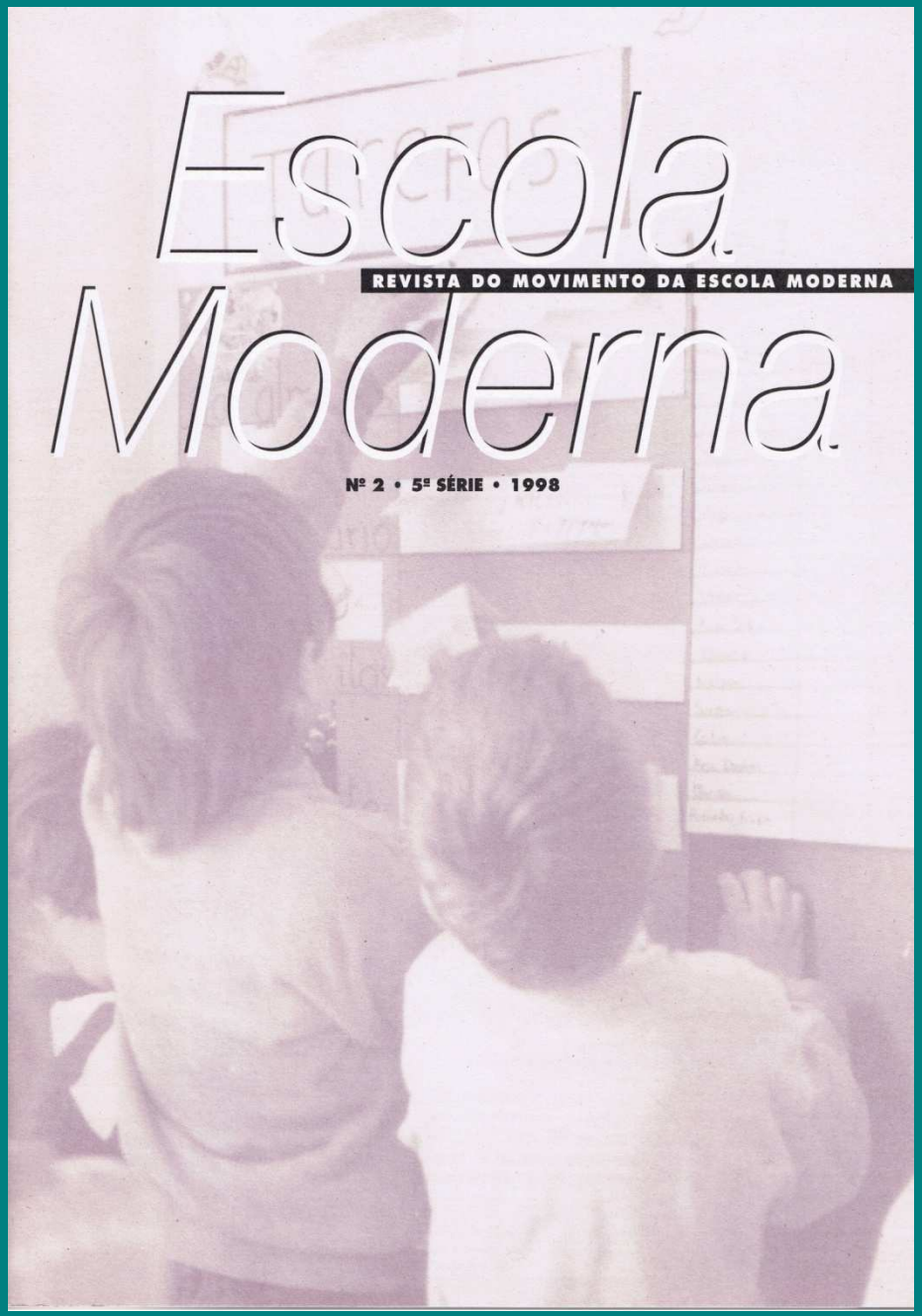
59 Plano de actividades do centro de recursos

Começámos há trinta e dois anos, em Portugal, um caminho para a profissão de educar assente num procedimento claro, e aparentemente simples: dizer a acção educativa das nossas salas. Daí, paulatinamente, quisemos dizer a profissão. Não tem sido fácil.

A partir de Junho de 1974, criámos este novo instrumento, o Boletim,(…) para aprendermos a escrever as coisas da profissão.

Do dizer ao escrever foi o arco de tensão que escolhemos para pensar a profissão de educar, enquanto em cooperação afectuosa a vamos aperfeiçoando para uma melhor intervenção cívica e social.

Editorial - **Sérgio Niza**

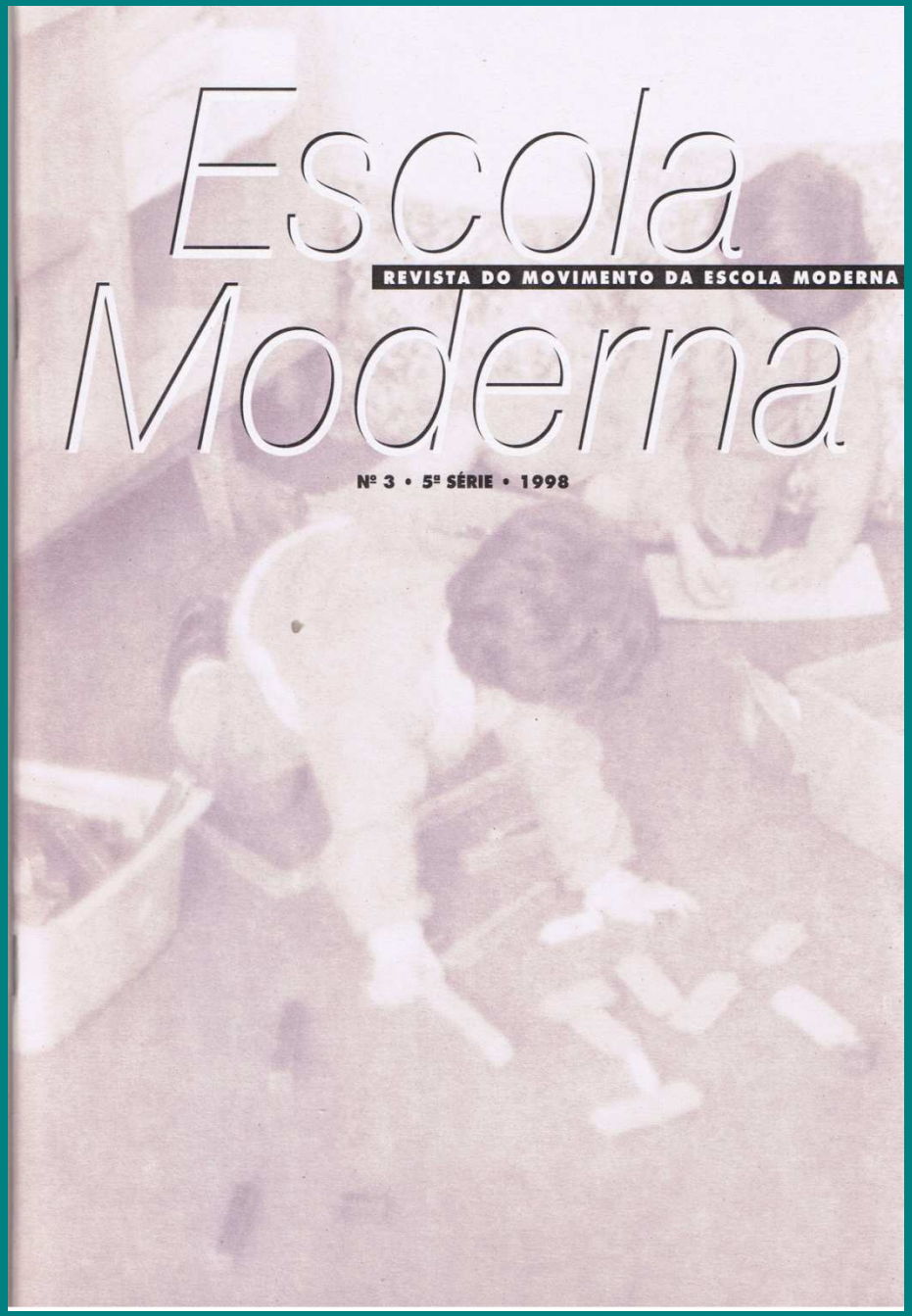


sumário

Editorial	*Sérgio Niza*
5 Entrar no mundo da escrita (2.ª parte)	*Ana Oliveira*
11 A Avaliação em cooperação no 1.º Ciclo do Ensino Básico	*Inácia Santana*
20 Uma forma de ver a matemática	*Pascal Paulus*
27 Texto livre – Escrita dos alunos	*Ivone Niza/Júlia Soares*
43 O desenvolvimento de projectos por alunos do 2.º ciclo na disciplina de Ciências de Natureza	*Isabel Bento*

Um dia destes (em Fevereiro, 19), morreu Fernand Oury.
Com ele partilhámos os primeiros passos do MEM descobrindo o valor instituinte e socializador do Conselho que nós chamamos de Cooperação Educativa. Acentuamos assim o poder formativo dessa estrutura de análise e cooperação. Oury preferia valorizar no Conselho o seu papel de instituição mediadora e terapêutica, pela palavra em comum libertada.

Editorial - **Sérgio Niza**

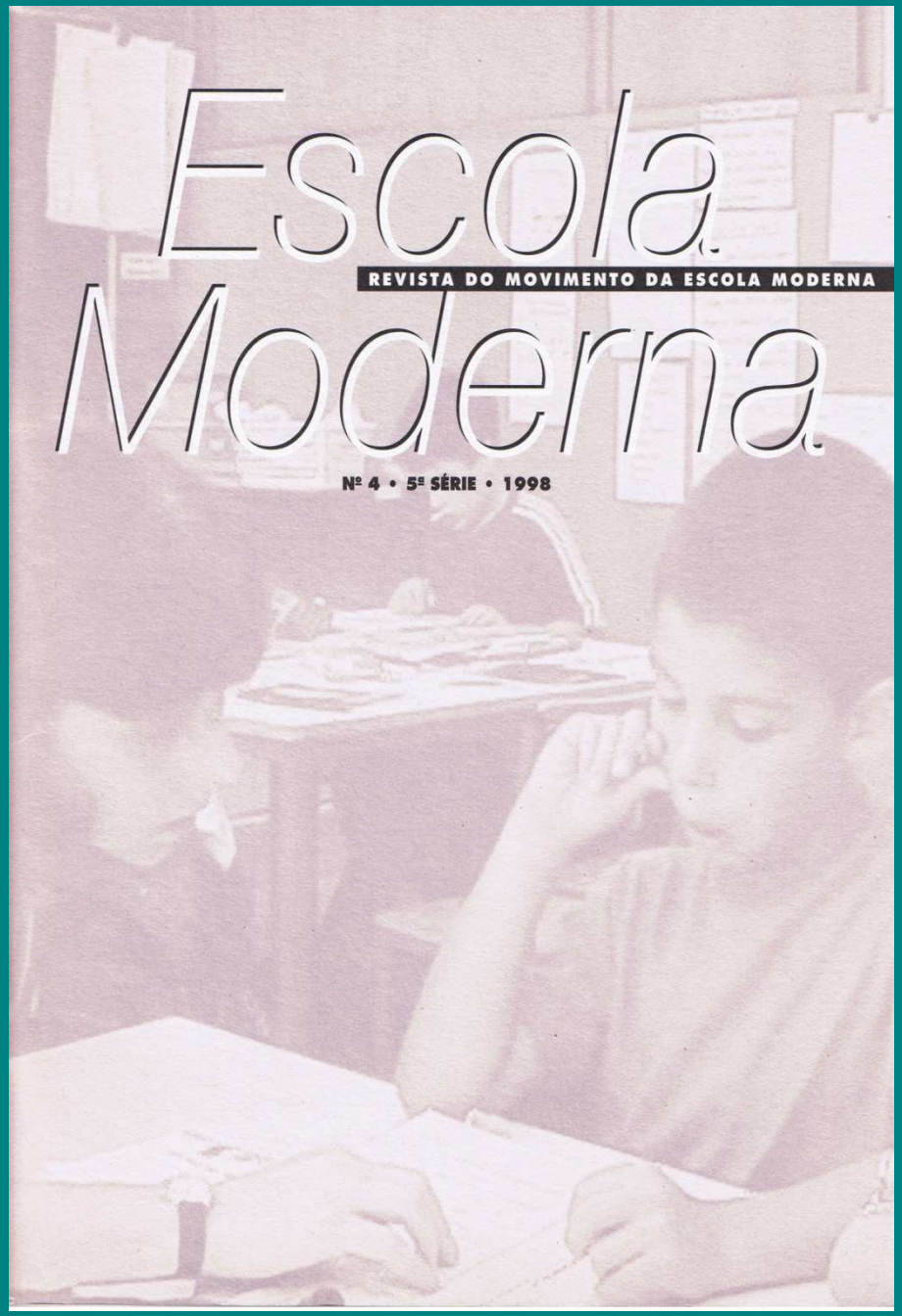


sumário

3 Editorial	*Sérgio Niza*
5 Estruturas da Autoformação Cooperada no Movimento da Escola Moderna Portuguesa	*Inácia Santana*
13 Nos 30 Anos do Movimento da Escola Moderna	*António Nóvoa*
19 MEM – Trinta Anos de Resistência numa Cultura Burocrática	*João Formosinho*
23 Movimentos de Inovação Pedagógica no Portugal Contemporâneo; Maria Amália Borges e a Integração Educativa em Meados do Século	*Rogério Fernandes*
42 Uma Educação para a Democracia no Jardim de Infância	*Graça Vilhena*

Com este segundo número de 98 da Escola Moderna, prosseguimos o projecto de uma nova versão da nossa revista destinada não só à ligação entre associados do Movimento, mas aberta a outros profissionais de Educação que se vêm interessando, de forma cada vez mais relevante, pelo trabalho pedagógico que vimos desenvolvendo.
É um número cheio de sinais da cultura pedagógica que vamos construindo, em diálogo crítico com a História.

Editorial - **Sérgio Niza**



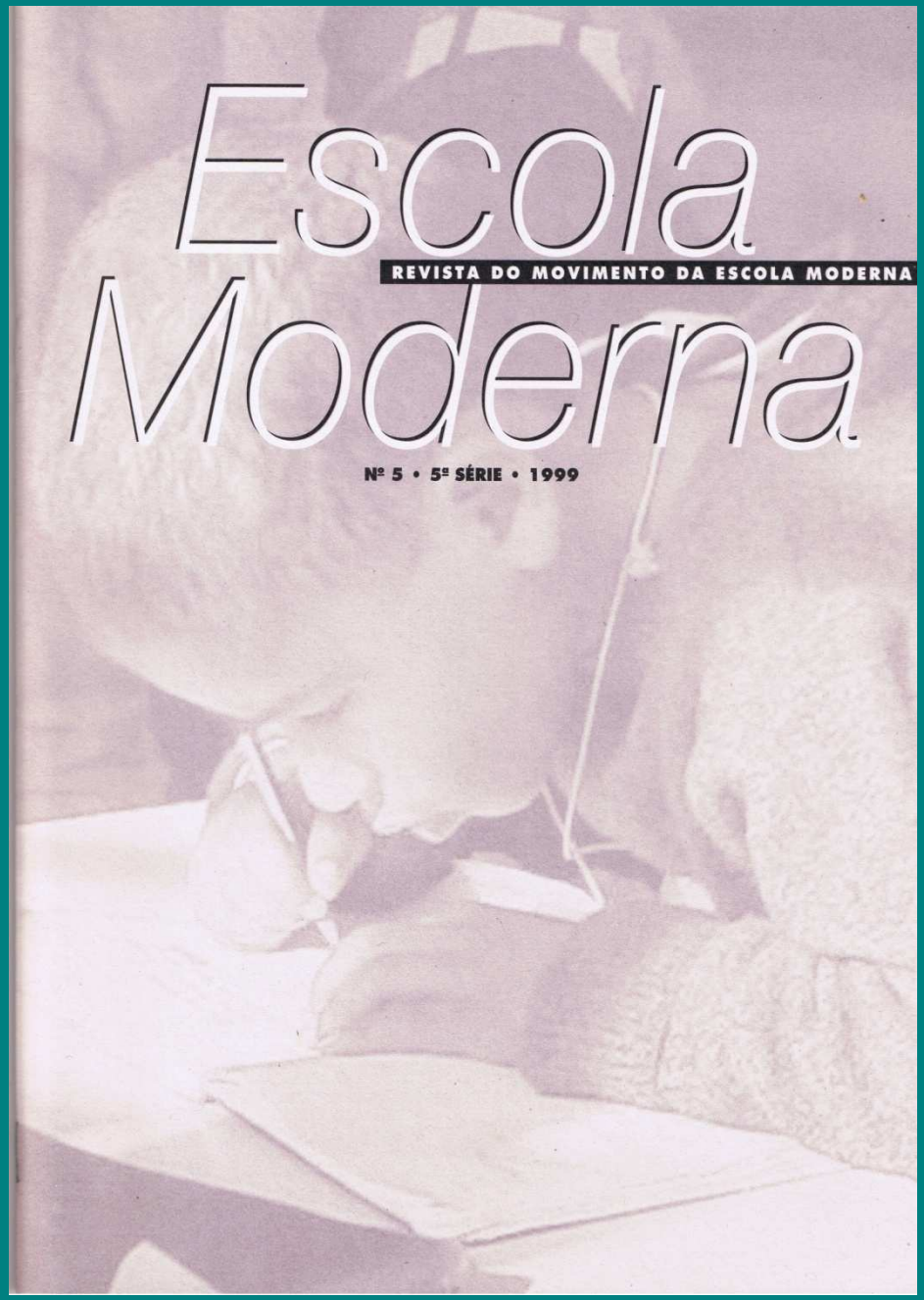
sumário

3 Editorial	*Sérgio Niza*
5 A acção de Álvaro Viana de Lemos e a *Escola Nova* em Portugal	*Manuel Henrique Figueira*
14 O papel das práticas na formação inicial dos educadores de infância	*Américo Peças*
30 Investigações matemáticas como base para a construção de conceitos	*Pascal Paulus*
40 «Para quê os Trabalhos de Casa»	*Fernanda Melancia / Paulo Arsénio Colaboração de Inove Niza e Luís Goucha*
53 A diferenciação pedagógica no Ensino Recorrente, na Disciplina de Português	*Regina Maria Martins da Costa*
55 Repensar o Ensino Recorrente	*Maria Teresa Rodrigues*
61 Plano de Actividades 1998/1999	

Aproveita-se este número da revista (…) para lembrar a actividade de muitos de nós ligada à comemoração do 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Importa que este ano, e em todos os outros, continuemos a espalhar aos quatro ventos que as crianças com quem trabalhamos têm direito a participar activamente na construção de uma cultura escolar inclusiva e democrática. Elas conquistaram o direito de frequentar as escolas com êxito pessoal, sem sombra de exclusão, para que todos nós possamos alcançar o direito a uma Sociedade Inclusiva.

Editorial - **Sérgio Niza**

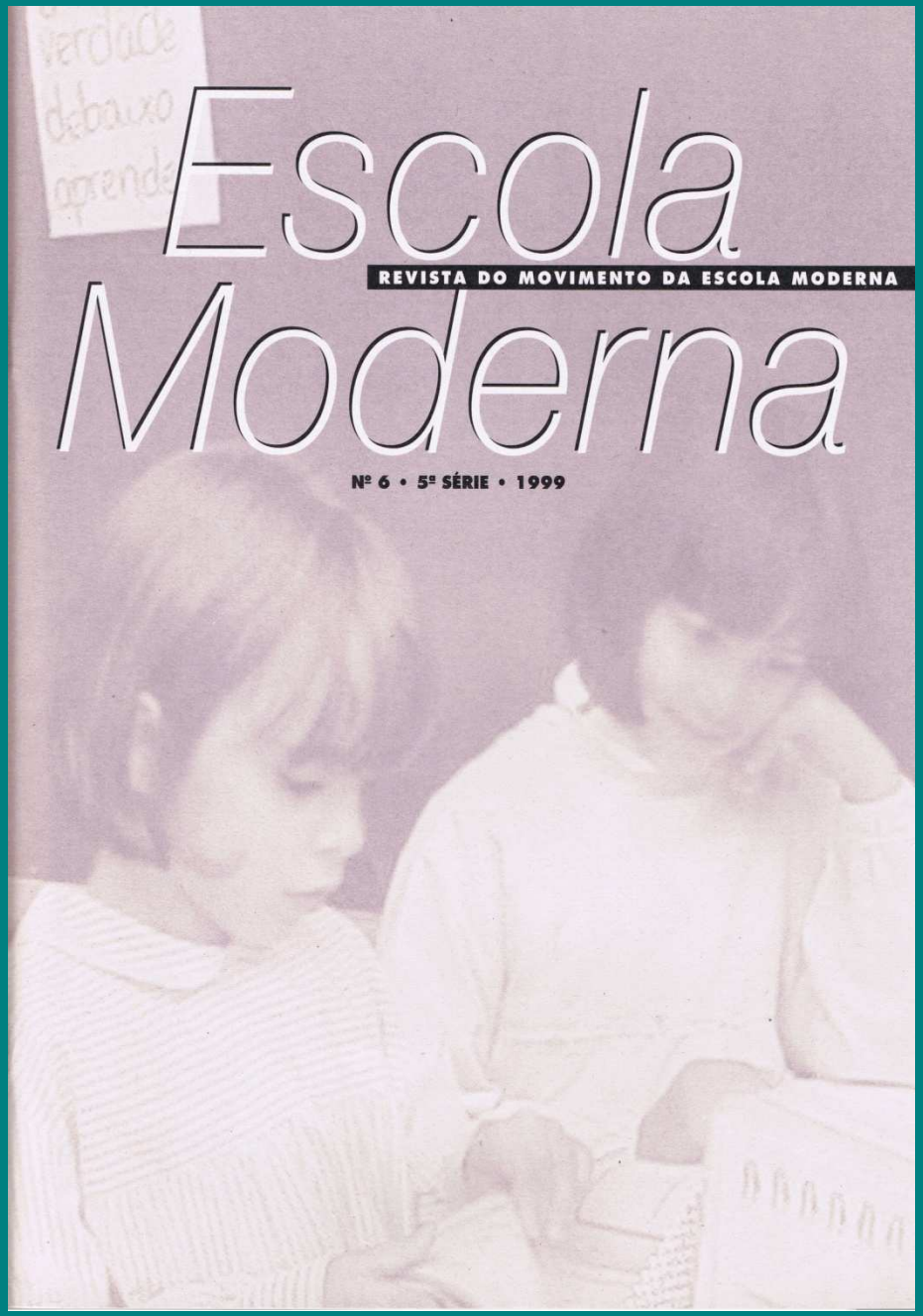


sumário

3 Editorial	*Sérgio Niza*
5 A influência de Vigotsky no modelo curricular do Movimento da Escola Moderna para a educação pré-escolar	*Maria Assunção Folque*
13 O Plano Individual de Trabalho como instrumento de pilotagem das aprendizagens	
no 1.º ciclo do ensino básico	*Inácia Santana*
no 3.º ciclo do ensino básico	*Ângela Rodrigues*
no ensino superior	*Joaquim Segura*
51 Construindo o Conselho	*Manuela Amaral*
53 Para uma escola da cidadania	*Entrevista com Sérgio Niza*

Impossível seria, para nós, esquecer Abril em 99: o 25 de Abril de 74 da nossa profetizada alegria.
Os 25 anos de Abril que este ano celebramos foram um privilégio da nossa militância pela acção educativa, enquanto bem maior da acção política, e das nossas vidas, assim vividas em fraternal movimento de profissionais educadores.
Há 25 anos que nos batemos pela Educação, pela Profissão de Educar, pela Construção da Cidadania, isto é, pela construção da soberania partilhada, na Educação como na Política.

Editorial - **Sérgio Niza**

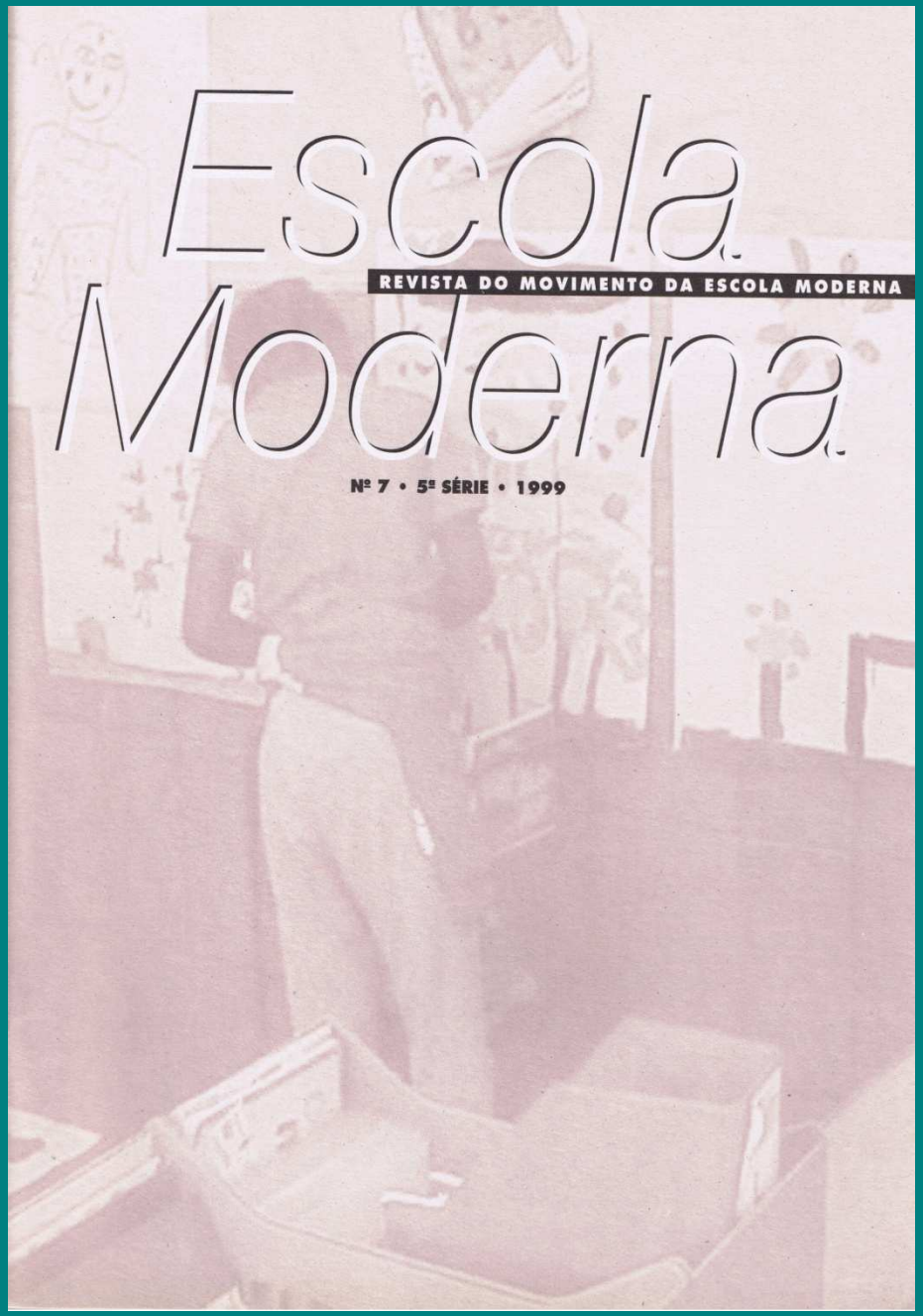


sumário

3 Editorial	*Sérgio Niza*
5 Planeamento de projectos	*Ana Paula Rodrigues*
15 Uma sessão de matemática em colecivo numa perspectiva de diferenciação pedagógica	*Júlia Soares*
21 Educação multicultural e construção de sociedades democráticas	*Margarida Belchior*
32 Experiências em apoio educativo	*Manuela Grade*
35 De um corpo mano ao corpo humano	*Luís Vasco Goucha Jorge*
44 Contributos para o apoio ao estudo dos alunos	*Ivone Niza*
52 Reflexões duma professora	*Manuela Castro Neves*
56 Uma cultura para o trabalho de projecto	*Américo Peças*
62 Violência e educação	*Graça Vilhena*

Entre nós, profissionais do M.E.M., a cidadania democrática aprende-se no decurso da gestão cooperada do currículo: desde as actividades de avaliação às de planeamento cooperados, passando pela construção cooperada dos saberes e competências cognitivas, pela regulação das ocorrências criticas, a reflexão e aprofundamento das responsabilidades e dos direitos humanos na organização democrática da democracia dentro e fora da escola. O ponto central desse exercício de cidadania em formação é o Conselho de Cooperação Educativa.

Editorial - **Sérgio Niza**



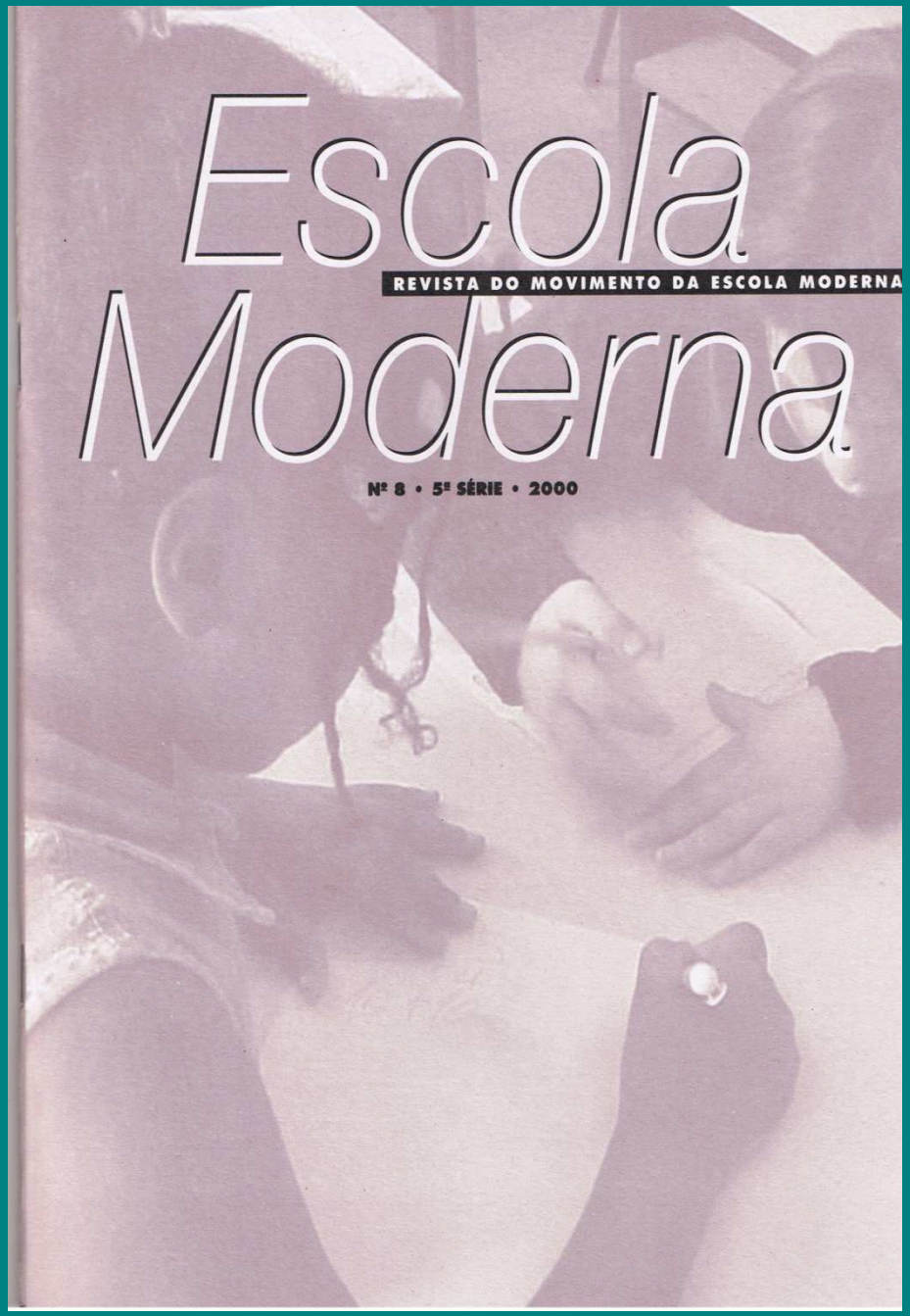
sumário

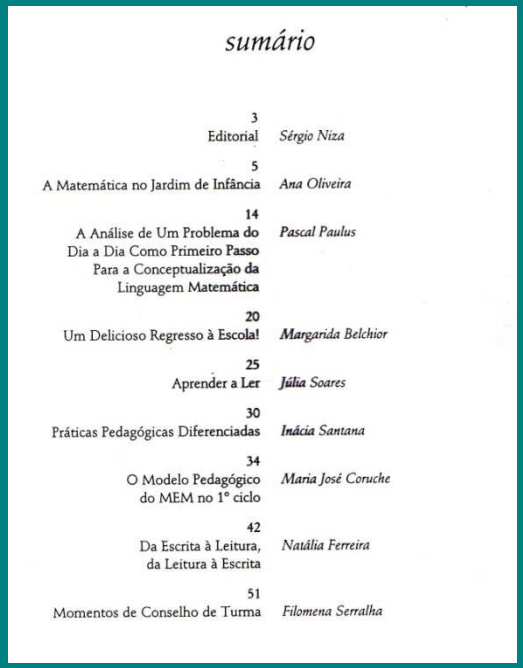
3 Editorial	*Sérgio Niza*
5 Correspondência	*Paula Carrelo e Cristina Santos*
7 A Escrita é Um Processo Interactivo	*Patrocínia Moedas*
16 O Tempo de Comunicação dos Alunos	*Manuela Santos*
30 Adequar os Currículos	*Inês Filipe*
33 A Criança e a Sua Motricidade Simbolizante	*Pedro Onoffre*
40 Depoimentos Recolhidos por Inácia Santana (Introdução – Percursos de Formação no M.E.M.)	*Inácia Santana*
43 Entrevista com Ivone Niza	
46 Entrevista com Clara Felgueiras	
54 Entrevista com Francisco Marcelino	
57 Entrevista com Helena Fonseca	
61 Plano de Actividades 1999/2000	Centro de Recursos

É o domínio dos projectos profissionais formativos que se desenvolvem em grupos de trabalho cooperativo, quer para fins de estudo ou investigação, quer para a produção de novos meios de apoio às práticas educativas ou de formação, que mais temos de alargar e aperfeiçoar no futuro. Os grupos de trabalho cooperativo nos Núcleos são a estrutura central da autoformação cooperada.

(…) O centro propulsor dessa estrutura é, porém, o Conselho mensal de desenvolvimento dos projectos de trabalho cooperativo de cada Núcleo. O Conselho de Núcleo desempenha a função de cooperação formativa (Conselho de Cooperação Formativa).

Editorial - **Sérgio Niza**





sumário

3 Editorial — *Sérgio Niza*

5 A Matemática no Jardim de Infância — *Ana Oliveira*

14 A Análise de Um Problema do Dia a Dia Como Primeiro Passo Para a Conceptualização da Linguagem Matemática — *Pascal Paulus*

20 Um Delicioso Regresso à Escola! — *Margarida Belchior*

25 Aprender a Ler — *Júlia Soares*

30 Práticas Pedagógicas Diferenciadas — *Inácia Santana*

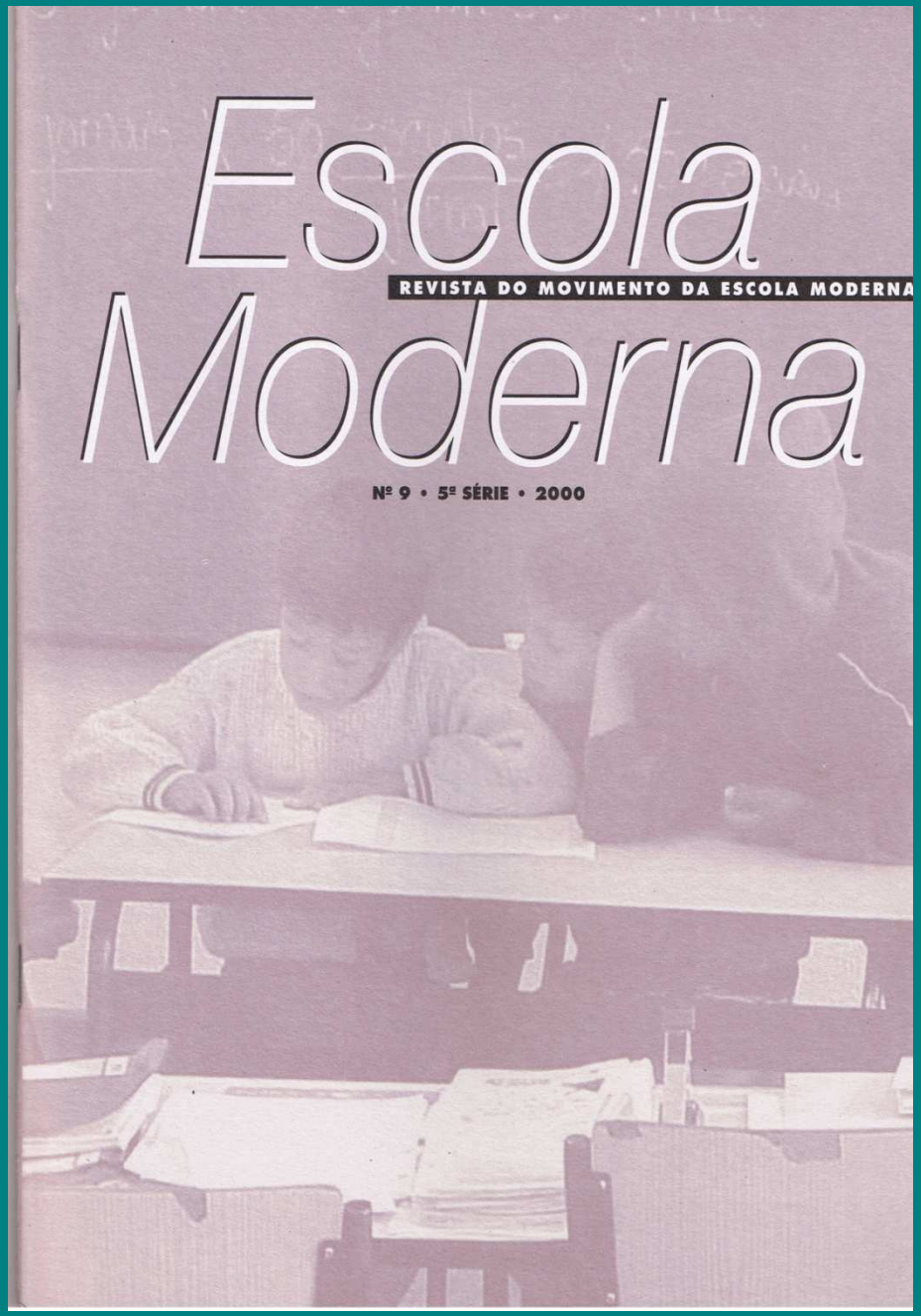
34 O Modelo Pedagógico do MEM no 1º ciclo — *Maria José Coruche*

42 Da Escrita à Leitura, da Leitura à Escrita — *Natália Ferreira*

51 Momentos de Conselho de Turma — *Filomena Serralha*

A escola passou a ser uma instituição social atravessada pelas dinâmicas sociais, pelas perturbações, pelas inquietações. Os saberes académicos já não são pensáveis sem os saberes do quotidiano, sem o saber espontâneo do quotidiano, das culturas não humanísticas e não científicas, não académicas. Esta interpenetração inevitável dos saberes do quotidiano com os saberes académicos fez rebentar a vocação original da escola.

Extracto de uma entrevista a Sérgio Niza, citado por **Pascal Paulus**



sumário

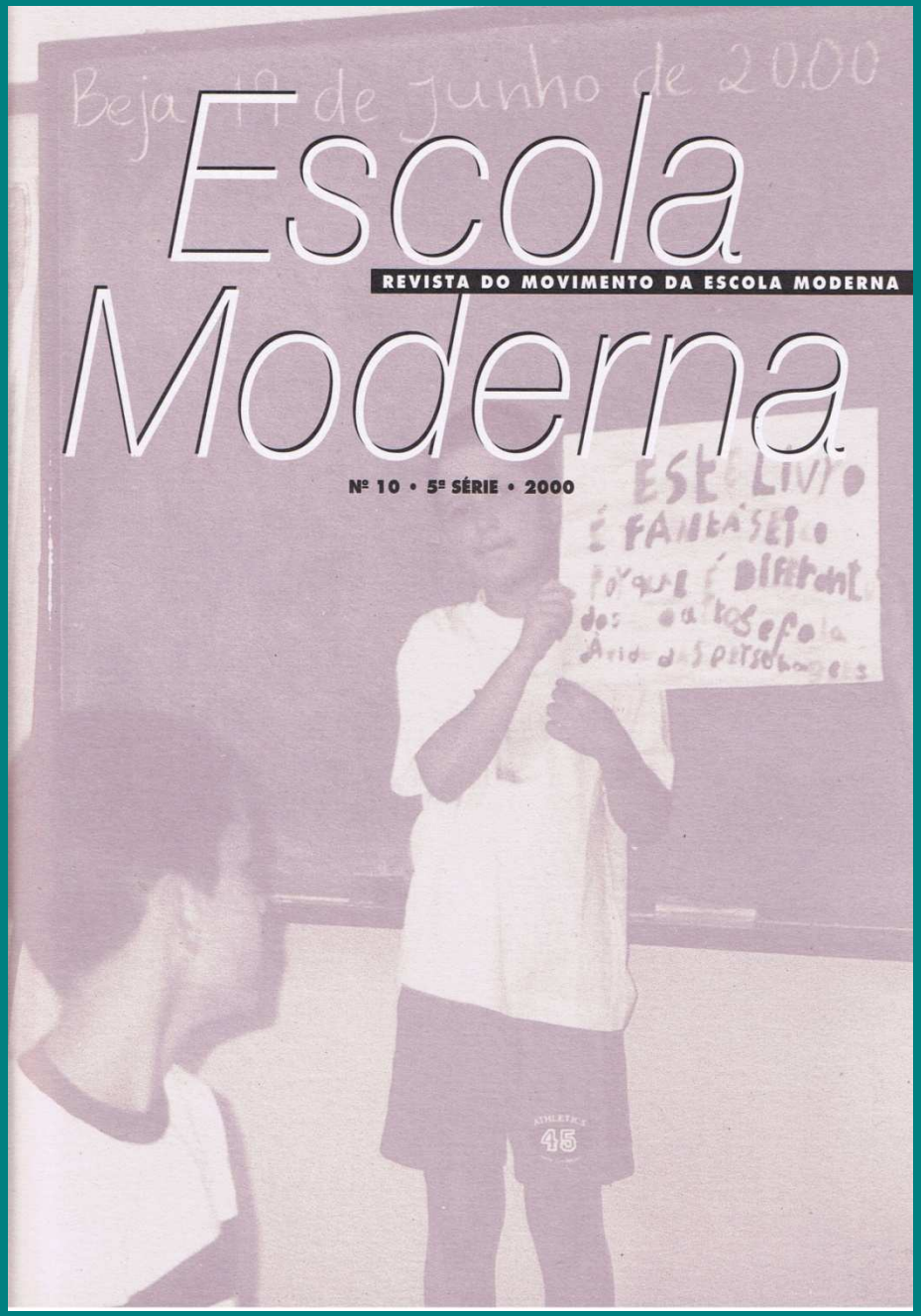
3 Editorial	*Sérgio Niza*
5 Projecto «O Nascimento»	*Ana Simões*
9 Relatos de correspondência	*Luís Goucha* *Fernanda Melancia*
25 Obstáculos à Aprendizagem da Escrita	*Júlia Soares*
31 O trabalho oficinal da escrita	*Ivone Niza*
39 A Cooperação Educativa na Diferenciação do Trabalho de Aprendizagem	*Sérgio Niza*
47 Plano de acção	*Sérgio Niza*

As sucessivas vitórias da mundialização liberal, também chamada de forma neutralizadora de globalização, vêm impondo à vida «a mercantilização generalizada de qualquer bem ou serviço».

Esvai-se a ideia do trabalho humano, transformador e criativo. Os humanos são apenas empregáveis ou não.

É neste contexto que o nosso trabalho de profissionais construtores de escolas democráticas se impõe, como um desafio que parece transcender-nos. Sabemos, porém, de experiência feita, que essa utopia é alcançável.

Editorial - **Sérgio Niza**

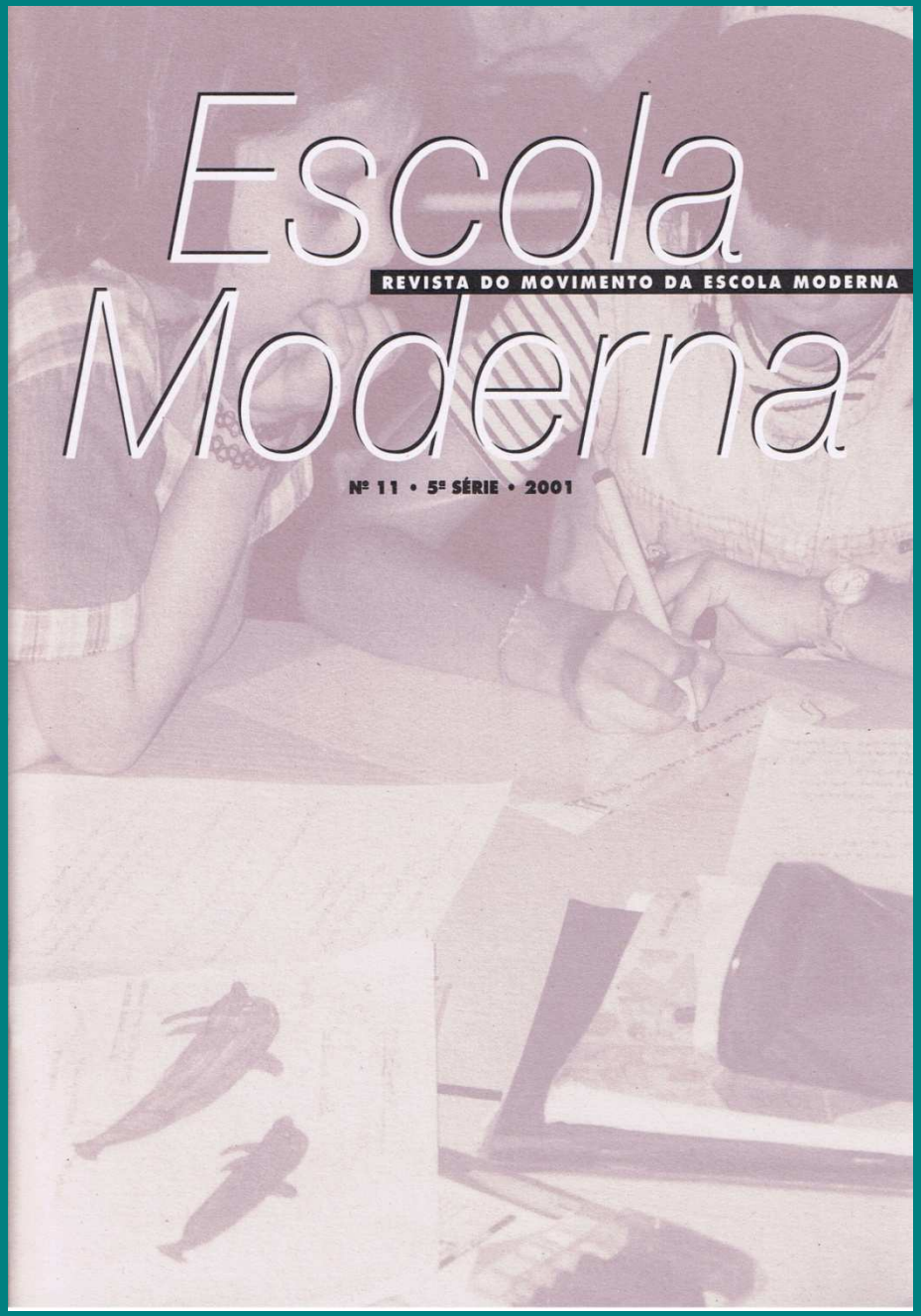


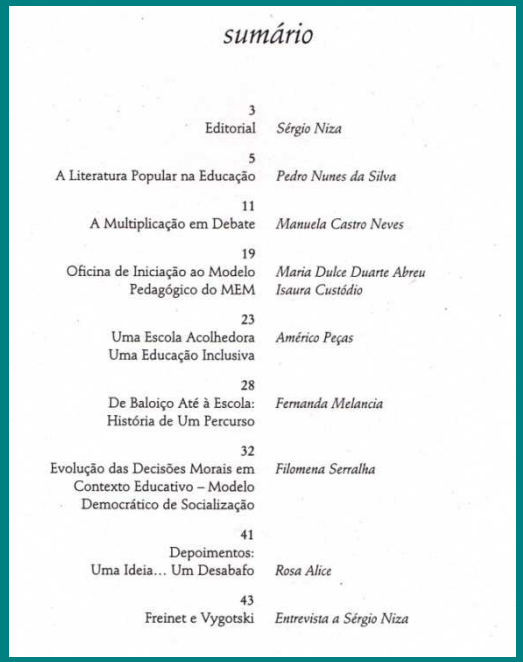
sumário

3 Editorial	*Sérgio Niza*
5 Os Pais e as Instituições Educativas	*Pedro Nunes da Silva*
11 Vivenciar o Prazer da Leitura na Escola	*Patrocínia Moedas*
19 A Educação Literária: Modos de Organização do Trabalho	*Inês Dias*
44 Um Percurso de Autonomia com Currículos Alternativos	*Marta Pintor*

Quase três décadas de democracia política, com uma escola em consolidação autocrática, dá que pensar aos que como nós, há mais tempo ainda, nos batemos pela democracia na educação.
É tempo de aprendermos uns com os outros a Democracia e de partilhá-la em todas as escolas, já que não podemos contar com governos que democratizem a educação das escolas.
Mas não descansemos um instante sequer neste difícil propósito. Uma democracia só é sustentável pelo labor constante de todos nós na construção de uma Educação para a Democracia.

Editorial - **Sérgio Niza**



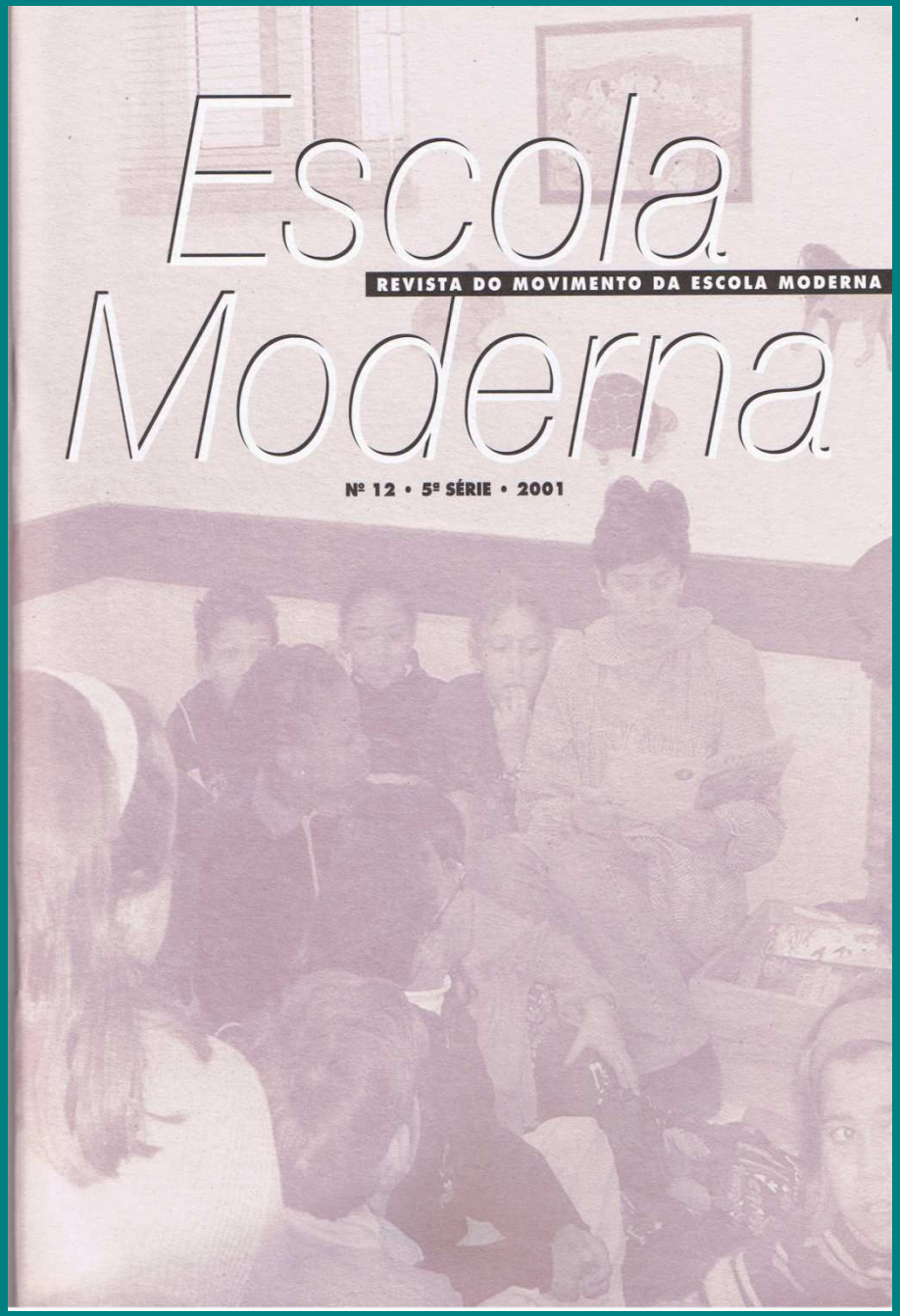


sumário

3 Editorial	*Sérgio Niza*
5 A Literatura Popular na Educação	*Pedro Nunes da Silva*
11 A Multiplicação em Debate	*Manuela Castro Neves*
19 Oficina de Iniciação ao Modelo Pedagógico do MEM	*Maria Dulce Duarte Abreu* *Isaura Custódio*
23 Uma Escola Acolhedora Uma Educação Inclusiva	*Américo Peças*
28 De Baloiço Até à Escola: História de Um Percurso	*Fernanda Melancia*
32 Evolução das Decisões Morais em Contexto Educativo – Modelo Democrático de Socialização	*Filomena Serralha*
41 Depoimentos: Uma Ideia… Um Desabafo	*Rosa Alice*
43 Freinet e Vygotski	*Entrevista a Sérgio Niza*

Era Páscoa de 1991 quando Rui Grácio nos deixou. Dez anos volvidos tornam mais viva a sua obra: de professor e mestre; de investigador pioneiro nas ciências da educação e promotor da mudança educativa; de cidadão activo e político exemplar.
Lembrar hoje e aqui essa matriz fundadora é lembrar, por ser justo, Rui Grácio e a sua força inspiradora de mestre.

Editorial - **Sérgio Niza**

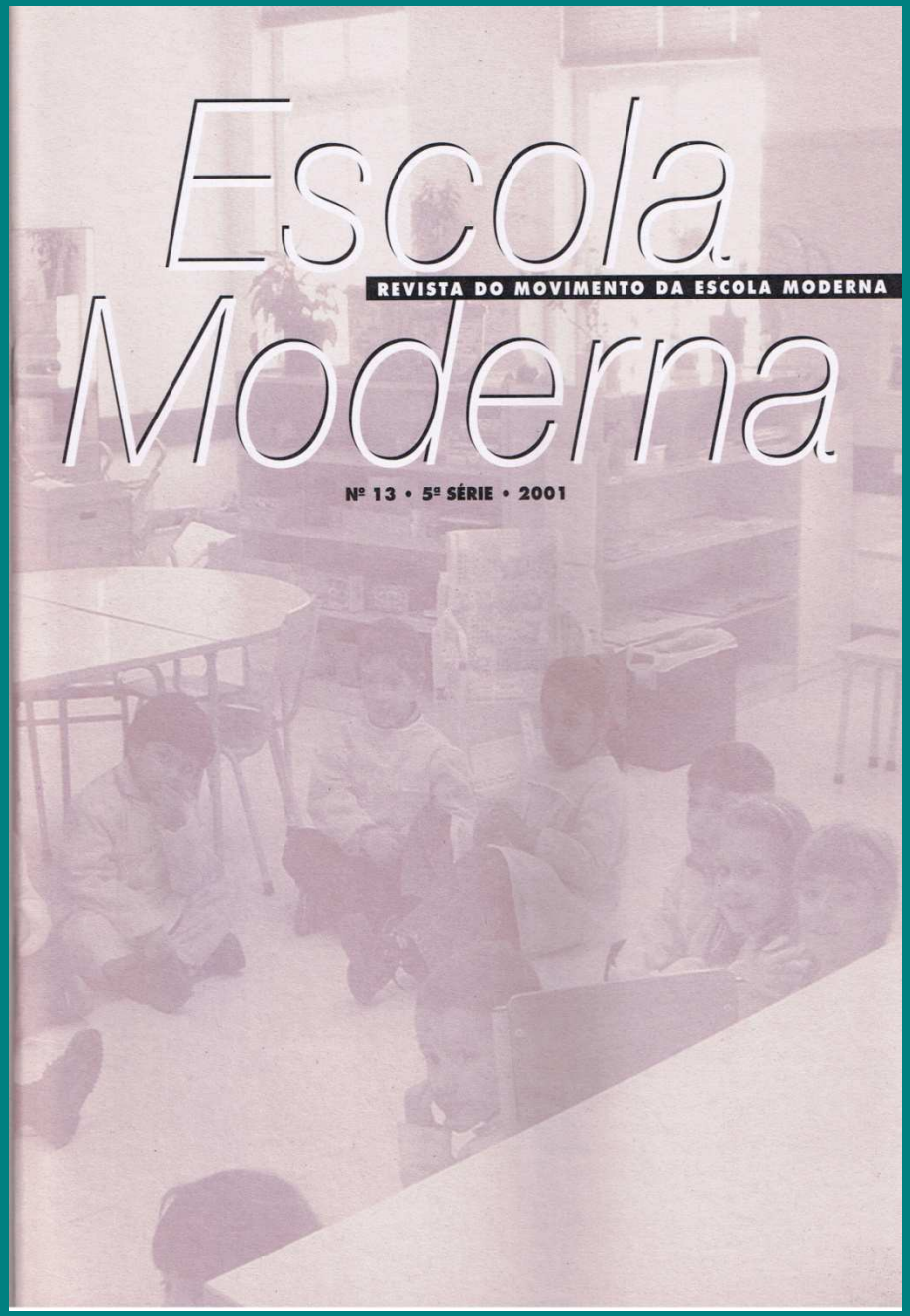


sumário

3 Editorial	*Sérgio Niza*
5 Orientações Curriculares: Que Alicerces para a Construção das Aprendizagens?	*Maria da Assunção Folque*
11 Influência dos Métodos Pedagógicos no Desenvolvimento Moral da Criança	*Júlio Pires e José António Espírito Santo*
32 O Que Aprendi Sobre o Modelo Pedagógico do M.E.M.	*Renato Luciano*
35 Heterogeneidade e Diferenciação	*Júlio Pires*
39 Os Pais na Escola	*Pascal Paulus*
46 Os Amigos da Água	*Manuela Castro Neves*
49 Organização Cooperada e Desenvolvimento Sócio-Moral	*Filomena Serralha*

É na escrita, como espelho, que melhor podemos ver a incompletude dos nossos esforços. É nela que apoiamos a forma do que pensamos. É nela que assentamos o desenho do que projectamos alcançar. É com ela ainda que contamos, para demarcar e definir o conhecimento em que vamos avançando. Com ela, finalmente, dizemos aos outros de tudo isto e da emoção que pomos nos caminhos que vamos prosseguindo, na direcção que escolhemos para a profissão.

Editorial - **Sérgio Niza**



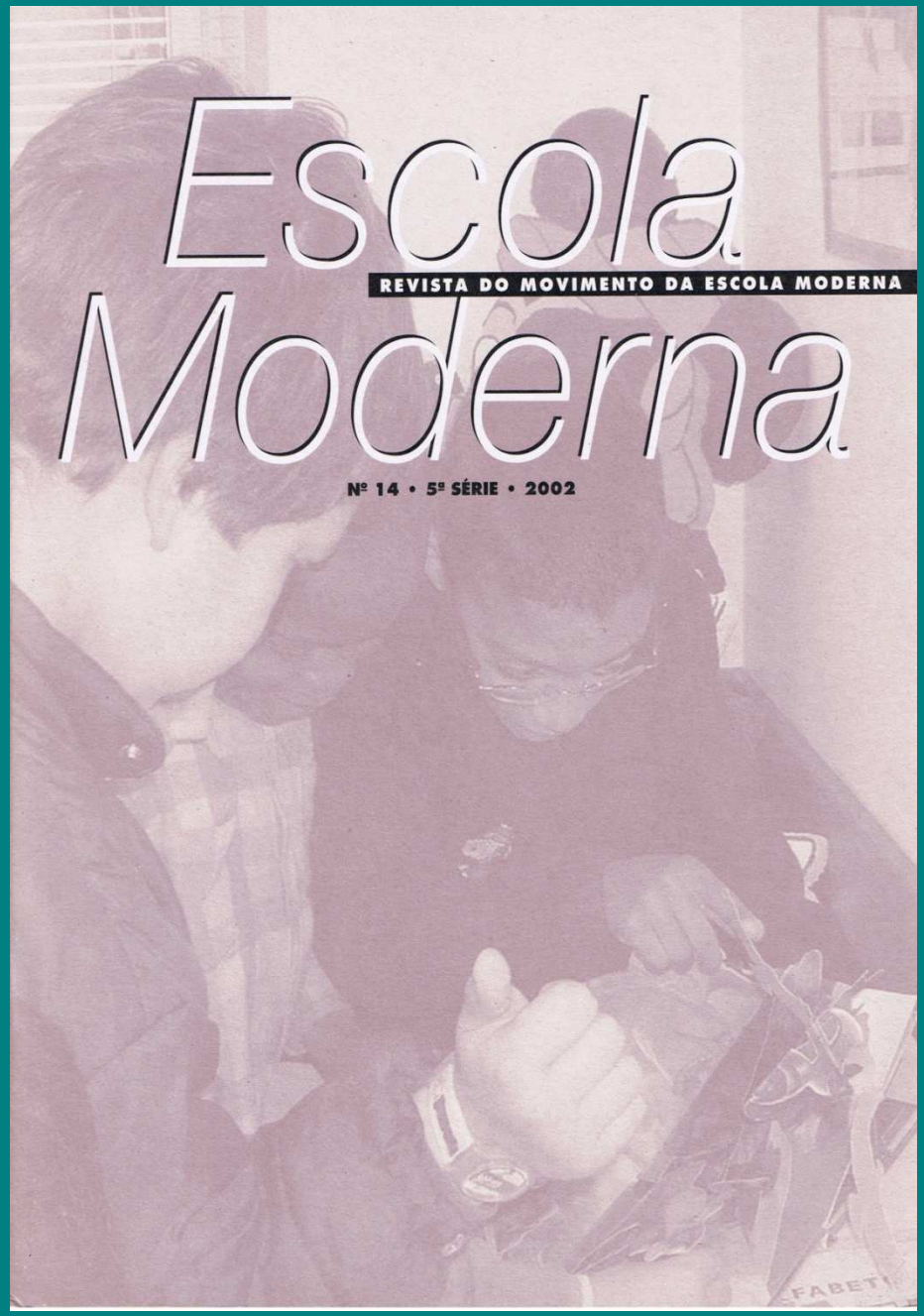
sumário

3 Editorial	*Sérgio Niza*
5 «Os Pais na Escola»	*Pedro Nunes da Silva*
28 Tabuada	*Anabela Santos*
35 Duas Histórias Matemáticas	*Pascal Paulus*
42 Vamos Fazer as Pazes com a Matemática, Zangando-nos com os Matemáticos	*Eduardo Costa*
47 Elucubrações Decorrentes da Utilização do Computador na Aprendizagem da Leitura-Escrita	*Luís Vasco*

A escola na sua função cultural e educativa amplificará o melhor da condição humana, enquanto agente de desenvolvimento humano e fará progredir as culturas, recriando-as pelo exercício do exame crítico. Cabe-lhe assim ampliar a herança cultural emancipando os que a partilham e constroem.

A produção de produtos culturais e a sua mostra e utilização, como acontece com os nossos alunos, emprestam dimensão ética à aprendizagem escolar. Torna-se assim público, negociável e solidário o resultado do trabalho de aprender.

Editorial - **Sérgio Niza**



sumário

3 Editorial *Sérgio Niza*

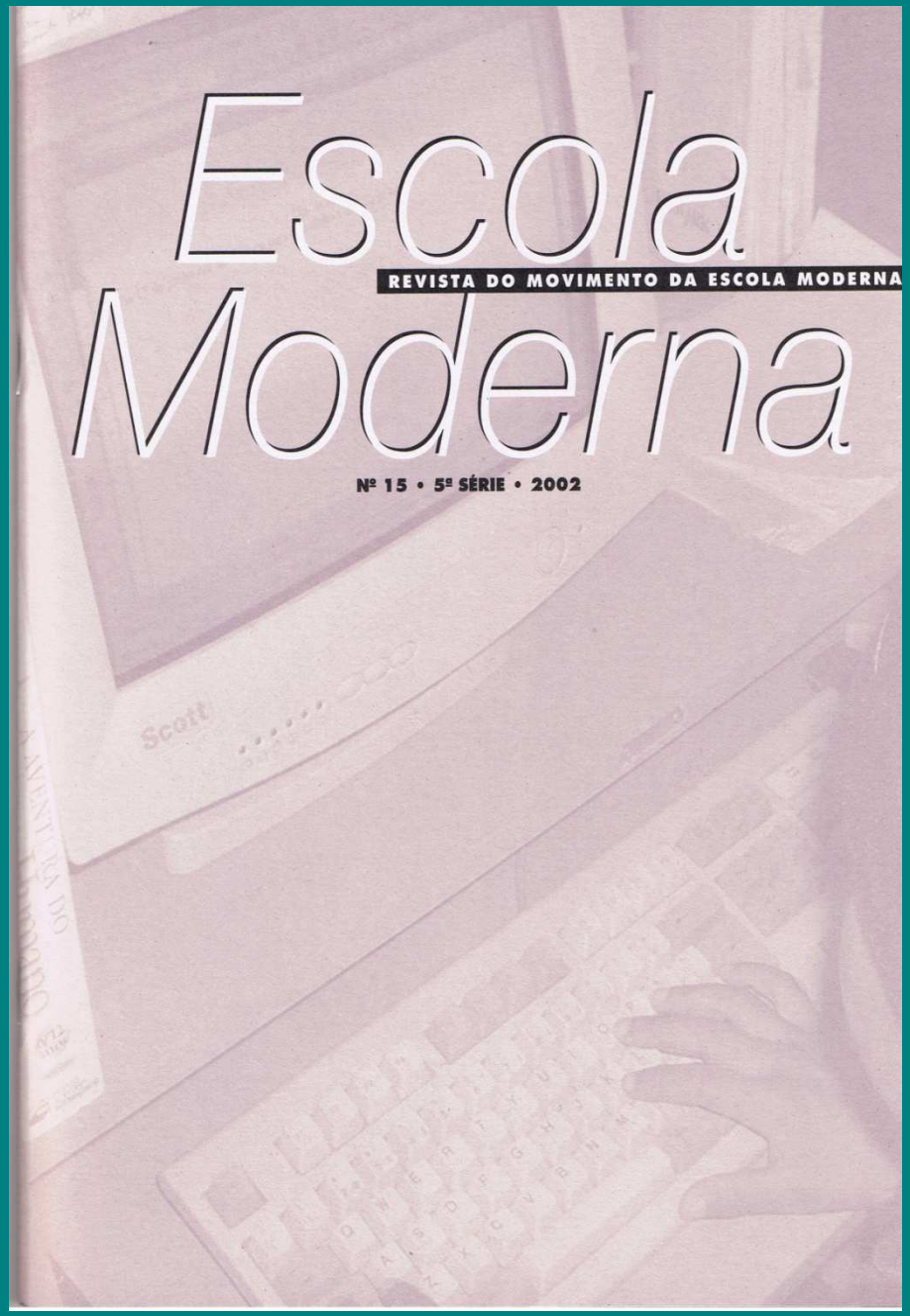
5 Concepções sobre a aprendizagem e o ensino da escrita *Ivone Niza*

Este trabalho de Ivone Niza mantém uma grande actualidade para nós todos que alimentamos uma dupla convicção. A convicção de que a escrita se trabalha e desenvolve em todo o currículo posto que em qualquer das suas áreas se comunica na escrita funcional própria de cada área do saber, escrita que diz e constrói tal saber.

(…) A outra convicção é a de que constituímos cada vez mais, no MEM, uma comunidade de escritores da profissão.

(…) A nossa aprendizagem em cooperação assenta e sedimenta-se cada vez mais nesses fluxos de escrita que nos (trans)formam.

Editorial - **Sérgio Niza**



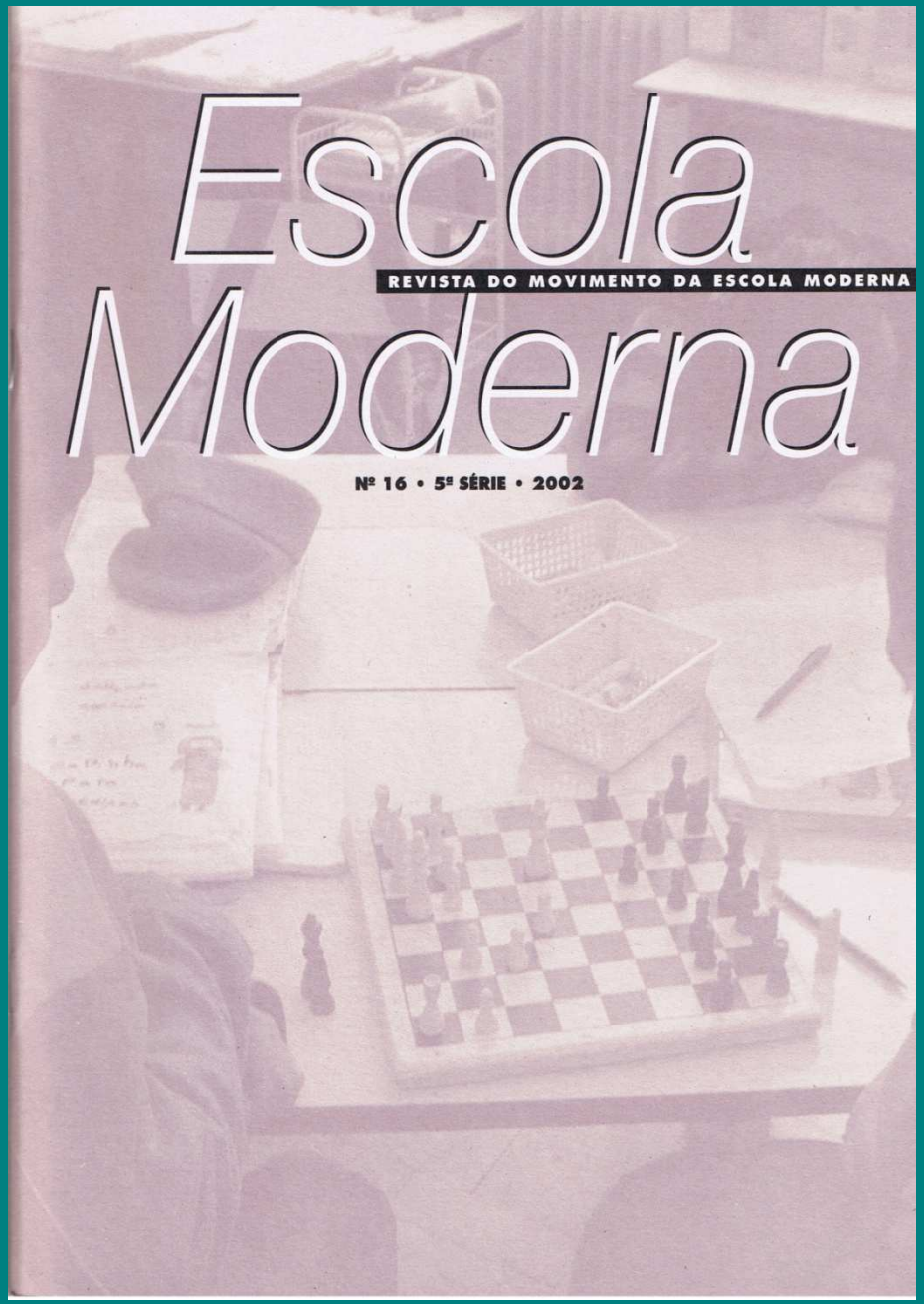
sumário

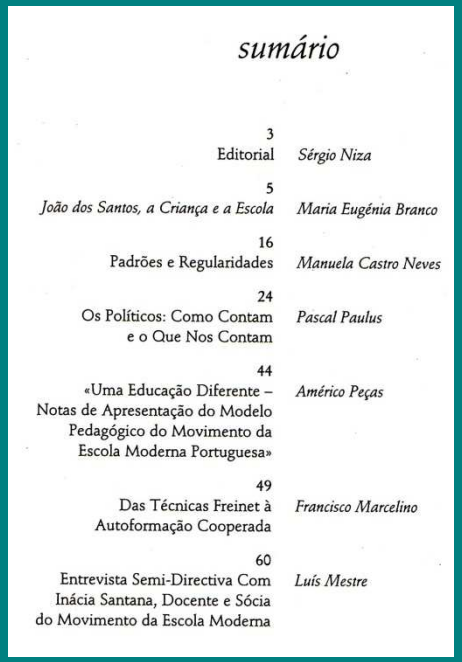
3 Editorial	*Sérgio Niza*
5 Os Pais e o Projecto Curricular no Jardim-de-Infância	*Ana Oliveira*
15 Um Trabalho de Projecto em Matemática	*Manuela Castro Neves*
37 O Plano Individual de Trabalho	*Isaura Custódio*
64 Bibliografia – Artigo «Heterogeneidade e Diferenciação» Publicado na Revista Escola Moderna, n.º 12	*Júlio Pires*
65 Bibliografia – Artigo «Organização Cooperada e Desenvolvimento Sóciomoral» Publicado na Revista Escola Moderna, n.º 12	*Filomena Serralha*
67 Bibliografia – Texto «Orientações Curriculares: Que Alicerces Para a Construção das Aprendizagens?» Publicado na Revista Escola Moderna, n.º 12	*Assunção Folque*

Para que revalorizemos a vida em cidadania, urge sem demora que imponhamos as pessoas com deficiência e os outros excluídos ao quotidiano das nossas vidas. Eles são parte de nós. Têm de viver connosco, nas nossas freguesias e paróquias, nos nossos bairros e escolas, com as adaptações e apoios técnicos já conhecidos.

A profissão que nós elegemos destina-se a restituir a homens e mulheres, desde crianças, a sua humanidade. É preciso demonstrar com veemência que não estamos dispostos a tolerar mais e novos apartheid.

Editorial - **Sérgio Niza**



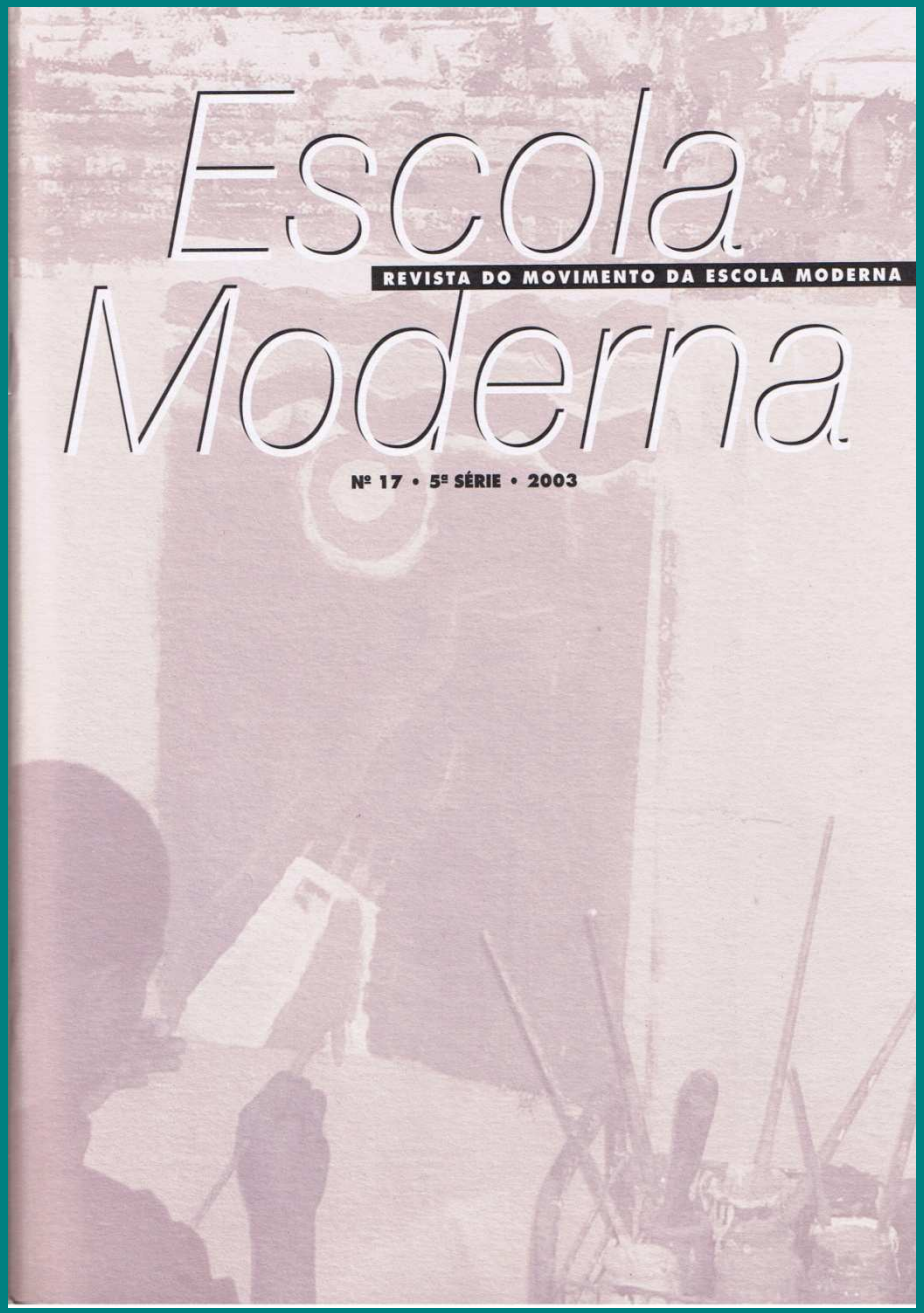


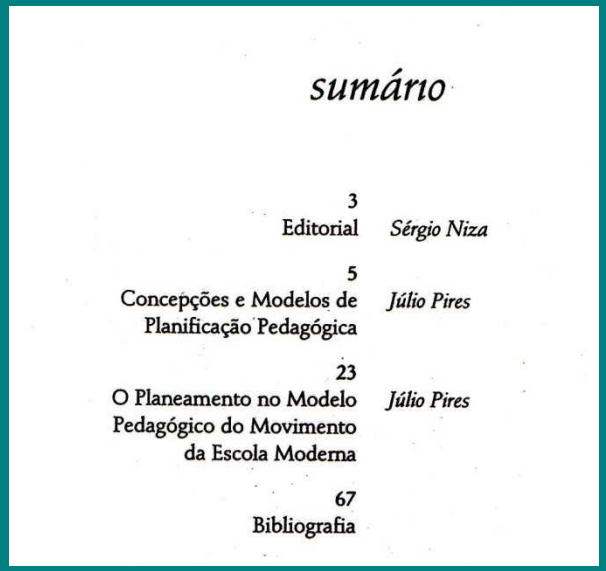
sumário

3 Editorial	*Sérgio Niza*
5 *João dos Santos, a Criança e a Escola*	*Maria Eugénia Branco*
16 Padrões e Regularidades	*Manuela Castro Neves*
24 Os Políticos: Como Contam e o Que Nos Contam	*Pascal Paulus*
44 «Uma Educação Diferente – Notas de Apresentação do Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna Portuguesa»	*Américo Peças*
49 Das Técnicas Freinet à Autoformação Cooperada	*Francisco Marcelino*
60 Entrevista Semi-Directiva Com Inácia Santana, Docente e Sócia do Movimento da Escola Moderna	*Luís Mestre*

A Educação pode ser encarada como um fenómeno cultural, que orienta o diálogo com o educando e os outros educadores, mas a acção educativa deve sempre basear-se na relação espontânea, afectiva e instintiva. Quem educa são as personagens verdadeiras, e não as figuras ideais [...] a educação não é uma matéria que se ensina, mas uma atitude que reflecte o confronto das vivências do educando que fomos com as do educador que pretendemos ser.

Editorial - João dos Santos citado por **Sérgio Niza**





sumário

3 Editorial — *Sérgio Niza*

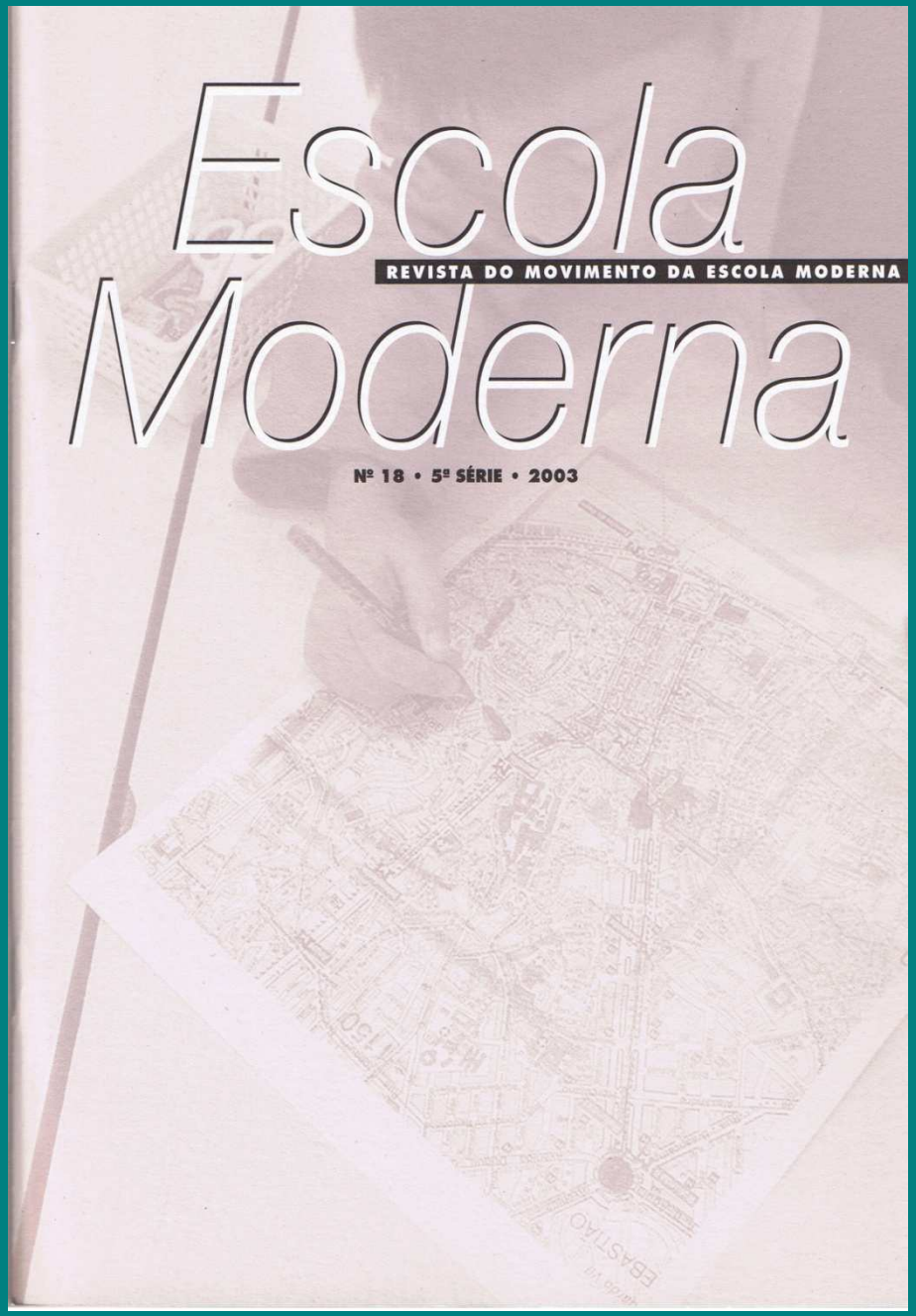
5 Concepções e Modelos de Planificação Pedagógica — *Júlio Pires*

23 O Planeamento no Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna — *Júlio Pires*

67 Bibliografia

Este número da Escola Moderna é uma parte substancial da dissertação que Júlio Pires preparou para se apresentar a provas de mestrado em 1995.
Foi Júlio Pires que fixou neste texto o conceito de Conselho de Cooperação Educativa.
É em situação de Conselho, por conciliação dos pontos de vista que co-operam, que a regulação dos ciclos de trabalho e o seu planeamento se processam. O Conselho é um ritual performativo da turma que (…) ocorre quando dele precisamos ou quando está aprazado.

Editorial - **Sérgio Niza**



sumário

3 Editorial — *Sérgio Niza*

5 O Modelo Curricular do M.E.M. – Uma Gramática Pedagógica Para a Participação Guiada — *Júlia Oliveira-Formosinho*

10 O Jornal Escolar na Educação Pré-Escolar — *Ana Oliveira*

15 Comunicação na Sala de Aula e Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa no 1.º Ciclo do Ensino Básico — *Júlia Soares*

22 A Matemática ao Vivo no Modelo Pedagógico do M.E.M. — *Renato Luciano*

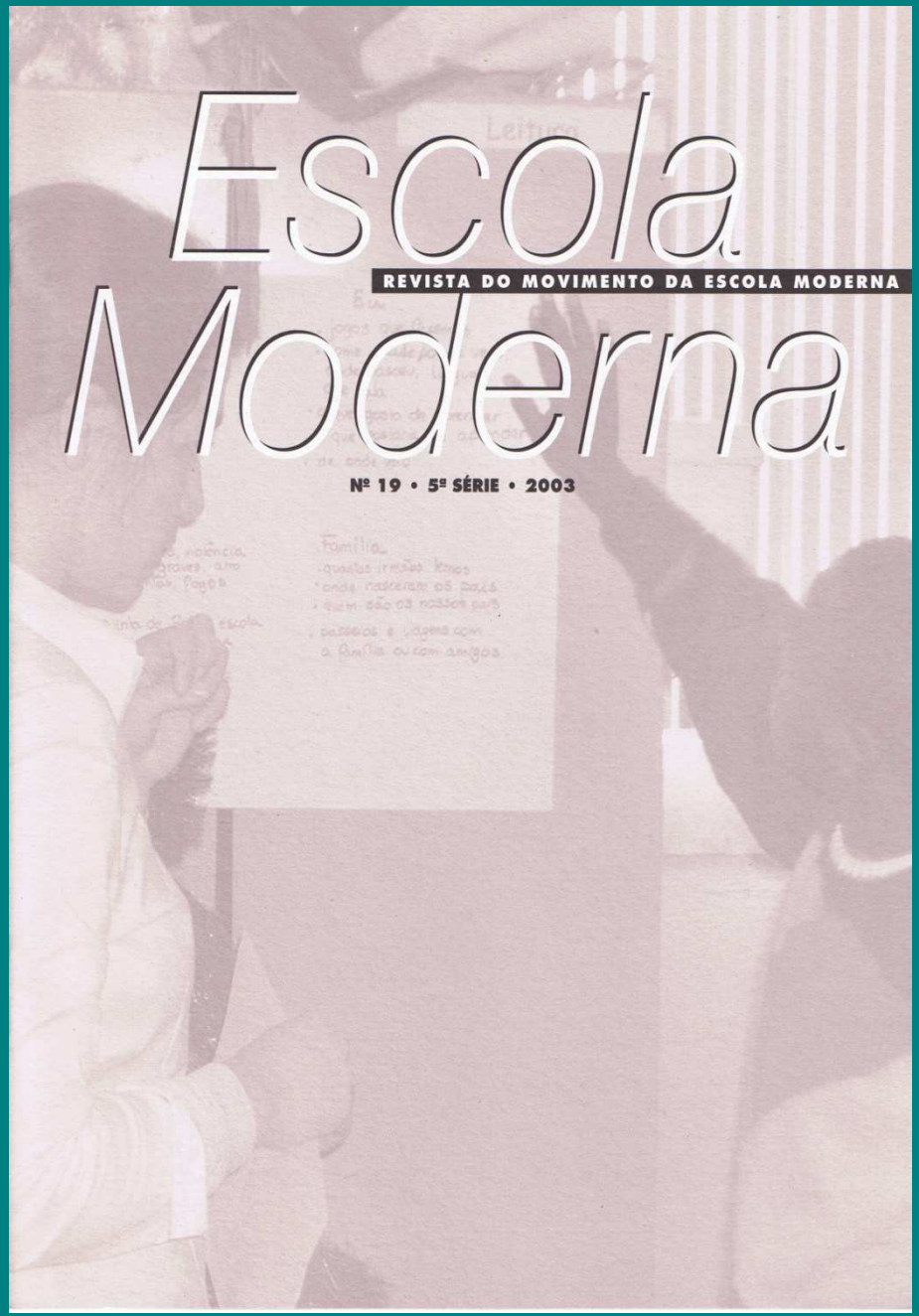
45 A caminho da inclusão... — *Rita Xarepe*

52 O Acolhimento de Emergência de Crianças e Jovens em Perigo: o Modelo Pedagógico do MEM — *Graça Vilhena*

56 O Movimento da Escola Moderna Portuguesa — *Pedro González Roa*

É a cooperação educativa que sustenta (…) o nosso modelo pedagógico. Tal modelo é, (…) um programa sistémico de intervenção transformadora, da escola e da sociedade, radicado numa organização auto-sustentada por agentes comprometidos em projectos que elegeram e por dispositivos de gestão cooperada que mobilizam um conjunto de recursos metodológicos e de conhecimentos teóricos, para realizar determinadas tarefas sociais ou construir produtos culturais com relevância cultural e social.

Editorial - **Sérgio Niza**

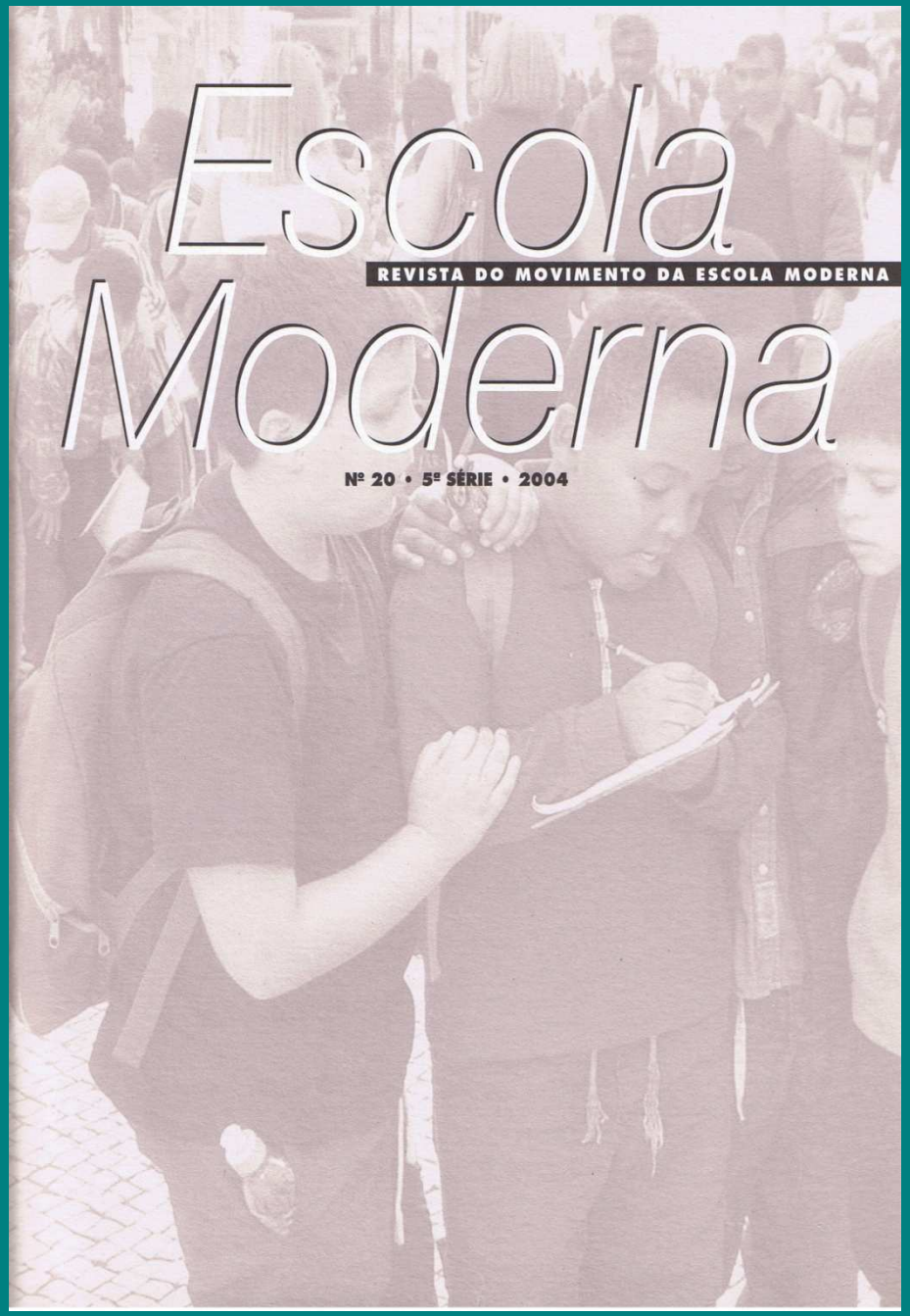


sumário

3 Editorial	*Sérgio Niza*
5 A Construção Social da Aprendizagem da Escrita	*Inácia Santana*

Inácia Santana volta ao tema do discurso escrito para nos trazer um importante texto sobre a produção da escrita e dos modelos teóricos da sua produção e revisão.
As exigências acrescidas do uso da escrita decorrem ainda da mundialização das sociedades e da incorporação progressiva dos processos intelectuais no mundo do trabalho para podermos dar resposta a esta sociedade em que vivemos e a que chamamos da Aprendizagem ou da Informação e Comunicação.

Editorial - **Sérgio Niza**



sumário

3 Editorial — *Sérgio Niza*

5 A Educação para a Ciência no Pré-Escolar — *Luísa Mendes*

17 Escrever para Aprender Matemática — *Inácia Santana*, *Júlia Soares*

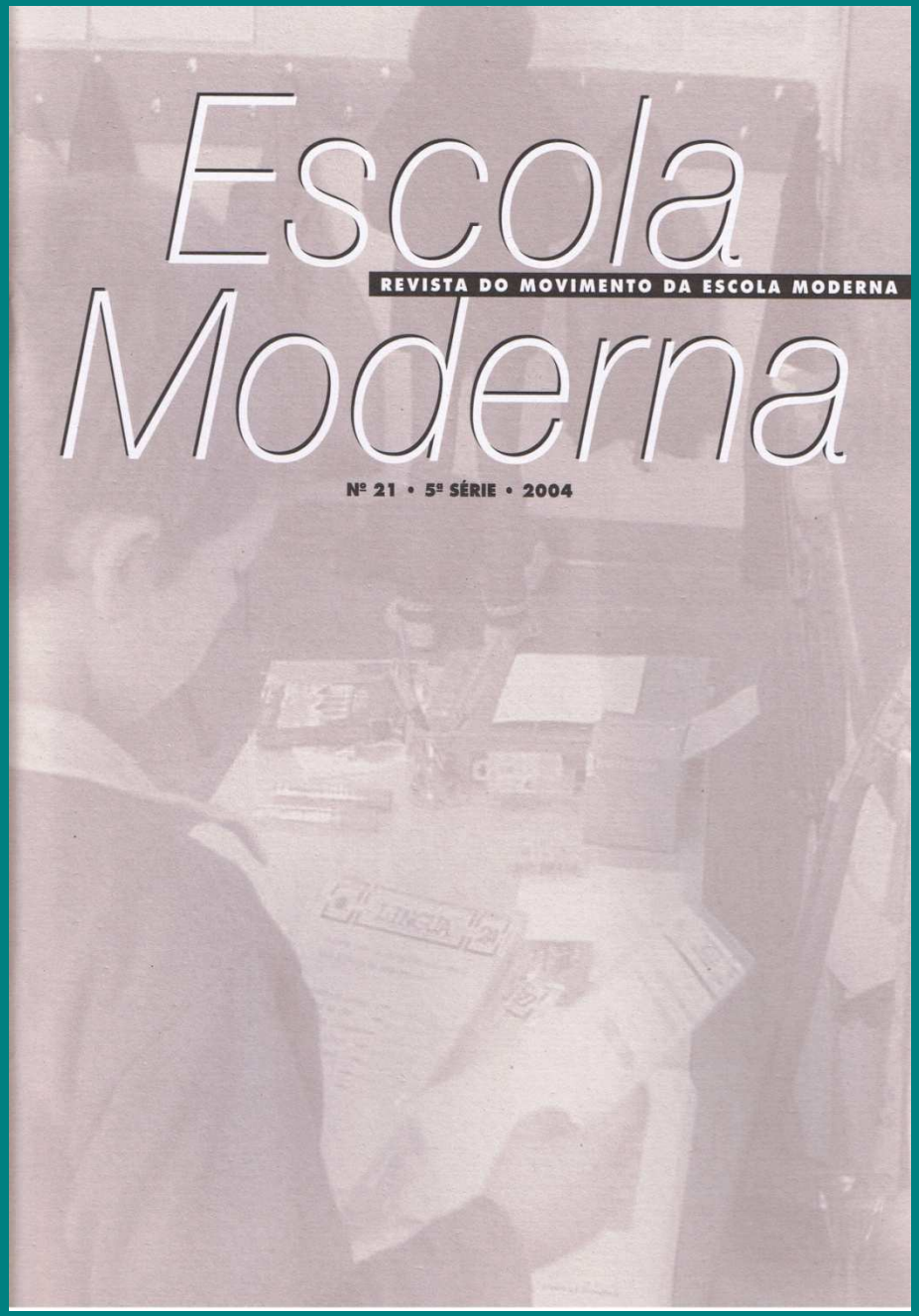
25 Das Provas de Aferição aos Níveis de Van Hiele — *Manuela Castro Neves*

33 Práticas Promotoras do Estudo na Disciplina de História no 3.º Ciclo do Ensino Básico — *Ângela Rodrigues*

64 A Acção de Diferenciação Pedagógica na Gestão do Currículo — *Sérgio Niza*

Só os homens e as mulheres, desde crianças, poderão vir a construir, a partir de cada instante, sociedades mais acolhedoras e inclusivas. (…)
Urge construir uma cultura partilhada dos valores democráticos em cooperação. É plasmado nesses valores que o conhecimento, como permanente construção social de aprendizagens, emerge e se reconstrói em cada dia.
Trata-se do dever de cidadania de partilhar o conhecimento como uma conquista democrática ao serviço de todos.

Editorial - **Sérgio Niza**

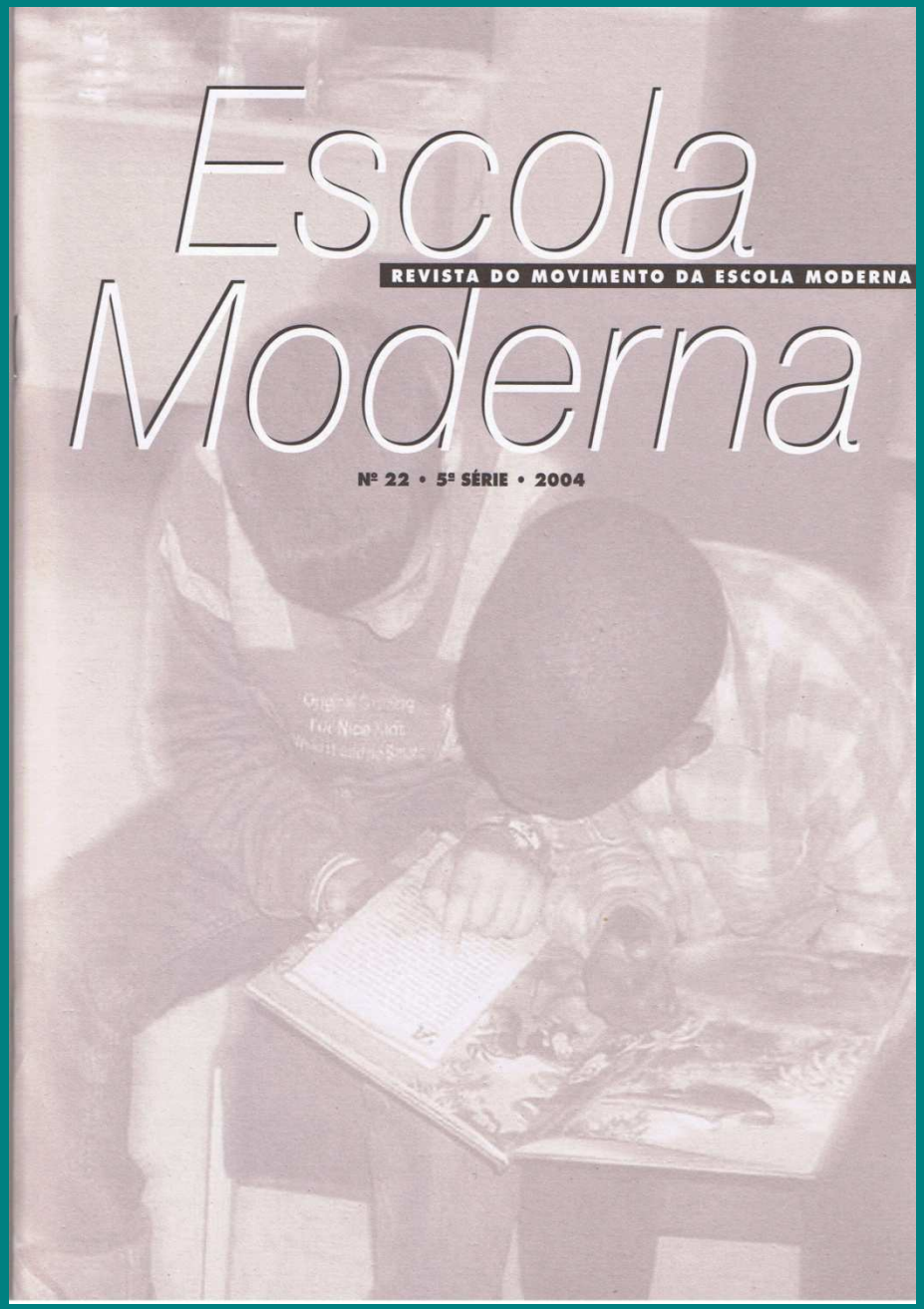


sumário

3	Editorial	*Sérgio Niza*
5	A Educação para a Ciência no Pré-Escolar	*Luísa Mendes*
17	Escrever para Aprender Matemática	*Inácia Santana* *Júlia Soares*
25	Das Provas de Aferição aos Níveis de Van Hiele	*Manuela Castro Neves*
33	Práticas Promotoras do Estudo na Disciplina de História no 3.º Ciclo do Ensino Básico	*Ângela Rodrigues*
64	A Acção de Diferenciação Pedagógica na Gestão do Currículo	*Sérgio Niza*

Portugal conseguiu, com a desatenção de todos nós, atingir de entre os países da União Europeia o maior fosso entre ricos e pobres. Revela-o a ONU.
Em Córdova, espaço mítico de antigo e frutuoso convívio entre os povos do Livro, estaremos para confirmar, num esforço compartilhado, que «um outro mundo é possível».
Não esqueceremos, por isso, que, como escreveu Boaventura Sousa Santos, «Não há democracia sem educação popular. Não há democracia das práticas sem democracia dos saberes».

Editorial - **Sérgio Niza**



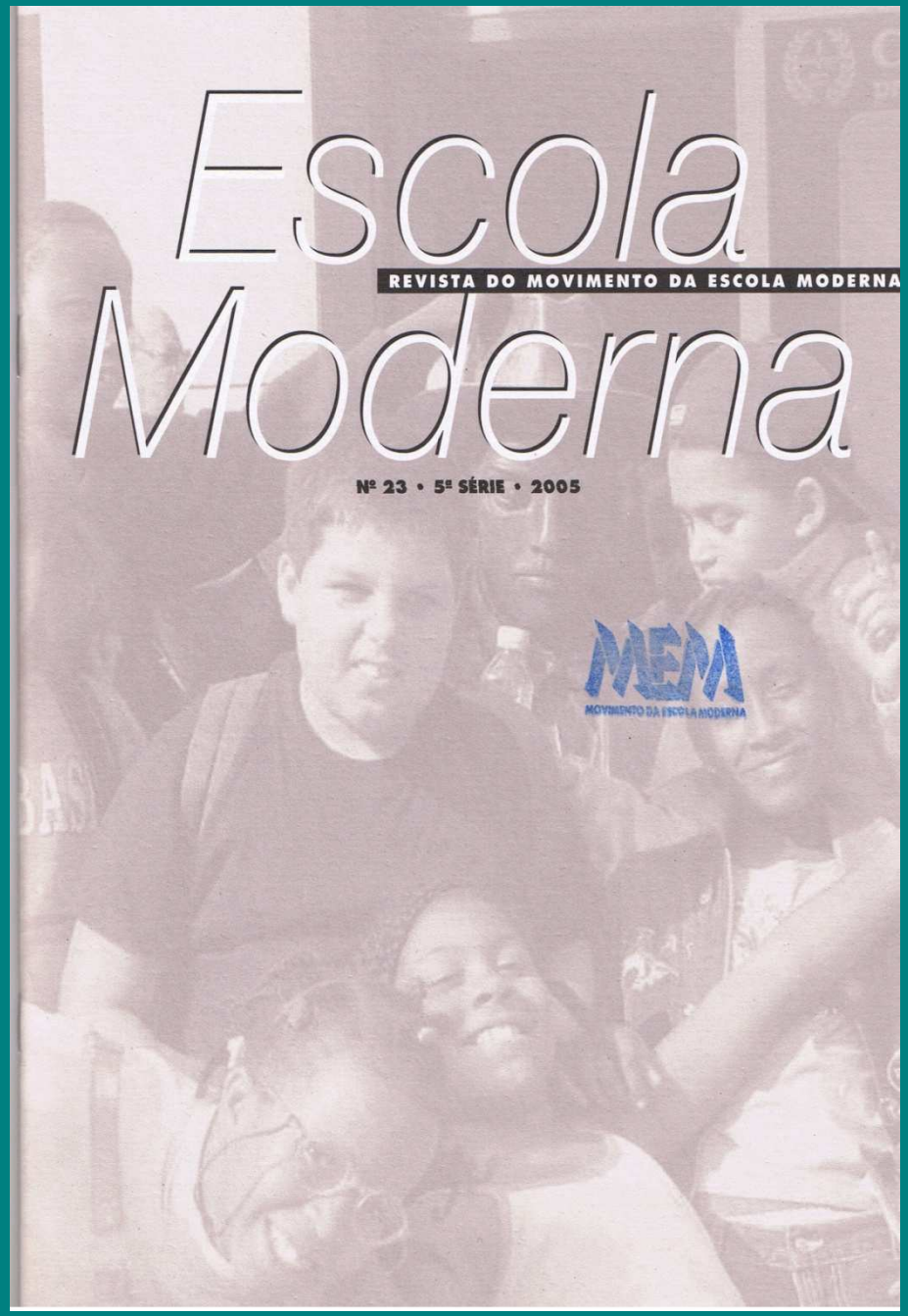
sumário

3 Editorial	*Sérgio Niza*
5 Construindo a Linguagem Escrita no Jardim de Infância	*Joana Fernandes*
27 Histórias em Circulação	*Manuela Castro Neves*
31 Aprender e Ensinar a Escrever e a Ler no 1.º Ciclo do Ensino Básico	*Júlia Soares*
40 Os Projectos dos Alunos na Disciplina de Ciências da Natureza	*Isaura Custódio*
50 O MEM: Um Património Pedagógico e Didáctico a Interpelar	*Rui Trindade*

O conjunto de trabalhos académicos [que têm] como objecto de estudo o nosso Movimento vêm permitindo contar com fortes contributos para a reflexão crítica e o desenvolvimento cultural e profissional no MEM, através de uma cadeia contínua de impulsos externos de elevada qualidade.(…)

É bom que tenhamos consciência do valor inestimável de todos esses trabalhos para o projecto de construção de uma cultura alternativa de educação democrática e de desenvolvimento profissional, comprometido socialmente, no âmbito de uma cidadania compartilhada e activa.

Editorial - **Sérgio Niza**



sumário

3 Editorial — *Sérgio Niza*

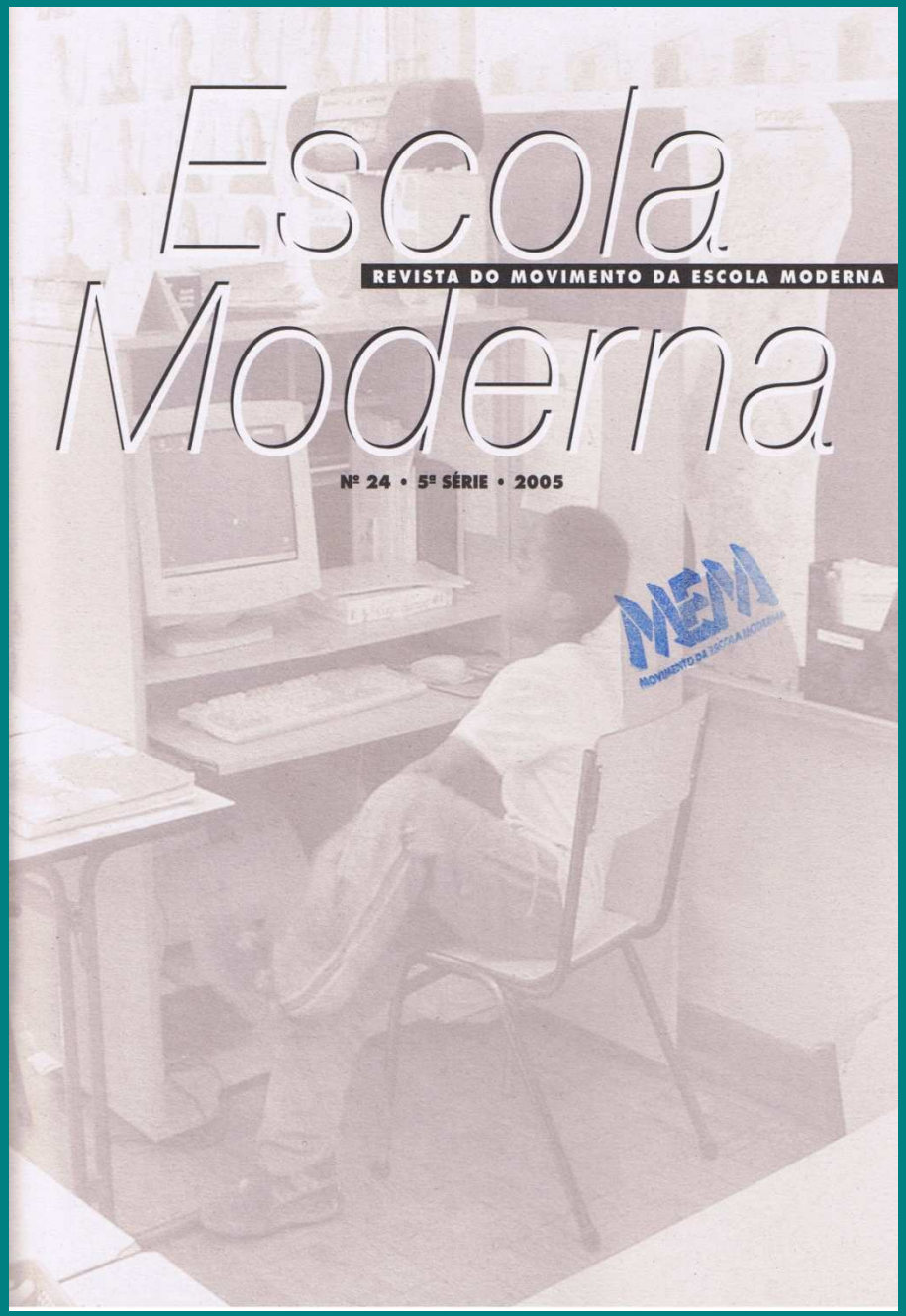
5 O Currículo por Competências: – A construção de um instrumento de verificação do desenvolvimento das aprendizagens, mediador da cooperação entre professores e psicólogos da educação — *Miguel Mata Pereira*

O número monográfico de 2005 é um ensaio de Miguel Mata Pereira, um dos profissionais de educação que integram o Movimento.

Trata-se de um texto exemplar para dar visibilidade ao trabalho comum, de feição interdisciplinar que deverá fazer avançar a nossa cultura, tecida entre profissionais de educação.

Importa que os profissionais diversos que trabalham para que a educação se desenvolva, explicitem, cada vez mais, entre si, as vantagens recíprocas de pertencerem a uma mesma comunidade de formação e de práticas para que a cooperação solidária as acrescente e aprofunde.

Editorial - **Sérgio Niza**



sumário

3 Editorial — *Sérgio Niza*

5 Avaliação: Um Processo Partilhado — *Luísa Mendes*

14 O Diário Profissional Como Instrumento de Aprendizagem — *Marta Louseiro*

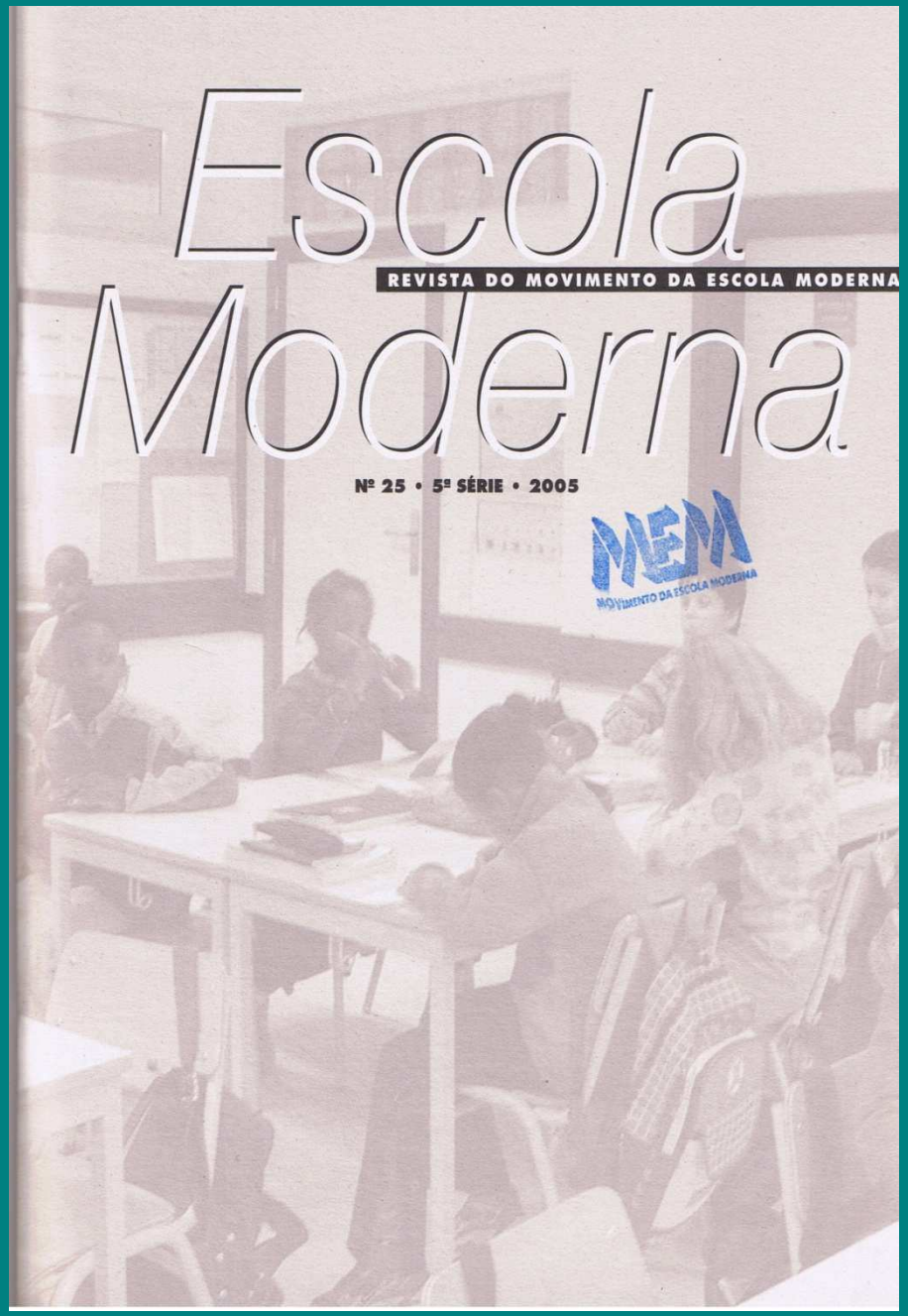
31 A Organização do Trabalho na Disciplina de Francês — *Joaquim Segura*

48 Educação Para a Cidadania: Reflexões de Uma Psicóloga Educacional — *Cristina Nunes*

52 Uma Democracia Participada na Escola: a Gestão Cooperada do Currículo — *Sérgio Niza*

O trabalho cultural na escola pode e deve ter sempre uma dimensão lúdica como no esforçado trabalho do escritor, do pintor, ou do investigador.
Por isso o conhecimento não se deve separar da prática social que é o culminar do conhecimento, ou a sua finalidade, do mesmo modo que o trabalho para ser humano não se deve separar da actividade prévia da mente. Assumimos, desde há muito, as actividades escolares como trabalho de conhecimento e de produção cultural onde, em cooperação, se constroem as aprendizagens curriculares e de cidadania.

Editorial - **Sérgio Niza**



sumário

3 Editorial — *Sérgio Niza*

5 As Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação Pré-Escolar. Excertos de Um Percurso — *Lúcia Amante*

37 O Ensino da Leitura e da Escrita de 1850 a 1974: o Tempo e o Modo da Representação — *Maria do Carmo Gregório*

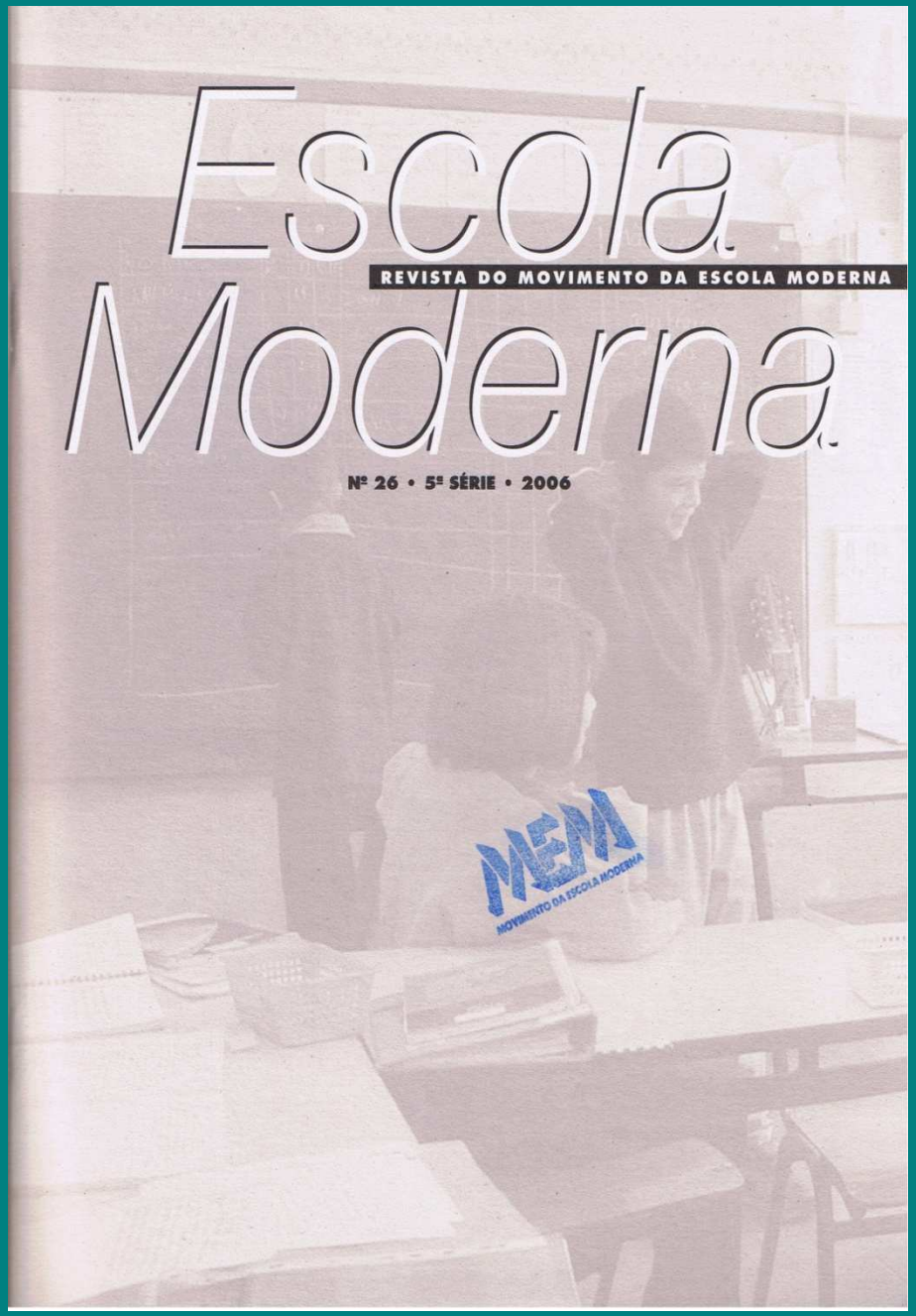
45 Escrever Nunca é Demais... — *Joana Filipe*

62 As Histórias da Educação de António Nóvoa — *Sérgio Niza*

No MEM o que nos guia é a dimensão discursiva da produção escrita em comunicação autêntica, directa ou virtual, para que a leitura se construa e desenvolva como compreensão do que se está a escrever.

(…) Escolhemos para realizar o trabalho de iniciação à escrita-leitura um processo de inquirição dialógica que possa dar sentido pleno e social a este desafio de aceder ao mundo da cultura escrita no seio de uma comunidade de escritores/leitores que cooperam para levar mais longe a democratização da escrita.

Editorial - **Sérgio Niza**



sumário

3 Editorial *Sérgio Niza*

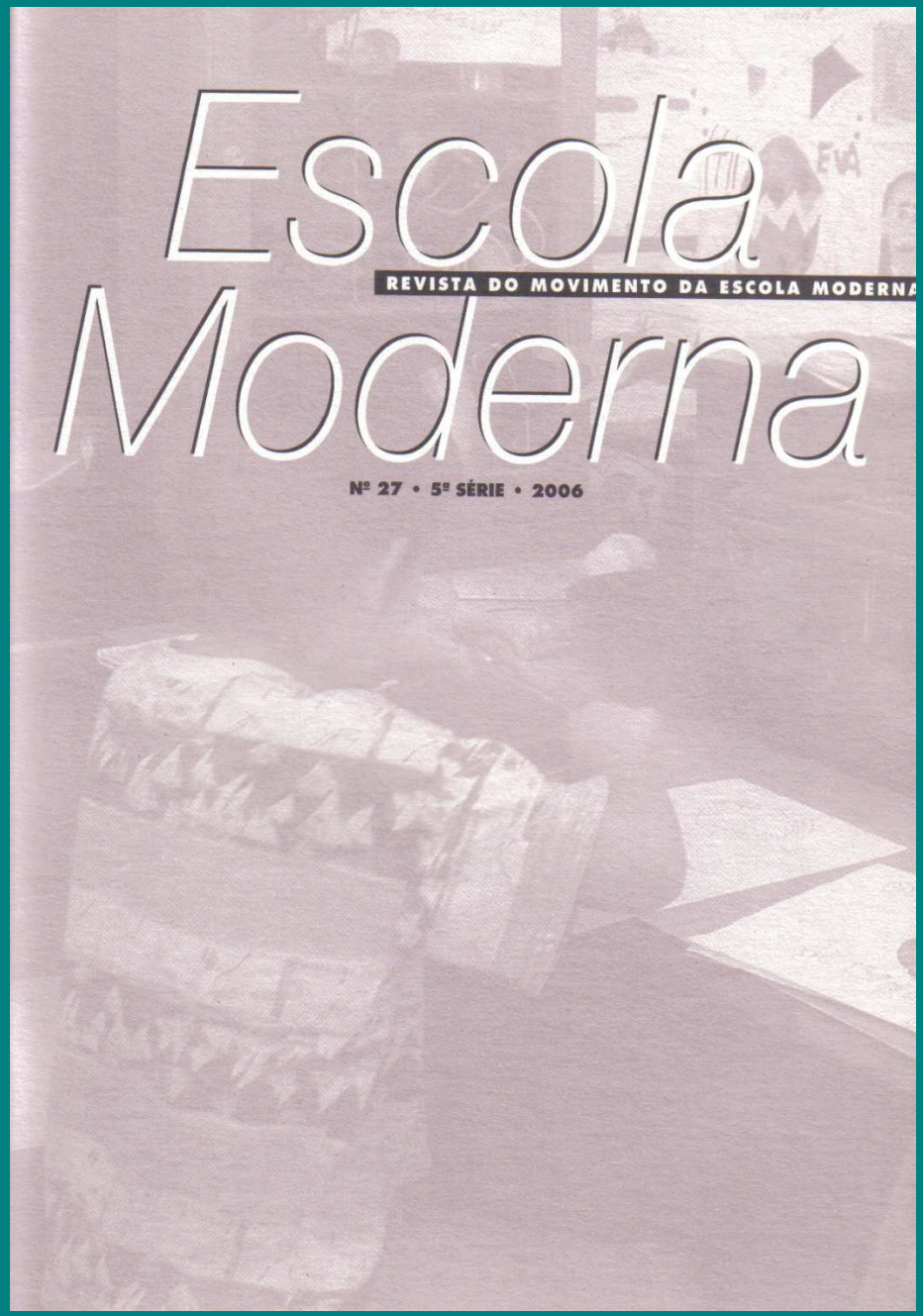
5 Práticas Promotoras do Estudo *Ângela Rodrigues*

35 Anexos

Neste número monográfico de Escola Moderna, Ângela Rodrigues apresenta a componente teórica do estudo empírico que nos comunicou no n.º21de 2004.

(…) Trata-se agora de mais um importante contributo para a formação no Movimento, sobre os modelos de compreensão da leitura, das estratégias de essencialização da informação, de utilização prática fundamental para cada um dos nossos alunos, bem como de uma breve perspectiva sobre Modelos de Estudo.

Editorial - **Sérgio Niza**



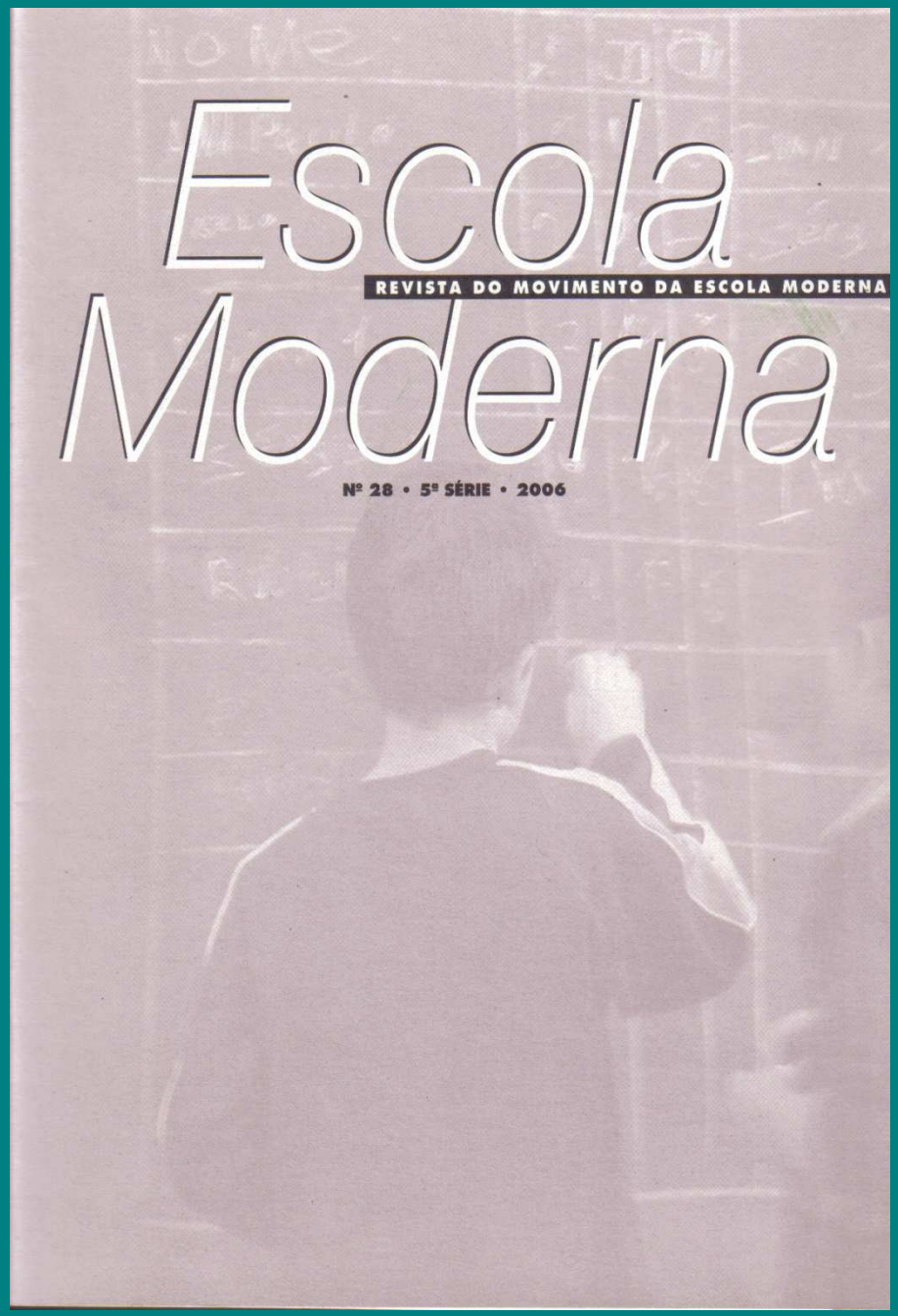
sumário

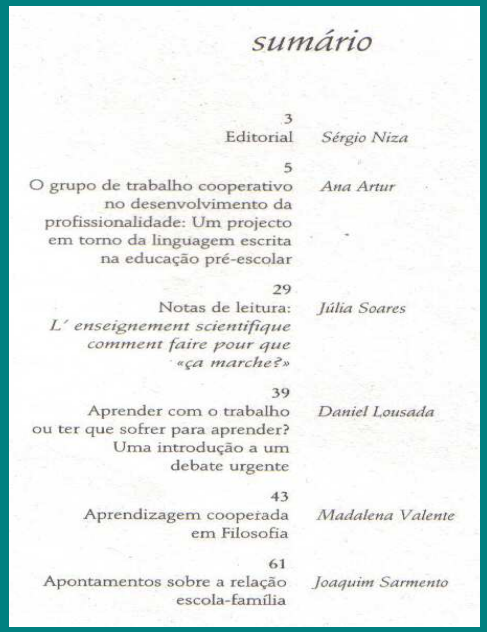
3 Editorial	*Sérgio Niza*
5 A Cultura e a Escola	*Pedro Nunes da Silva*
11 Desafios da Educação: da Oficina ao Grupo Cooperativo	*Manuela Sampaio*
15 Práticas Curriculares e Construção de Conceitos em Matemática	*Manuela Castro Neves*
23 Escrita: Ensinar e Aprender Através de Um Trabalho de Texto	*Aristides Custódio, Daniel Lousada, Fernanda Santos*
29 Um Percurso de Formação com Jovens	*Alberto Costa*
38 O Tempo de Estudo Autónomo na Aprendizagem da Língua Estrangeira: Treinar, Consolidar, Aprofundar Conhecimentos e Competências	*Maria Dulce Abreu*
52 Sérgio Niza: a Construção de Uma Democracia na Acção Educativa	*Américo Peças*

Recordemos ainda o entendimento que compartilhamos no MEM sobre a avaliação cooperada das aprendizagens curriculares dos alunos e da sua socialização democrática: uma avaliação comunicativa para a regulação cooperada do trabalho de aprendizagem que decorre da informação progressivamente registada e analisada em conjunto.

Nesse labor, os juízos de valor constroem-se em confronto dialógico, fazendo interagir dinamicamente os processos com as respectivas produções do trabalho de aprendizagem sociocognitiva, situando-as numa perspectiva histórica e cultural.

Editorial - **Sérgio Niza**





sumário

3 Editorial — *Sérgio Niza*

5 O grupo de trabalho cooperativo no desenvolvimento da profissionalidade: Um projecto em torno da linguagem escrita na educação pré-escolar — *Ana Artur*

29 Notas de leitura: *L' enseignement scientifique comment faire pour que «ça marche?»* — *Júlia Soares*

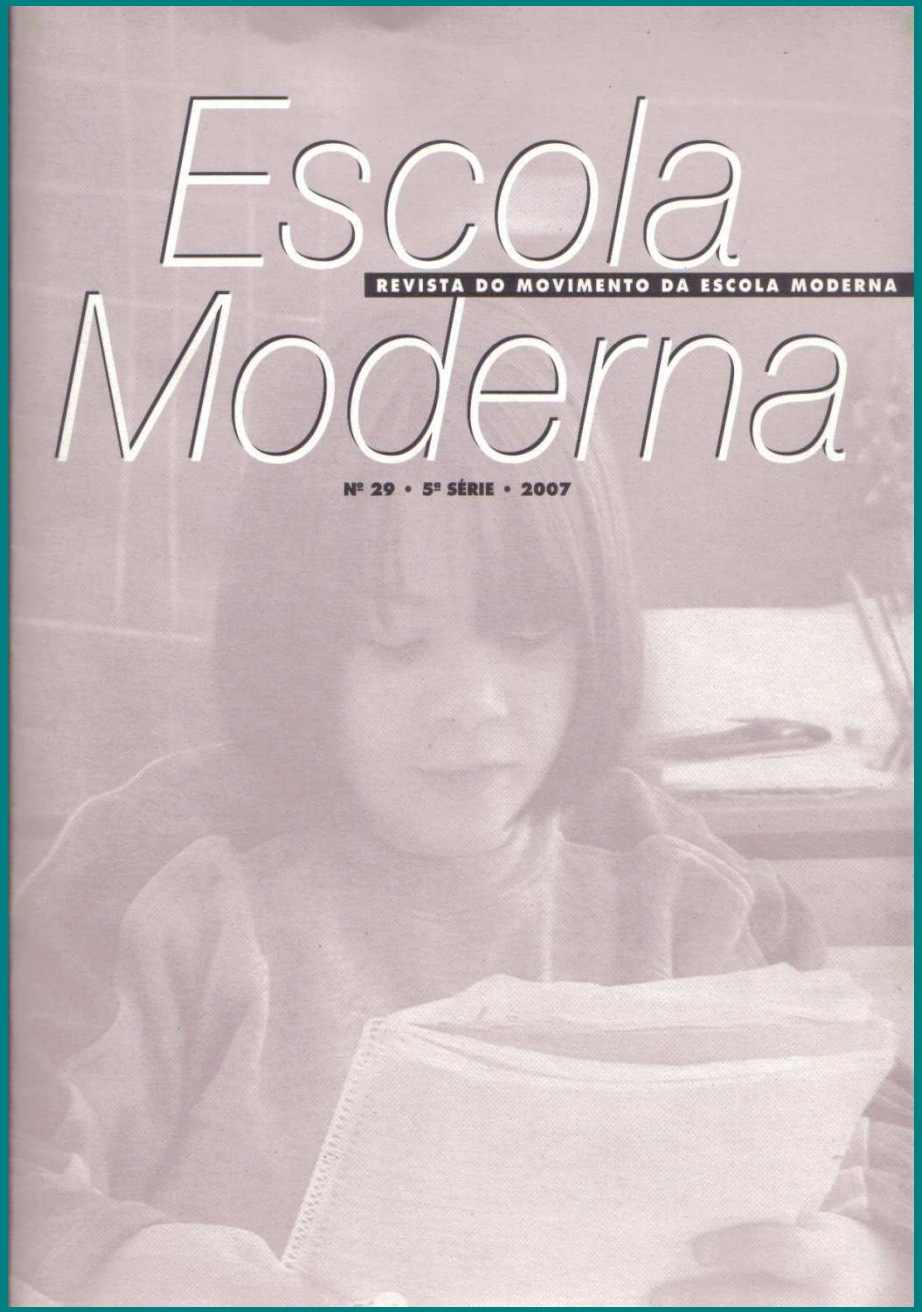
39 Aprender com o trabalho ou ter que sofrer para aprender? Uma introdução a um debate urgente — *Daniel Lousada*

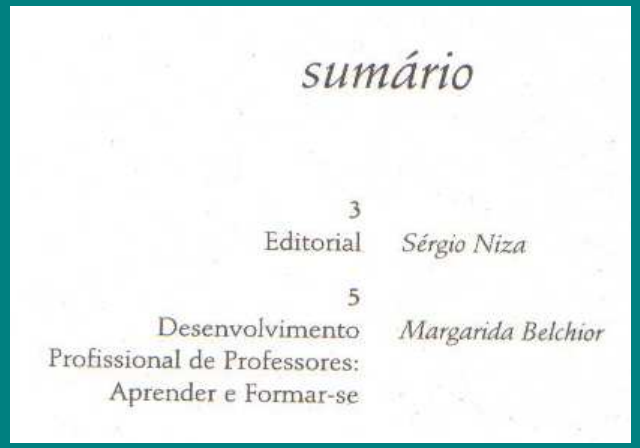
43 Aprendizagem cooperada em Filosofia — *Madalena Valente*

61 Apontamentos sobre a relação escola-família — *Joaquim Sarmento*

Privilegiamos a formação para a prática educativa através de projectos de formação de estudo, de intervenção e de pesquisa ou investigação sustentados por grupos de trabalho cooperativo, matriz de organização do nosso desenvolvimento. No esforço de extensão e difusão do trabalho de construção pedagógica, decorrente das nossas práticas educativas, realizamos também formação através de uma pedagogia isomórfica, do modelo pedagógico do MEM que continuadamente vamos construindo como objecto de auto-formação cooperada.

Editorial - **Sérgio Niza**





sumário

3 Editorial — Sérgio Niza

5 Desenvolvimento Profissional de Professores: Aprender e Formar-se — Margarida Belchior

É uma vez mais para a formação que o texto de Margarida Belchior nos convoca.
Este número monográfico de 2007 disponibiliza a componente teórica da sua dissertação de mestrado para que possamos utilizá-la como texto de reflexão, debate e formação (…).
A parte de descrição empírica do trabalho de dissertação dá-nos a conhecer um momento passado e pioneiro de uma acção de formação em oficina, onde se vivencia o nosso modelo de pedagogia isomórfica (…).
Margarida Belchior chega por fim a uma abordagem particularmente interessante do MEM como Comunidade de Prática.
Importa partilhar com ela esta interpretação da vida do MEM.

Editorial - **Sérgio Niza**

Índice de autores

ABRANTES, José Carlos - (11) 5ª, 2001, pp. 43-47.

ABREU, Maria Dulce - (27) 5ª, 2006, pp. 38-51.

ABREU, Angélica - (3) 1ª, 1977, Fev./Mar., pp. 11-12.

ABREU, Maria Dulce Duarte - (11) 5ª, 2001, pp. 19-21.

ALCOBÉ, Josép - (3) 1ª, 1980, pp. 5-7. (Tradução).

ALGUIER, Auta (5) 1ª, 1980, Dez., pp. 15-16. (Trad.).

ALICE, Rosa - (11) 5ª, 2001, pp. 41-42.

ALMEIDA, Ana Mª Vieira de - (1), 1974, Junho, p. 7.

ALMEIDA, Élia Pereira - (1) 1ª, 1986, pp. 8-11. (Selec.).

ALMEIDA, Rosalina Gomes de:

(1), 1974, Junho, p. 7.

(8) 1ª, 1977, Dezembro, pp. 5-8.

(2) 1ª, 1978, pp. 17-19.

(1) 1ª, 1979, pp. 20-26.

(2) 1ª, 1979, pp. 16-20.

(4) 1ª, 1980, pp. 5-6.

(1) 1ª, 1986, pp. 8-11. (Selecção).

(1) 1ª, 1986, pp. 12-29. (Tradução).

(1) 2ª, 1988, Julho, pp. 2-4.

ALUNOS DO 10º ANO DA TURMA 4 DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE S. JOÃO DO ESTORIL - (6) 1ª, 1987, pp. 1-27.

AMADO, Margarida:

(2) 1ª, 1980, pp. 19-23.

Número anual 3ª, 1994, pp. 17-32.

Número anual 3ª, 1995, pp. 23-41.

AMARAL, Manuela - (5) 5ª, 1999, pp. 51-52.

ANABELA - (4) 1ª, 1978, pp. 12-14. (Selecção).

ANDRÉ, Maria do Céu - Número anual 4ª, 1996, Dezembro, pp. 17-24.

ARSÉNIO, Paulo – (4) 5ª, 1998, pp. 40-52.

ARTUR, Ana – (28) 5ª, 2006, pp. 5-28.

BARTOLOMEIS, Franc -(4) 1ª,1980, pp. 21-24. (Selec.).

BELCHIOR, Luzia - (5) 1ª, 1977, Maio, pp. 3-6.

BELCHIOR, Margarida:

(6) 5ª, 1999, pp. 21-31.

(8) 5ª, 2000, pp. 20-24.

(29) 5ª, 2007, pp. 5-46.

BELO, Julieta Gomes

(4) 1ª, 1977, Abril, pp. 19-21.

(5) 1ª, 1977, Maio, pp. VI-VIII.

BENAVENTE, Ana - (6) 1ª, 1977, Junho, p. 2. (Selec.).

BENTO, Gomes - (1) 1ª, 1981, Dez., pp. 49-53.

BENTO, Isabel Barata Antunes:

(2) 1ª, 1980, pp. 16-18.

(5) 1ª, 1980, Dez., pp. 15-16. (Trad).

(1) 5ª, 1997, pp. 23-35.

(2) 5ª, 1998, pp. 43-56.

BENTO, Mª Fern ª - Número anual 3ª, 1992, pp. 11-18.

BETTENCOURT, Marta - 3) 1ª, 1985, pp. 7-27 e I-XI.

BICHÃO, Maria de Lurdes:

(2), 1976, Abril, pp. 7-9.

(5) 1ª, 1977, Maio, pp. 19-20.

(3) 1ª, 1980, pp. 11-15.

BRITO, Amélia - (4) 1ª, 1978, pp. 12-14. (Selecção).

BRITO, Mª Eugénia -Número anual 3ª, 1992, pp. 11-18.

CAETANO, Paula - Número anual 3ª, 1994, pp. 40-47.

CALDAS, Lurdes Pereira:

(2), 1976, Abril, p. 10.

(2), 1976, Abril, pp. 11-13.

(1) 1ª, 1976, Dezembro, pp. 13-18.

(2) 1ª, 1977, Janeiro, pp. 23-28.

(1) 1ª, 1978, pp. 13-18. (Tradução).

(1) 1ª, 1978, pp. 23-31.

CARRELO, Paula - (7) 5ª, 1999, pp. 5-6.

CARVALHO, Luísa Jara- (4) 1ª, 1978, pp. 12-14. **(**Selec.).

CIARI, Bruno:

(1) 1ª, 1979, pp. 3-5. (Selecção).

(2) 1ª, 1979, pp. 5-8. (Selecção).

(3) 1ª, 1980, pp. 25-27. (Selecção).

CASTRO NEVES, Manuela:
(6) 1ª, 1977, Junho, pp. 12-14.
(2) 1ª, 1978, pp. 21-26.
(3) 1ª, 1978, pp. 7-9.
(4) 1ª, 1978, pp. 7-8.
(1) 1ª, 1979, pp. 6-9.
(5) 1ª, 1979, p. 6.
(5) 1ª, 1979, pp. 19-20.
(2) 1ª, 1980, pp. 9-10.
(4) 1ª, 1980, pp. 19-20.
Volume quádruplo (1) 1ª, 1981, Dezembro, pp. 27-29.
Volume quádruplo (1) 1ª, 1981, Dez., pp. 64-66.
(2) 1ª, 1986, pp. 36-44. (Tradução).
(2) 1ª, 1986, pp. 45-47. (Tradução).
(2) 2ª, 1988/89, pp. 23-26.
(4) 2ª, 1990, pp. 26-28.
(1) 3ª, 1991, Jan./Mar., pp. 15-16.
Número anual 4ª, 1996, Dezembro, pp. 54-56.
(6) 5ª, 1999, pp. 52-55.
(11) 5ª, 2001, pp. 11-18.
(12) 5ª, 2001, pp. 46-48.
(15) 5ª, 2002, pp. 15-36.
(16) 5ª, 2002, pp. 16-23.
(27) 5ª, 2006, pp. 15-22.

CLANCHÉ, Pierre:
(3) 1ª, 1979, pp. 27-28. (Tradução).
(4) 2ª, 1990, pp. 10-17. (Tradução).

COLAÇO, Fernanda - (6) 1ª, 1977, Junho, pp. 3-8.

COMISSÃO ORGANIZADORA DA R. I. D. E. F.:
(7) 1ª, 1977, Julho, pp. 7-22.

COMISSÃO PERMANENTE DO PÓS-PRIMÁRIO -
(3) 1ª, 1979, pp. 7-8.

COMISSÃO REGIONAL DO ALGARVE DO M. E. M. - (3) 1ª, 1979, pp. 19-21.

CONSELHO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:
(4) 5ª, 1998, pp. 61-65. (Organização).
(7) 5ª, 1999, pp. 61-66. (Organização).
(9) 5ª, 2000, pp. 47-51. (Organização).

CORTÊZ, Dorília - (5) 1ª, 1980, Dez., pp. 12-13.

CORUCHE, Maria Manuela:
(3) 3ª, 1991, Jul./Set., pp. 17-23.
(8) 5ª, 2000, pp. 34-41.

COSTA, Alberto - (27) 5ª, 2006, pp. 29-37.

COSTA, Ana Paula - (5) 5ª, 1999, pp. 53-60.

COSTA, Eduardo - (13) 5ª, 2001, pp. 42-46.

COSTA, João - (4) 2ª, 1990, pp. 17-26.

COSTA, Maria Armanda:

(4) 1ª, 1979, pp. 3-36. (Tradução).

(1) 1ª, 1980, pp. 3-36. (Tradução).

COSTA, Maura - (20) 5ª, 2004, pp. 63-71.

COSTA, Regina Mª Martins da - (4) 5ª, 1998, pp. 53-55.

CUNHA, Ruth Bandeira e:

(1) 1ª, 1976, Dezembro, pp. 13-18.

(1) 1ª, 1978, pp. 19-21.

(3) 1ª, 1978, pp. 19-24.

(4) 1ª, 1978, pp. 21-22.

(2) 1ª, 1980, pp. 7-8.

CUSTÓDIO, Aristides - (27) 5ª, 2006, p. 23-28.

CUSTÓDIO, Isaura:

(11) 5ª, 2001, p. 22.

(15) 5ª, 2002, pp. 37-63.

D'ANDREA, Giovanni - (4) 1ª, 1980, pp. 7-8. (Selecção).

DENIS, Marie Joséphe -(4) 1ª, 1977, Abril, pp. IX-XIV**. (**Selec).

DIAS, Inês - (10) 5ª, 2000, pp. 19-43.

DIRECÇÃO DO MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA - (2) 1ª, 1978, pp. 27-30 e 12.

EMÍLIA, Joana - (1) 1ª, 1979, pp. 27-31.

EQUIPA DO EXTERNATO FERNÃO MENDES PINTO - (3), 1976, Julho, p. 5.

ESTAGIÁRIOS DO 4º GRUPO DA ESCOLA PREPARATÓRIA LUÍS ANTÓNIO VERNEY, DO ANO DE 1978/79 – (1) 1ª, 1979, pp. 11-14.

FARIA, Isabel Hubb - (1) 1ª, 1986, pp. 8-11. (Selecção).

FARIA, Maria Margarida Macedo de:

(4) 1ª, 1980, pp. 10-13.

(2) 1ª, 1986, pp. 27-35.

(1) 2ª, 1988, Julho, pp. 5-15.

(4) 2ª, 1990, pp. 2-8.

FELGUEIRAS, Clara:

(1) 1ª, 1976, Dez., pp. 13-18.

(1) 1ª, 1976, Dez., pp. 19-20.

(8) 1ª, 1977, Dez., pp. 17-25. (Tradução).

(4) 1ª, 1980, pp. 5-6.

FERNANDES, Rogério - (3) 5ª, 1998, pp. 23-41.

FERNANDES, Virgília:

(6) 1ª, 1977, Junho, pp. 3-8.

(3) 1ª, 1979, p. 22.

(1) 1ª, 1981, Dezembro, pp. 63-64.

FERREIRA, Eunice - (1) 1ª, 1979, pp. 27-31.

FERREIRA, Mª Natália A. - (8) 5ª, 2000, pp. 42-50.

FIGUEIRA, Manuel Henrique:

(4) 3ª, 1991, Out./Dez. pp. 24-29. (Org.).

Separata 3ª, 1992, pp. 25-43.

(4) 5ª, 1998, pp. 5-13.

FIJALKOW,J.-Número anual 3ª,1993, pp. 14-19**.**

(Trad.).

FILIPE, Inês - (7) 5ª, 1999, pp. 30-32.

FOLQUE, Maria Assunção:

(5) 5ª, 1999, pp. 5-12.

(12) 5ª, 2001, pp. 5-10.

(15) 5ª, 2002, p. 67.

FONSECA, Helena:

(2) 3ª, 1991, Abr./Jun., pp. 9-12.

Número anual 4ª, 1996, Dez., pp. 46-48. (Org.).

Número anual 4ª, 1996, Dez., pp. 49-53.

Número anual 4ª, 1996, Dez., pp. 58-63. (Org.).

FORMOSINHO, João - (3) 5ª, 1998, pp. 19-22.

FOUCAMBERT, Jean - (1) 1ª, 1986, pp. 12-29. (Trad.).

FREINET, Celéstin - (4) 1ª, 1977, Abril, p. 2. (Trad.).

FREINET, Élise:

(2) 1ª, 1978, pp. 13-14. (Selecção).

(5) 1ª, 1979, p. 5. (Selecção).

GEORGE, Maria Helena:

(4) 1ª, 1977, Abril, pp. 19-21.

(1) 1ª, 1981, Dezembro, pp. 19-20.

GERMANO, Humberto Pereira –

(3) 2ª, 1988/89, pp. 2-12.

Número anual 4ª, 1996, Dezembro, pp. 54-56.

GONÇALVES, José Júlio:

(3) 1ª, 1978, pp. 2 e 17-18. (Organização).

(3) 1ª, 1978, pp. 9-11.

(1) 1ª, 1979, pp. 37-40. (Organização).

(2) 1ª, 1980, pp. 11-15.

(5) 1ª, 1986, pp. 1-34.

GONÇALVES, Mª Helena -Número anual 3ª, 1992, pp. 11-18.

GRADE, Manuela - (6) 5ª, 1999, pp. 32-34.

GRANDE, J. F. - (1) 3ª,1991,Jan./Mar., pp.25-27. (Trad.).

GRUPO DE ALUNOS DA 4ª CLASSE - (3), 1976, Julho, p. 4.

GRUPO DE LÍNGUA MATERNA DO M.E.M. - (1), 1974, Junho, pp. 4-6.

GRUPO DE MADRID - (2) 1ª, 1979, pp. 25-27. (Trad.).

GRUPO DE PROFESSORES DO I. C. E. M.:

(5) 1ª, 1978, pp. 2-35. (Organização).

(4) 1ª, 1979, pp. 3-36. (Organização).

(1) 1ª, 1980, pp. 3-36. (Organização).

GRUPO DE SECRETARIADO E DIVULGAÇÃO:

(1), 1974, Junho, pp. 2-3.

(1), 1976, Março, p. 1.

(1), 1976, Março, p. 3.

(1) 1ª, 1976, Dez., p. 21.

(2) 1ª, 1977, Jan., pp. 29-31.

GRUPO DE TRABALHO DO BOLETIM:

(6) 1ª, 1977, Junho, pp. 31-32.

(7) 1ª, 1977, Julho, pp. 23-27.

(8) 1ª, 1977, Dez., p. 2.

(8) 1ª, 1977, Dez., p. 16.

(1) 1ª, 1978, pp. 33-34.

(2) 1ª, 1978, p. 2.

(4) 1ª, 1978, p. 2.

(2) 1ª, 1979, p. 3-4.

(3) 1ª, 1980, p. 4.

(1) 1ª, 1981, Dez., pp. 67-69.

GRUPO DE TRABALHO DO CICLO PREPARATÓRIO DE LISBOA - (2) 1ª, 1979, pp. 9-12.

GRUPO DO M. E. M. DE A-DA-BEJA -, (5) 1ª, 1977, Maio, pp. IX-XI.

GUERRA, Rui:

(3) 1ª, 1980, pp. 5-7. (Tradução).

(3) 1ª, 1980, pp. 25-27. (Selecção).

GUERRA, Rui:

(3) 1ª, 1980, pp. 5-7. (Tradução).

(3) 1ª, 1980, pp. 25-27. (Selecção).

HENRIQUE - (2) 1ª, 1977, Janeiro, p. 22.

HENRIQUEZ, Elza - (5) 1ª, 1979, p. 24. (Trad.).

JORGE, Luís Vasco Goucha:

(4) 1ª, 1978, p. 23. (Tradução).

(4) 1ª, 1979, pp. 3-36. (Tradução).

(5) 1ª, 1979, p. 24. (Tradução).

(1) 1ª, 1980, pp. 3-36. (Tradução).

(1) 2ª,1989/90, pp. 26-28. (Trad).

(2) 2ª, 1989/90, pp. 27-28.

(2) 2ª, 1989/90, pp. 9-11.

(4) 3ª, 1991, Out./Dez., pp. 22-23.

(6) 5ª, 1999, pp. 35-43.

(9) 5ª, 2000, pp. 9-24.

(13) 5ª, 2001, pp. 47-52.

(20) 5ª, 2004, pp. 51-55.

LANÇA, Mª da Conceição - (2) 2ª, 1989/90, pp. 12-22.

LANDROIT, Henry:

(2) 1ª, 1986, pp. 45-47. (Tradução).

(2) 2ª, 1988/89, pp. 27-28. (Tradução).

LE GAL, Jean - (4) 1ª, 1977, Abril, pp. III-VIII. (Selecção).

LEGRAND, Louis - (1) 1ª, 1981, Dezembro, pp. 54-62. (Tradução).

LEITÃO, Áurea - (3) 1ª, 1977, Fev./Mar., pp. 11-12.

LÉON - (4) 1ª, 1977, Abril, pp. XV-XVI. (Selecção).

LESCARELLES, Claude - (4) 1ª, 1977, Abril, pp. XVII-XVIII. (Selecção).

LOPES, Ana Maria Lança Vieira - (1) 1ª, 1981, Dezembro, pp. 41-48.

LOURENÇO, Lucília:

(2) 1ª, 1980, pp. 16-18.

(4) 1ª, 1980, pp. 16-18.

(1) 1ª, 1985, pp. 7-39. (Organização).

(2) 1ª, 1985, pp. 7-35 e I-IX. (Organização).

(3) 1ª, 1985, pp. 7-27 e I-XI. (Organização).

(4) 1ª, 1986, pp. 7-28. (Organização).

LOUSADA, Daniel:

(4) 2ª, 1990, pp. 28-32.

(2) 3ª, 1991, Abr./Jun., pp. 6-8.

(3) 3ª, 1991, Jul./Set., pp. 11-16.

(27) 5ª, 2006, pp. 23-28.

(28) 5ª, 2006, pp. 39-42.

LUCIANO, Renato:

(12) 5ª, 2001, pp. 32-34.

(18) 5ª, 2003, pp. 22-44.

MACHADO, Natércia - (4) 3ª, 1991, Out./Dez., pp. 7-15.

MANUEL - (2) 1ª, 1977, Janeiro, p. 22.

MARQUES, Joaquim - Número anual 3ª, 1993, pp. 7-10.

MARTINS, Ana Maria Oliveira:

(4) 1ª, 1978, pp. 12-14. (Selecção).

(3) 1ª, 1980, pp. 9-10.

(5) 1ª, 1980, Dezembro, pp. 9-11.

(1) 2ª, 1989/90, p. 14.

(1) 5ª, 1997, pp. 5-10.

(2) 5ª, 1998, pp. 5-10.

(8) 5ª, 2000, pp. 5-13.

(15) 5ª, 2002, pp.5-14.

(18) 5ª, 2003, pp. 10-14.

MARTINS, Margarida Alves - (1) 3ª, 1991, Jan./Mar., pp. 15-16.

MARTINS, Maria da Encarnação - Número anual 3ª, 1992, pp. 11-18.

MARTINS, Maria Raquel Delgado - (1) 1ª, 1986, pp. 8-11. (Selecção).

MATEUS, Mª Helª Mira - (1) 1ª, 1986, pp. 8-11. (Selec.).

MATOS, José M.el Leonardo de - Volume quádruplo (1) 1ª, 1981, Dezembro, pp. 41-48.

MELANCIA, Fernanda:

Número anual 4ª, 1996, Dez., pp. 5-16.

(1) 5ª, 1997, pp. 11-22.

(4) 5ª, 1998, pp. 40-52.

(9) 5ª, 2000, pp. 9-24

(11) 5ª, 2001, pp. 28-31.

MENEZES, Lídia - 2 (2) 2ª, 1989/90, pp. 2-4.

MESTRE, Luís:
(16) 5ª, 2002, pp. 60-62.
(20) 5ª, 2004, pp. 47-50.

MESTRE, Mª José Simão - (2) 3ª,1991,Abr./Jun., pp. 2-5.

MESTRE, Maria Violante Costa Guerreiro - Volume quádruplo (1) 1ª, 1981, Dezembro, pp. 41-48.

MIGUEL, Mª Ângela - (8) 1ª, 1977, Dez., pp. 13-15.

MODESTO, Teresa - (1) 1ª, 1976, Dez., pp. 13-18.

MOEDAS, Maria Patrocínia:
(1) 2ª, 1989/90, pp. 21-25.
Número anual 3ª, 1994, pp. 11-16.
(7) 5ª, 1999, pp. 7-15.
(10) 5ª, 2000, pp. 11-18.

MORAIS, Domingos - (1), 1974, Junho, p. 7.

MOURÃO, Mª Natividade (5) 1ª, 1977, Maio, pp. 13-18.

NATÁLIO, Risoleta - (7) 1ª, 1987, pp. 7-41.

NEREU, José Francisco - (1), 1974, Junho, p. 7.

NIZA, Ivone:

(2) 1ª, 1980, pp. 19-23.

(3) 1ª, 1980, p. 20.

(4) 1ª, 1980, pp. 13-15.

(1) 1ª, 1981, Dezembro, pp. 54-62.

(Tradução).

(1) 1ª, 1986, p. 7. (Selecção).

(1) 1ª, 1986, pp. 8-11. (Selecção).

(1) 2ª, 1989/90, pp. 2-6.

(4) 3ª, 1991, Out./Dez. pp. 16- 18.

Número anual 3ª, 1993, pp. 3-6.

Número anual 3ª, 1993, pp. 11-13.

Número anual 4ª, 1996, Dezembro, pp. 41-45.

(2) 5ª, 1998, pp. 27-42.

(6) 5ª, 1999, pp. 44-51.

(9) 5ª, 2000, pp. 31-38.

(14) 5ª, 2002, pp. 5-30.

NIZA, Sérgio:

(1), 1974, Junho, p. 7.

(1) 1ª, 1978, pp. 7-12. (Selecção).

(2) 1ª, 1978, p. 13. (Selecção).

(2) 1ª, 1978, pp. 13-14. (Selecção).

(2) 1ª, 1980, pp. 2-5.

(2) 1ª, 1980, pp. 28-35.

(4) 1ª, 1980, pp. 7-8. (Selecção).

Volume quádruplo (1) 1ª, 1981, Dez., p. 5.

(Selec.).

(2) 2ª, 1988/89, pp. 2-6.

(1) 3ª, 1991, Jan./Mar., pp. 22-25.

(1) 3ª, 1991, Jan./Mar., pp. 27-30.

Número anual 4ª, 1996, Dez., pp. 35-40.

(7) 5ª, 1999, pp. 61-66.(Org).

(9) 5ª, 2000, pp. 39-46.

(9) 5ª, 2000, pp. 47-51. (Org.).

(20) 5ª, 2004, pp. 56-62.

NÓVOA, António - (3) 5ª, 1998, pp. 13-18.

NÚCLEO DO M.E.M DO ALGARVE - (2) 1ª, 1979, pp. 21-24.

NÚCLEO DO M.E.M. DE OEIRAS:

(1), 1976, Março, pp. 2-3.

(4) 1ª, 1977, Abril, p. I.

(4) 1ª, 1977, Abril, pp. II-III. (Selecção).

(4) 1ª, 1977, Abril, pp. III-VIII. (Selecção).

(4) 1ª, 1977, Abril, pp. IX-XIV. (Selecção).

(4) 1ª, 1977, Abril, pp. XV-XVI. (Selecção).

(4) 1ª, 1977, Abril, pp. XVII-XVIII. (Selecção).

(5) 1ª, 1977, Maio, p. I.

NÚCLEO DO M.E.M. DO PORTO-(SECTOR DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO) -, (1) 1ª, 1979, pp. 35-36.

NÚCLEO Nº 4 DE EDUCADORES DE INFÂNCIA DO CONCELHO DE VILA REAL - (1) 3ª, 1991, Jan./Mar., pp. 2-14.

NUNES, Cristina - (1) 2ª, 1989/90, pp. 15-20. (Selecção).

OLIVEIRA, Esmeralda Martins – (4) 3ª, 1991, Out./Dez., pp. 7-15.

OLIVEIRA, Maria Teresa Morais de - (2) 1ª, 1986, pp. 1-26. (Comunicação).

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (18) 5ª,2003, pp. 5-9.

ONOFRE, Pedro Soares:

(2) 2ª, 1988/89, pp. 7-13.

(4) 2ª, 1990, pp. 17-26.

(3) 3ª, 1991, Jul./Set., pp. 24-26.

(7) 5ª, 1999, pp. 33-39.

PARREIRA, Maria Manuela:

Vol. quádruplo (1) 1ª, 1981, Dez., pp. 30-36.

Vol. quádruplo (1) 1ª, 1981, Dez., pp. 37-40.

PAULUS, Pascal:

(2) 2ª, 1989/90, pp. 5-9.

(4) 2ª, 1990, pp. 2-8.

(1) 5ª, 1997, pp. 49-58. (Org.).

(2) 5ª, 1998, pp. 20-26.

(4) 5ª, 1998, pp. 30-39.

(8) 5ª, 2000, pp. 14-19.

(12) 5ª, 2001, pp. 39-45.

(13) 5ª, 2001, pp. 35-41.

(16) 5ª, 2002, pp. 24-43.

(20) 5ª, 2004, pp. 29-42.

PEÇAS, Américo:

(4) 5ª, 1998, pp. 14-29.

(6) 5ª, 1999, pp. 56-61.

(11) 5ª, 2001, pp. 23-27.

(16) 5ª, 2002, pp. 44-48.

(27) 5ª, 2006, pp. 52-66.

PENIM, Lígia - 1 (3) 2ª, 1988/89, pp. 26-32.

PEQUITO, Lurdes - (8) 1ª, 1977, Dezembro, pp. 27-28.

PEREIRA, Francisco Marcelino:
(1), 1976, Março, pp. 4-5.
(3) 1ª, 1977, Fev./Mar., pp. 16-26.
(1) 1ª, 1978, pp. 22 e 32.
(2) 1ª, 1978, pp. 31-36.
(3) 1ª, 1978, p. 5. (Selecção).
(3) 1ª, 1978, pp. 5-6. (Selecção).
(3) 1ª, 1978, pp. 27-28.
(4) 1ª, 1978, p. 3. (Selecção).
(4) 1ª, 1978, pp. 3 e 19. (Tradução).
(1) 1ª, 1979, p. 3. (Selecção).
(1) 1ª, 1979, pp. 3-5. (Selecção).
(1) 1ª, 1979, pp. 32-34. (Tradução).
(1) 1ª, 1979, pp. 37-40. (Organização).
(2) 1ª, 1979, p. 5. (Selecção).
(2) 1ª, 1979, pp. 5-8. (Selecção).
(2) 1ª, 1979, pp. 29-30.
(3) 1ª, 1979, pp. 5-6.
(3) 1ª, 1979, pp. 27-28. (Tradução).
(4) 1ª, 1979, pp. 3-36. (Tradução).
(5) 1ª, 1979, p. 5. (Selecção).
(5) 1ª, 1979, p. 5. (Selecção).
(1) 1ª, 1980, pp. 3-36. (Tradução).
(3) 1ª, 1980, pp. 23-24.
(4) 1ª, 1980, pp. 7-8. (Selecção).
(4) 1ª, 1980, pp. 21-24. (Selecção).
(5) 1ª, 1980, Dez., p. 4.(Org.).
(5) 1ª, 1980, Dez., pp. 5-8. (Selecção).
(16) 5ª, 2002, pp. 49-59.

PEREIRA, Maria Isabel Vieira:
(3), 1976, Julho, pp. 1-3.
(5) 1ª, 1977, Maio, pp. 7-12.
(3) 1ª, 1978, pp. 13-14.
(3) 1ª, 1978, pp. 14-17. (Selecção).

PINTOR, Marta - (10) 5ª, 2000, pp. 44-58.

PIRES, José - (1) 1ª, 1979, pp. 27-31.

PIRES, Júlio:
(3) 2ª, 1988/89, pp. 13-26.
Número anual 3ª, 1994, pp. 40-47.
Número anual 3ª, 1995, pp. 1-9.
Número anual 4ª, 1996, Dezembro, pp. 25-34.
Número anual 4ª, 1996, Dezembro, pp. 56-57.
(12) 5ª, 2001, pp. 11-31.
(12) 5ª, 2001, pp. 35-38.
(15) 5ª, 2002, p. 64.
(17) 5ª, 2003, pp. 5-22.
(17) 5ª, 2003, pp. 23-68.

PRÉVERT, Jacques – (5) 1ª, 1979, p. 24. (Tradução).

RAMINHOS, Esmeralda Moreno - (4) 3ª, 1991, Out./Dez., pp. 1-6.

RANGEL, Manuel - Volume quádruplo (1) 1ª, 1981, Dezembro, pp. 49-53**.**

RAU, Maria José:

(1), 1974, Junho, p. 7.

(1), 1974, Junho, pp. 8-9.

(1), 1974, Junho, p. 9.

(2) 1ª, 1977, Janeiro, p. 2. (Selecção).

(2) 1ª, 1977, Janeiro, pp. 13-16.

(2) 1ª, 1977, Janeiro, pp. 17-21. (Selecção e tradução).

(3) 1ª, 1977, Fev./Mar., p. 2. (Selecção).

(3) 1ª, 1977, Fev./Mar., p. 10.

(3) 1ª, 1977, Fev./Mar., pp. 13-15.

(4) 1ª, 1977, Abril, p. 2.

(4) 1ª, 1977, Abril, pp. 14-18.

(5) 1ª, 1977, Maio, p. 2. (Selecção).

(6) 1ª, 1977, Junho, p. 2. (Selecção).

REIS, Armanda Paz dos:

(6) 1ª, 1977, Junho, pp. 3-8.

(4) 1ª, 1978, pp. 9-11.

(2) 1ª, 1979, pp. 13-15.

(2) 2ª, 1988/89, pp. 14-19.

(1) 2ª, 1989/90, pp. 7-13.

(2) 3ª, 1991 Abr./Jun., pp. 13-28.

REPRESENTANTES PORTUGUESES DO M.E.M. NO CONGRESSO DO I.C.E.M.:

(2), 1976, Abril, pp. 1-2.

(2), 1976, Abril, pp. 2-6. (Tradução).

RIBEIRO, João Bellem:

(2) 1ª, 1980, pp. 16-18

(2) 1ª, 1980, pp. 24-27.

(3) 1ª, 1980, pp. 16-19. (Adaptação e tradução).

(4) 2ª, 1988/89, pp. 2-10.

(4) 2ª, 1988/89, pp. 11-29.

ROA, Pedro Francisco González:
(4) 2ª, 1988/89, pp. 2-10.
(1) 3ª, 1991, Jan./Mar., pp. 17-22.
Número anual 3ª, 1994, pp. 7-10.
(18) 5ª, 2003, pp. 56-70. (Adaptação e tradução).

RODAS, Manuel Alexandre - Volume quádruplo (1) 1ª, 1981, Dezembro, pp. 6-10.

RODRIGUES, Ana Paula – (6) 5ª, 1999, pp. 5-14.

RODRIGUES, Ângela Martins:
Número anual 3ª, 1994, pp. 33-39.
Número anual 3ª, 1995, pp. 16-22.
(1) 5ª, 1997, pp. 36-48.
(5) 5ª, 1999, pp. 13-14.
(5) 5ª, 1999, pp. 25-34.

RODRIGUES, Maria Teresa - (4) 5ª, 1998, pp. 55-60.

ROSA - (6) 1ª, 1977, Junho, pp. 9-11.

ROSA, Isabel - (4) 1ª, 1986, pp. 7-28.

SÁ, Aurora de - Número anual 3ª, 1994, pp. 33-39.

SAEDELEER, Yves - (2) 1ª, 1986, pp. 36-44. (Trad.).

SAMPAIO, Manuela - (27) 5ª, 2006, pp. 11-14.

SAMPAIO, Rosa Mª W. F. - Número anual 3ª, 1992, p. 8.

PRÉVERT, Jacques – (5) 1ª, 1979, p. 24. (Tradução).

RAMINHOS, Esmeralda Moreno - (4) 3ª, 1991, Out./Dez., pp. 1-6.

RANGEL, Manuel - Volume quádruplo (1) 1ª, 1981, Dezembro, pp. 49-53.

RAU, Maria José:

(1), 1974, Junho, p. 7.

(1), 1974, Junho, pp. 8-9.

(1), 1974, Junho, p. 9.

(2) 1ª, 1977, Janeiro, p. 2. (Selecção).

(2) 1ª, 1977, Janeiro, pp. 13-16.

(2) 1ª, 1977, Janeiro, pp. 17-21. (Selecção e tradução).

(3) 1ª, 1977, Fev./Mar., p. 2. (Selecção).

(3) 1ª, 1977, Fev./Mar., p. 10.

(3) 1ª, 1977, Fev./Mar., pp. 13-15.

(4) 1ª, 1977, Abril, p. 2.

(4) 1ª, 1977, Abril, pp. 14-18.

(5) 1ª, 1977, Maio, p. 2. (Selecção).

(6) 1ª, 1977, Junho, p. 2. (Selecção).

SANTANA, Inácia:

(1) 1ª, 1979, pp. 27-31.

(3) 1ª, 1980, pp. 23-24.

Vol. quádruplo (1) 1ª, 1981, Dez., pp. 11-27.

Número anual 4ª, 1996, Dez., pp. 41-45.

(1) 5ª, 1997, pp. 59-60. (Org.).

(2) 5ª, 1998, pp. 11-19.

(3) 5ª, 1998, pp. 5-12.

(5) 5ª, 1999, pp. 13-14.

(5) 5ª, 1999, pp. 15-24.

(7) 5ª, 1999, pp. 40-42.

(7) 5ª, 1999, pp. 43-45.

(7) 5ª, 1999, pp. 46-53.

(7) 5ª, 1999, pp. 54-56.

(7) 5ª, 1999, pp. 57-60.

(8) 5ª, 2000, pp. 30-33.,

(19) 5ª, 2003, pp. 5-32.

SANTO, José Ant-º Espírito - (12) 5ª, 2001, pp. 11-31.

SANTOS, Amélia:
Número anual 4ª, 1996, Dez., pp. 5-16.
(1) 5ª, 1997, pp. 11-22.

SANTOS, Anabela - (13) 5ª, 2001, pp. 28-34.

SANTOS, Cristina - (7) 5ª, 1999, pp. 5-6.

SANTOS, Fernanda - (27) 5ª, 2006, p. 23-34.

SANTOS, Mª M.an.ª G. Avelar - (7) 5ª, 1999, pp. 16-29.

SARMENTO, Joaquim - (28) 5ª, 2006, pp. 61-66.

SAUVAGEOT, Marie - (3) 1ª, 1980, pp.
1 **SANTOS, Cristina -** (7) 5ª, 1999, pp.
5-6.
6-19. (Trad.).

SEGURA, Joaquim:
(5) 5ª, 1999, pp. 13-14.
(5) 5ª, 1999, pp. 35-50.

SEQUEIRA, Maria da Paz - (3) 3ª, 1991, Jul./Set., pp. 17-23.

SÉRGIO, António:
(3) 1ª, 1978, pp. 5-6. (Selecção).
Volume quádruplo (1) 1ª, 1981, Dez., p. 5. (Selecção).

SILVA, Georgina Garrido da - Volume quádruplo (1) 1ª, 1981, Dezembro, pp. 17-18.

SILVA, Luísa Cardoso da:
(2) 1ª, 1978, pp. 21-26.
(1) 1ª, 1979, pp. 6-9.

SILVA, Maria do Carmo Vieira da:
Vol. quádruplo (1) 1ª, 1981, Dez., pp. 30-36.
(2) 2ª, 1989/90, pp. 23-26.

SILVA, Mª Teresa Santos - (2) 1ª, 1985, pp. 7-35 e I-IX.

SILVA, Pedro Nunes da - (27) 5ª, 2006, pp. 5-10.

SIMÕES, Ana - (9) 5ª, 2000, pp. 5-8.

SERRALHA, Filomena:
(8) 5ª, 2000, pp. 51-56. (Selecção e organização)
(11) 5ª, 2001, pp. 32-40.
(12) 5ª, 2001, pp. 49-58.
(15) 5ª, 2002, pp. 65-66.

SILVA, António Pedro Nunes da:
(3) 1ª, 1978, pp. 19-24.
(1) 1ª, 1981, Dez., pp. 11-16.
(3) 2ª, 1989/90, pp. 2-28.
(10) 5ª, 2000, pp. 5-10.
(11) 5ª, 2001, pp. 5-10.

SOARES, Júlia Lucas:
(1) 1ª, 1976, Dezembro, pp. 1-12. (Trad. e adapt.).
(2) 1ª, 1977, Janeiro, pp. 3-8. (Trad. e adapt).
(3) 1ª, 1977, Fev./Mar., pp. 3-9. (Trad. e adapt.).
(4) 1ª, 1977, Abril, pp. 3-9. (Tradução e adaptação).
(4) 1ª, 1977, Abril, pp. 10-13.
(5) 1ª, 1977, Maio, pp. 21-22.
(6) 1ª, 1977, Junho, pp. 15-24. (Tradução).
(6) 1ª, 1977, Junho, pp. 25-30. (Trad. e adapt.).
(1) 1ª, 1978, p. 7. (Selecção).
(1) 1ª, 1978, pp. 7-12. (Tradução).
(2) 1ª, 1978, pp. 5-11.
(3) 1ª, 1978, pp. 25-26. (Tradução).
(4) 1ª, 1978, pp. 15-16. (Tradução).
(4) 1ª, 1978, pp. 17-19.
Especial Técnicas (5) 1ª, 1978, pp. 2-35. (Tradução).
(1) 1ª, 1979, pp. 32-34. (Tradução).
(2) 1ª, 1979, pp. 25-27. (Tradução).
(3) 1ª, 1979, pp. 9-18.
(3) 1ª, 1979, pp. 23-25. (Tradução).
(5) 1ª, 1979, pp. 15-18.
(5) 1ª, 1979, pp. 21-23. (Tradução).
(3) 1ª, 1980, pp. 21-22.
(5) 1ª, 1980, Dezembro, pp. 17-18.
(5) 1ª, 1980, Dezembro, pp. 19-23. (Tradução).

SOARES, Júlia Lucas:
(5) 1ª, 1980, Dezembro, pp. 17-18.
(5) 1ª, 1980, Dezembro, pp. 19-23. (Tradução).
(1) 1ª, 1986, pp. 30-35. (Tradução).
(3) 1ª, 1987, pp. 1-24. (Selecção).
(1) 2ª, 1988, Junho, pp. 23-24.
(2) 2ª, 1988/89, pp. 27-28. (Tradução).
(4) 2ª, 1990, pp. 10-17. (Tradução).
(1) 3ª, 1991, Jan./Mar., pp. 25-27. (Tradução).
(3) 3ª, 1991, Jul./Set., pp. 27-29. (Tradução).
Número anual 3ª, 1993, pp. 14-19. (Tradução).
(2) 5ª, 1998, pp. 27-42.
(6) 5ª, 1999, pp. 15-20.
(8) 5ª, 2000, pp. 25-29.
(9) 5ª, 2000, pp. 25-30.
(18) 5ª, 2003, pp. 15-21.
(18) 5ª, 2003, pp. 56-70. (Adaptação e tradução).
(28) 5ª, 2006, pp. 29-38.

TAVARES, Manuela:

(6) 1ª, 1987, pp. 1-27.

(1) 2ª, 1988, Julho, pp. 16-22.

(2) 2ª, 1988/89, pp. 20-23.

(4) 3ª, 1991, Out./Dez., pp. 19-21.

Número anual 3ª, 1992, pp. 19-22.

TEIXEIRA, Filomena:

(4) 3ª, 1991, Out./Dez., pp. 19-21.

Número anual 3ª, 1992, pp. 19-22.

TERRAZA, Jacques - (3) 3ª, 1991, Jul./Set., pp. 27-29. (Trad.).

TRANCOSO, Rui - (5) 1ª, 1979, pp. 11-14.

UEBERSCHLAG, Roger:

(7) 1ª, 1977, Julho, pp. 2-3.

(8) 1ª, 1977, Dezembro, pp. 9-11.

(5) 1ª, 1980, Dez., pp. 19-23. (Tradução).

VAJMAN, Michel - (2), 1976, Abril, pp. 2-6. (Tradução).

VALENTE, Madalena - (28) 5ª, 2006, pp. 43-60.

VALENTINI, Bruna Bianchi - (5) 1ª, 1980, Dezembro, pp. 5-8. (Selecção).

VARELA, Lurdes:

(4) 1ª, 1977, Abril, pp. 19-21.

(2) 1ª, 1978, pp. 15-16.

VIANA, Irene Pereira Dias - (4) 2ª, 1990, pp. 9-10.

VIEGAS, Maria Bernardete - (6) 1ª, 1977, Jun., pp. 3-8.

VIEIRA, Fátima - (20) 5ª, 2004, pp. 5-28.

VILHENA, Graça:

(3) 5ª, 1998, pp. 42-46.

(6) 5ª, 1999, pp. 62-65.

(18) 5ª, 2003, pp. 52-55.

XAREPE, Maria Odete:

(2) 1ª, 1977, Janeiro, pp. 9-12. (Org)

(1) 1ª, 1979, pp. 14-20.

(5) 1ª, 1979, pp. 7-10.

(1) 1ª, 1985, pp. 7-39.

(3) 3ª, 1991, Jul./Set., pp. 1-10.

Número anual 3ª, 1992, pp. 1-7.

Número anual 3ª, 1994, pp. 1-6.

Número anual 3ª, 1995, pp. 10-15.

XAREPE, Rita - (18) 5ª, 2003, pp. 45-51.

Ficha técnica:

Propriedade: **Movimento da Escola Moderna**

Produção: **Comissão Permanente de Apoio ao Centro de Recursos**

Coordenação : **Francisco Marcelino**

Julho 2007